



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

CAMPUS SOBRAL

CURSO DE PSICOLOGIA

ROCHELLE RODRIGUES HOLANDA

**EU, TU, ELE, NÓS E REDES: UMA CRÍTICA IMANENTE DO
DISCURSO DE USUÁRIOS DA PÁGINA DO MOVIMENTO
ENDIREITA BRASIL NO FACEBOOK**

SOBRAL

2017

ROCHELly RODRIGUES HOLANDA

*EU, TU, ELE, NÓS E REDES: UMA CRÍTICA IMANENTE DO DISCURSO DE USUÁRIOS
DA PÁGINA DO MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL NO FACEBOOK*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará – *Campus* Sobral, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Psicologia.

Orientador (a): Prof.^a Dr.^a Deborah Christina Antunes

SOBRAL

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

H669e Holanda, Rochelly.
EU, TU, ELE, NÓS E REDES : UMA CRÍTICA IMANENTE DO DISCURSO DE USUÁRIOS DA
PÁGINA DO MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL NO FACEBOOK / Rochelly Holanda. – 2017.
-109 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral,
Curso de Psicologia, Sobral, 2017.

Orientação: Profa. Dra. Deborah Christina Antunes.

1. fascismo. 2. redes sociais. 3. teoria crítica. I. Título.

CDD 150

ROCHELLY RODRIGUES HOLANDA

*EU, TU, ELE, NÓS E REDES: UMA CRÍTICA IMANENTE DO DISCURSO DE USUÁRIOS
DA PÁGINA DO MOVIMENTO ENDIREITA BRASIL NO FACEBOOK*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará – *Campus* Sobral, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Psicologia.¹

Aprovado em: 17/07/2017

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Deborah Christina Antunes (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Pablo Severiano Benevides
Universidade Federal do Ceará

Prof.^a Dr.^a Rita Helena Sousa Ferreira Gomes
Universidade Federal do Ceará

¹Revisado por Marcela de Castro Tosi (marcelactosi@gmail.com)

AGRADECIMENTOS

À minha família, pelo amor, esforço e suporte incondicionais. Sou eternamente grata por cada palavra dita em apoio e cada batalha travada para que eu estivesse exatamente onde estou agora. Pela compreensão com os anos longe de casa, mas especialmente à força que meus pais inspiram na busca pelos meus sonhos.

Aos colegas que integraram o PRISMAS, principalmente à Joyce pela parceria e companheirismo nesse último ano.

À querida prof. ^a Deborah Antunes, por acreditar em mim e nessa pesquisa, pelo apoio e valiosíssima orientação acadêmica. Por tantos momentos dentro e fora da universidade que me enriquecem e proporcionam mudanças na forma de compreender o que me cerca.

As carinhosas amigas Ana e Shamara, pelo cuidado e presença, mesmo nas intempéries da vida.

Ao meu amigo Souza, que se manteve presente antes que essa trajetória acadêmica começasse e afetosamente tem me amparado desde então. Por acreditar em mim e não me deixar fraquejar frente às adversidades.

À Hariadna, amiga com quem divido os últimos anos. Me faltam palavras para agradecer pelo amparo e coragem perante inúmeras angústias, incertezas e anseios que enfrentamos juntas. Por todos os dias em que provou o real valor que uma amizade pode ter.

À Marcela, meu grande amor, pela força e incentivo. Pelo companheirismo, compreensão e afeto. Por dividir vida e estar pacientemente ao meu lado nesse último ano. Pelo amor e resistência que dão forças para (re) existir no mundo.

Aos professores que contribuíram à minha formação acadêmica e crescimento pessoal, em especial aos que carinhosamente aceitaram estar na minha banca.

RESUMO

É cada vez mais evidente que importantes inflexões políticas aconteceram no Brasil como produto da onda de manifestações sociais que começaram em 2013 e é inegável a importante participação das redes sociais nesse processo. Todavia, uma parcela crescente da sociedade brasileira tem simpatizado com os valores e ideais disseminados através das mídias sociais por políticos de discursos semelhantes aos que formaram a conjuntura sócio-histórica do fascismo. Nesse sentido, nos deparamos com a problemática ligada aos discursos de ódio disseminados nas redes sociais e, no intuito de observar e analisar as nuances de um contexto sócio-histórico delineado por traços de uma sociabilidade mediada por computadores, este trabalho objetivou investigar se existem e como se caracterizam os traços da mentalidade fascista no discurso dos usuários de redes sociais que tem um posicionamento político conservador no Brasil. Metodologicamente trata-se de uma pesquisa feita a partir dos moldes da netnografia, mas mediante análise crítica imanente das postagens coletadas no grupo do Movimento Endireita Brasil no Facebook e levantamento bibliográfico acerca da temática trazida. Os filósofos Theodor W. Adorno e Max Horkheimer, através da elaboração de conceitos como a Personalidade Autoritária e a mentalidade de ticket, resgatam a preocupação de se pensar sobre o fascismo no período pós-Segunda Guerra Mundial. Analisando as obras dos estudiosos da Escola de Frankfurt é possível instituir um debate viabilizador da ampliação do espaço de diálogo entre temas que possibilitam novas maneiras de enxergar os limites da liberdade de expressão. Esse trabalho vem como possibilidade de produção de conhecimento crítico, podendo, a partir disso, oferecer melhor aparato a posteriores discussões dentro e fora do âmbito acadêmico.

Palavras-chave: fascismo; discurso de ódio; mentalidade de ticket; personalidade autoritária; redes sociais.

ABSTRACT

It is increasingly clear that important political changes took place in Brazil as a product of the wave of social demonstrations that began in 2013 and the important participation of social networks in this process is undeniable. However, a growing part of Brazilian society has sympathized with the values and ideals spread through social media by politicians of speeches similar to those that formed the socio—historical conjuncture of fascism. In this sense, we are faced with the problematic related to the hateful discourses disseminated in social networks and, in order to observe and analyze the nuances of a socio-historical context delineated by traces of a computer-mediated sociability, this study aimed to investigate whether there are and how to characterize the traits of fascist mentality in the discourse of social network users who have a conservative political position in Brazil. Methodologically this is research done from the molds of netnography, but by immanent critical analysis of posts collected in the Movimento Endireita Brasil Facebook group and literature review concerning the theme brought. Philosophers Theodor W. Adorno and Max Horkheimer, through the development of concepts such as the Authoritarian Personality and the ticket mentality, redeem the concern of thinking about fascism in the post-World War II period. Analyzing the works of the Frankfurt School scholars it is possible to set up a debate which makes it possible to expand the space for dialogue between themes that enable new ways of seeing the limits of freedom of expression. This study comes as a possibility of critical knowledge production which can, from that, offer better apparatus to further discussions within and outside the academic sphere.

Keywords: fascism; hate speech; ticket mentality; authoritarian personality; social networks.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. DEFINIÇÕES	9
2.1 Internet e inclusão digital no Brasil	9
2.2 Redes sociais, Sociedade em rede e Cibercultura	11
2.3 O uso de redes sociais no Brasil	14
2.4 Porque o Facebook?	16
2.5 Movimentos Sociais e @tivismo em rede	17
2.6 A chama acesa do conservadorismo no Brasil	21
3. MÉTODO	26
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	31
4.1. Movimento Endireita Brasil	31
4.2 O <i>post</i> escolhido	33
4.3 Análise dos comentários	40
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	63
ANEXOS	70
1. Dados da rede social Facebook	70
2 Dados do Movimento Endireita Brasil	76
3 Dados da publicação escolhida	82

1. INTRODUÇÃO

As formas de mediação tecnológica trazem consigo implicações significativas ao âmbito social contemporâneo possibilitando transformações na experiência subjetiva da humanidade. Nesse sentido, é imprescindível atentar para as novas tecnologias como meios de comunicação, em especial, a Internet, que surge como possibilidade de comunicar-se instantaneamente, diminuindo não só as distâncias entre pessoas geograficamente separadas, mas também o caminho da informação até seus usuários. Além disso, permite interação entre internautas e os veiculadores dessas informações, possibilitando que estes emitam sua opinião sobre tudo o que consomem e em tempo real. A rapidez tem sido justamente o traço mais marcante para caracterizar a expansão da Internet e, por extensão, as transformações que seu uso vem causando nas práticas sociais contemporâneas (BENAKOUCHE, 1997).

De acordo com os números divulgados pela União Internacional de Telecomunicações, em agosto de 2015, cerca de 3,2 bilhões de pessoas estão usando a Internet em todo o mundo, dos quais dois bilhões vivem em países em desenvolvimento. O relatório indica ainda que, ao longo dos últimos 15 anos, tecnologias de informação e comunicação (TIC) têm crescido de uma forma sem precedentes, proporcionando grandes oportunidades para o desenvolvimento social e econômico².

Pensando sobre o fenômeno da comunicação instantânea e suas decorrentes contribuições sociais, essa pesquisa visou investigar se existiam e como se caracterizavam os traços da mentalidade fascista no discurso dos usuários do Facebook no Brasil que curtem a página Movimento Endireita Brasil (MEB) e possuem um posicionamento político conservador. Para isso, a escolha da rede social Facebook ocorre como amostra das atuais relações estabelecidas entre internautas dentro da rede. Segundo a própria empresa, em novembro de 2016 havia uma média diária mundial de 1,19 bilhão de pessoas ativas³. A pesquisa delineou-se a partir da netnografia mediante análise crítica imanente dos dados e realizou-se dentro do recorte feito em uma das publicações na página do MEB.

² EM 15 ANOS, NÚMERO DE USUÁRIOS DA INTERNET PASSOU DE 400 MILHÕES PARA 3,2 BILHÕES, REVELA ONU. ONU BR. 28/05/2015. Disponível em <<https://nacoesunidas.org/em-15-anos-numero-de-usuarios-de-Internet-passou-de-400-milhoes-para-32-bilhoes-revela-onu/>> Acesso em 2016.

³ INFORMAÇÕES DA EMPRESA. Facebook Newsroom Brazil. Disponível em <<http://br.newsroom.fb.com/company-info/>> Acesso em 2016.

As mídias digitais possibilitam a ampliação das manifestações de diversos sujeitos sociais trazendo-os para discussões que ocorrem também *on-line*. A presença desses sujeitos em debates que envolvem o cenário socioeconômico e político do país proporciona transformações que mudam o processo pelo qual essas questões são incorporadas no debate político. (SEGURADO, 2015). A comunicação vem ganhando destaque nas organizações e movimentos sociais desde as décadas de 1960 e 1970 e a Internet tornou-se um espaço estratégico indispensável para a luta destes movimentos, facilitando a formação de redes de solidariedade e a execução e coordenação de ações coletivas globais. (SILVEIRA; BRAGA; PENTEADO, 2014)

Raquel Recuero (2009) relembra os eventos que ocorreram em 2008 no Brasil e no mundo, como a ampla participação política vista nas redes sociais durante a disputa presidencial americana e a catástrofe ecológica que acometeu Santa Catarina durante as fortes chuvas no mesmo ano. Ambos serviram como amostra de que as redes sociais não apenas difundiram informações, mas sim mobilizaram pessoas. “Esses fenômenos representam aquilo que está mudando profundamente as formas de organização, identidade, conversação e mobilização social: o advento da comunicação mediada pelo Computador.” (RECUERO, 2009, p. 16)

A ocupação de espaços urbanos e o surgimento de um ambiente público comunicativo marcou a onda de protestos que começou em 2013 no Brasil, trouxe à tona discussões sobre a utilização do ativismo em rede para (re) apropriação da cidade e a articulação de ações comunicativas para dar visibilidade às manifestações. No entanto, os movimentos que se iniciaram em resposta a medidas impopulares, como o aumento do valor das passagens de ônibus pelo Brasil, logo foram tomados por um espectro antipetista (SCARTEZINE, 2016). Percebeu-se então que,

[...] alguns grupos de oposição à direita do governo despontaram em 2015 como os grandes organizadores das manifestações assistidas neste ano. Grupos como “Vem pra Rua”, “Movimento Brasil Livre” e “Revoltados Online” lideraram todos os protestos antigoverno assumindo, literalmente, o vácuo deixado pelos movimentos e partidos de esquerda durante e após as manifestações de 2013. Liderados por jovens de classe média e alta e com alta instrução acadêmica, estes novos movimentos sociais representam com algum grau de precisão o perfil do manifestante dos protestos de 2015: homem, jovem, branco, classe média, “apartidário” ou “suprapartidário” e com um grau de politização bastante questionável. (SCARTEZINE, 2016, pp. 189-190).

Os caminhos percorridos pelas insurgências populares que emergiram a partir dessas manifestações sociais trazem à tona uma problemática em torno da disseminação de ideais e valores semelhantes aos que promoveram a conjuntura sócio-histórica do fascismo. Buscando compreender os eventos que contribuíram para o atual panorama sociopolítico brasileiro, bem como as consequências do uso das novas tecnologias da informação nas organizações dos movimentos sociais nos últimos anos, essa pesquisa investigou se existiam traços da mentalidade fascista no discurso de usuários brasileiros da rede social Facebook que curtem a página Movimento Endireita Brasil, a qual se autodeclara conservadora.

2. DEFINIÇÕES

2.1 Internet e inclusão digital no Brasil

O avanço tecnológico, acelerado pelo período entre guerras, propiciou a integração das potencialidades de recursos que resultaram na Internet, um conglomerado de redes que interligam os computadores e outros equipamentos para possibilitar a produção, transmissão, troca de informações e a comunicação entre pessoas independentemente de onde estejam.

O termo Internet é utilizado tanto para definir sua infraestrutura (redes públicas, TCP/IP – Transmission Control Protocol/Internet Protocol) como o seu uso (WWW – World Wide Web e outros espaços virtuais que permitem troca de informações) (CAPOBIANCO, 2010). Historicamente “[...] os primórdios da Internet remetem à reação do governo norte-americano ao Projeto Sputnik da antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), capitaneadas pela Rússia, durante a guerra fria, em 1957.” (ABREU, 2009, pp. 1-2)

Lígia Capobianco (2010, p. 175) afirma que,

[...]a primeira experiência de conexão de computadores ocorreu em 1969 por iniciativa da ARPA (Advanced Research Projects Agency), uma agência norte-americana financiada pelo governo que reunia militares e pesquisadores com o objetivo de elaborar projetos tecnológicos. A ARPANET, precursora da Internet, ligava inicialmente os departamentos de pesquisa e entidades militares. No início da década de 70, computadores de outras instituições e universidades passaram a integrar a rede. No final da década de 70, foi criado o conjunto de protocolo (linguagem que permite a comunicação entre computadores) TCP/IP (Transmission Control Protocol, Protocolo de Controle de Transmissão) e o IP (Internet Protocol, Protocolo de Internet) que permite a intercomunicação entre computadores por incluir comunicação entre os programas e os protocolos de transporte, transmissão e

controle de recepção de dados e roteamento que é a verificação do roteador (caminho) de destino.

Com o advento da tecnologia e dos meios de comunicação, a Internet tornou-se elemento que participa direta ou indiretamente de grande parte das atividades executadas no cotidiano. Com sua rápida expansão, bem como sua abrangência pelos provedores de serviços de redes e comunicações, ampliou-se o acesso à Internet, fato responsável pelo aumento massivo do número de usuários pelo mundo inteiro. Segundo Takahashi (2000), nos EUA, a Internet atingiu 50 milhões de usuários em somente quatro anos, enquanto que, para atingir esse número de usuários, o computador pessoal tardou 16 anos, a televisão 13, e o rádio, 38.

Após o processo de informatização de serviços e dos produtos de informação, “[...] percebeu-se que grande parte da população global não tem acesso às informações que estão em meio digital ou mesmo em papel e que os países periféricos apresentam graves problemas sociais, tais como analfabetismo, fome e outros” (BAPTISTA, 2006, p. 23). Bem como ocorreu em outros países, a inclusão digital e alfabetização tecnológica como política pública se tornou um novo desafio para o Brasil.

No Brasil, desde 1970, a teleinformática era objeto de discussão e de estudos, mas somente em abril de 1975, pelo decreto 301, a Empresa Brasileira de Telecomunicações (Embratel) recebeu a incumbência de instalar e explorar uma rede nacional de transmissão de dados. (BENAKOUCHE, 1997, p. 127)

Além disso, em 1975, com o notável aumento do uso de equipamentos de informática no país, o Ministério das Comunicações (Minicom) começou a se ocupar com a transmissão eletrônica de dados, que na época se chamava teleinformática ou telemática. (BENAKOUCHE, 1997)

Buscando proporcionar a universalização do acesso à Internet no Brasil, o governo brasileiro criou alternativas que diminuiriam a desigualdade gritante entre incluídos e excluídos concernente à sociedade de informação (BAPTISTA, 2006). Dentre elas, é possível citar o SocInfo (Programa Sociedade da Informação), criado em 1999, que tem como objetivo

[...] integrar, coordenar e fomentar ações para a utilização de tecnologias de informação e comunicação, de forma a contribuir para a inclusão social de todos os brasileiros na nova sociedade e, ao mesmo tempo, contribuir para que a economia do País tenha condições de competir no mercado global. A execução do Programa pressupõe o compartilhamento de responsabilidades entre os três setores: governo, iniciativa privada e sociedade civil. Para tanto, se desdobra em sete grandes linhas de ação: “mercado, trabalho e oportunidades”, “universalização de serviços e formação para a cidadania”, “educação na sociedade da informação”, “conteúdos e

identidade cultural”, “governo ao alcance de todos”, “P&D, tecnologias-chave e aplicações”, e “infraestrutura avançada e novos serviços”.⁴

Em consonância com o objetivo de aumentar o acesso da população à Internet, o presidente Luís Inácio Lula da Silva regulamentou o Programa de Inclusão Digital instituído pela Lei no 11.196, em 21 de novembro de 2005. Onde, segundo o Art. 1º do decreto nº 5.602, de 6 de dezembro de 2005, onde ficou instituído o “Regime Especial de Tributação para a Plataforma de Exportação de Serviços de Tecnologia da Informação”⁵, a lei incidiu sobre a receita bruta decorrente da venda de computadores, *smartphones* e demais produtos do setor.

A inclusão digital se assemelha à ideia de alfabetização digital, na perspectiva da alfabetização como processo de inclusão social, voltando-se para os que também se encontram no contexto de exclusão social. (CABRAL, 2006). Com o aumento dos incentivos fiscais, o governo possibilitou que as classes mais baixas pudessem ter acesso a computadores e *smartphones*, fazendo com que desde 2005 o uso desses eletrônicos ficasse cada vez mais presente na vida do brasileiro.

2.2 Redes sociais, Sociedade em rede e Cibercultura

A polissemia que envolve o significado da palavra “rede” se torna responsável pela noção interdisciplinar que busca delimitar sua definição no contexto da sociedade da informação e da conjuntura social na qual está imersa.

Na mitologia, o termo “rede” fazia referência ao imaginário da tecelagem e do labirinto, bem como na medicina de Hipócrates em uma metáfora sobre o entrelaçamento e comunicação das veias no corpo humano. Há ainda a noção de rede como “[...] uma estrutura de interconexão instável, composta de elementos em interação e cuja variabilidade obedece a alguma regra de funcionamento” (MUSSO, 2004, p. 31). Etimologicamente, ainda é possível acrescentar que

[...] a palavra rede (*réseau*) só aparece na língua francesa no século XII, vindo do latim *retiolus*, diminutivo de *retis*, e do francês antigo *reséu*: a rede designa, então,

⁴Verbete SocInfo (Programa Sociedade da Informação). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil**. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/socinfo-programa-sociedade-da-informacao/>>. Acesso em 08 de fev. 2017.

⁵ BRASIL. DECRETO Nº 5.602, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2005. **Regulamenta o Programa de Inclusão Digital instituído pela Lei no 11.196, de 21 de novembro de 2005**. Diário Oficial, Brasília, 6 de dezembro de 2005. Seção 1, p. 01.

redes de caça ou pesca e tecidos, uma malhagem têxtil que envolve o corpo. Fios entrelaçados para os tecidos, os cordéis ou cestas, as malhas ou tecidos que estão em torno do corpo. No século XVI, o termo *réseuit* significa, em francês antigo, os véus e rendas com que as mulheres cobriam a cabeça e, no século XVII, o pano que elas colocavam sob suas camisas. (PARENTE, 2004, p. 18).

Existe, portanto, uma diversidade de definições que parecem conter um núcleo semelhante relacionado à imagem de fios entrelaçados, malhas para pesca, teias que formam um tecido comum. Todavia, trabalharemos aqui com sua definição mais recente: um sistema de computadores ligados entre si para partilha de dados e informação, ou seja, o mesmo que Internet.⁶

Como estabelece Recuero (2009), rede é uma metáfora para observação dos padrões de conexão entre diversos atores de um mesmo grupo social, focando na estrutura social, onde não é possível isolar atores sociais e suas conexões. Nesse sentido, “[...] quando uma rede de computadores conecta uma rede de pessoas e organizações, é uma rede social” (GARTON; HAYTHORNTHWAITE; WELLMAN, 1997, p. 1 *apud* RECUERO, 2009, p. 15). Sendo possível acrescentar ainda que “uma rede social é definida como um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas conexões (interações ou laços sociais)” (WASSERMAN; FAUST, 1994; DEGENNE; FORSE, 1999 *apud* RECUERO, 2009, p. 24).

Baseando-nos na noção de redes e pensando em suas possibilidades de análise, são expostas aqui três possíveis abordagens complementares:

[...] uma abordagem metafórica, que estaria voltada à filosofia de rede ou ainda a uma aproximação conceitual; uma analítica centrada na metodologia de análise de redes, e, uma tecnológica, cuja preocupação está voltada para as redes de conexões, para as possibilidades que se colocam em relação às interações possíveis na sociedade através de redes eletrônicas. (ACIOLI, 2007, p. 2)

A Internet, bem como as novas formas de mediação tecnológica, é a base estruturante dos estudos sobre a sociedade da informação, Borchardt *et al.* (2011) colocam que o diferencial presente na mesma e que revolucionou a tecnologia da informação gira em torno da extrema rapidez e amplitude das suas operações, sendo assim um espaço em que as pessoas buscam “[...] externar a si próprio das mais variadas formas e a um largo espectro de outros

⁶ Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [online], 2008-2013. Disponível em <<https://www.priberam.pt/dlpo/rede>> Consultado em 21/06/2017.

homens que, como ele, também se projetam no ciberespaço”(BORCHARDT *et al* 2011, p. 445).

Percebendo profundas modificações impelidas ao meio social por uma sociabilidade mediada pelas novas tecnologias da informação, Pierre Lévy (2011) enxerga o computador como suporte de mensagens potenciais, mas considera que este tenha se integrado e dissolvido no ciberespaço, posto que “[...] a informática – soft e hardware – desconstrói o computador para dar lugar a um espaço de comunicação navegável e transparente centrado nos fluxos de informação” (LÉVY, 2011, p. 46). O autor elucida esse processo apontando que nos aparelhos de informática encontram-se fragmentos do computador: memória, calculadora, processadores; as funções informáticas são cada vez mais distribuídas.

No limite, só há hoje um único computador, um único suporte para texto, mas tornou-se impossível traçar seus limites, fixar seu contorno. É um computador cujo centro está em toda parte e a circunferência em nenhuma, um computador hipertextual, disperso, vivo, pululante, inacabado, virtual, um computador de Babel: o próprio ciberespaço. (LÉVY, 2011, p. 47).

A fim de compreender o modo em que vivemos e pensando na emergência das novas formas de comunicação sem fio, Lévy define o ciberespaço como

[...] o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo "cibercultura", especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. (LÉVY, 1999, p.17)

Concomitante aos estudos de Pierre Lévy, que disserta com uma preocupação voltada à antropologia, Manuel Castells engendra seu trabalho com um olhar voltado à sociedade capitalista. Castells se propõe a analisar os novos espaços e relações que emergem das novas tecnologias da informação elucidando que

[...] a sociedade em rede, em termos simples, é uma estrutura social baseada em redes operadas por tecnologias de comunicação e informação fundamentadas na microeletrônica e em redes digitais de computadores que geram, processam e distribuem informação a partir de conhecimento acumulado nos nós dessas redes. (CARDOSO; CASTELLS, 2005, p. 20).

Geralmente os estudos sobre redes sociais se apresentam articulados às tecnologias da informação, mas “[...] novas perspectivas são necessárias, particularmente porque a interação social em ampla escala é muito difícil de observar, o que torna a percepção da estrutura social especialmente difícil”(AMARAL; FRAGOSO; RECUERO, 2011, p. 14).

O estudo de redes foi iniciado por matemáticos e depois adotado por diversos ramos, como o das ciências sociais. Conta Recuero (2009) que o termo foi utilizado pela primeira vez por Leonard Euler, em um artigo publicado em 1736 sobre o enigma das pontes de *Königsberg*. Na cidade havia sete pontes e seus moradores empenhavam-se em tentar atravessar a cidade cruzando cada uma apenas uma vez; no entanto, Euler demonstrou que seria impossível sem repetir pelo menos um caminho. Essa história deu origem à Teoria dos grafos (representada na figura a seguir) que “[...] é uma parte da matemática aplicada que se dedica a estudar as propriedades dos diferentes tipos de grafos. Essa representação de rede pode ser utilizada como metáfora para diversos sistemas” (RECUERO, R. 2009, p. 20).

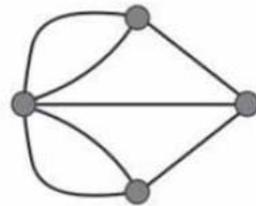


Figura 1 – Representação gráfica da cidade de Königsberg

Fonte: RECUERO. 2009, p. 19

A priori, é preciso esclarecer que os estudos acerca de redes “[...] têm como ponto de partida analisar a realidade social a partir das relações sociais, e não a partir dos atributos dos indivíduos. Nesse sentido, as unidades numa rede podem não ser necessariamente indivíduos, mas também grupos” (ACIOLI, 2007, p. 5). Percebendo-se então que, “[...] uma rede social, por si, já é uma metáfora estrutural. Quando focamos um determinado grupo como uma ‘rede’ estamos analisando sua estrutura. De um lado, estão os nós (ou nodos). De outro, as arestas ou conexões” (AMARAL; FRAGOSO; RECUERO, 2011, p. 116).

2.3 O uso de redes sociais no Brasil

Desde os anos 2000, no Brasil ocorrem pesquisas de monitoramento do uso da Internet em computadores. A pesquisa *NetView* é realizada no país pela Nielsen IBOPE⁷ desde setembro de 2000 e informa mensalmente o mercado brasileiro sobre o comportamento

⁷A Nielsen IBOPE é uma *joint-venture* entre a Nielsen e o IBOPE Media. Líder mundial em mensuração do comportamento dos usuários da Internet mede, por meio de uma tecnologia própria, as atividades dos usuários na web e o movimento publicitário *online*, além de fornecer dados sobre a Internet no Brasil e no mundo.

dos internautas, desde a audiência de sites e serviços até dados para planejamento publicitário.⁸

A Nielsen IBOPE conseguiu contabilizar que o total de pessoas que utilizam a Internet por meio de um *smartphone* chegou a 68,4 milhões no primeiro trimestre de 2015, segundo a pesquisa *Mobile Report*⁹. O número representa um crescimento de cerca de 10 milhões sobre os 58,6 milhões do trimestre anterior. A partir do total de usuários de *smartphones* apurado no segundo trimestre de 2015, a Nielsen IBOPE realizou no mês de julho uma pesquisa que perguntou aos brasileiros em quais situações o *smartphone* é mais utilizado. Navegar na Internet dentro do banheiro apareceu entre os momentos mais comuns, assim como consultar o *smartphone* antes de dormir.

Ainda na pesquisa *Mobile Report* relatada acima também identificou-se quais eram os aplicativos campeões de uso entre os brasileiros. As redes sociais e os aplicativos para comunicação continuaram predominando entre os *apps* mais populares. Entre os vinte aplicativos mais usados pelos 72,4 milhões de brasileiros conectados por *smartphones*, seis são de redes sociais ou de troca de mensagens, quatro são de bancos, três são de e-mail e dois são de mapas e localização.

Segundo a Pesquisa Brasileira de Mídia de 2015, da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, o uso de aparelhos celulares como forma de acesso à Internet já compete com o uso por meio de computadores ou notebooks, 66% e 71%, respectivamente. O uso de redes sociais influencia esse resultado. Entre os internautas, 92% estão conectados por meio de redes sociais, sendo as mais utilizadas o Facebook (83%), o Whatsapp (58%) e o Youtube (17%).¹⁰

⁸ NIELSEN IBOPE. **Brasileiros com Internet no smartphone chegam a 76 milhões**. Disponível em <<http://www.nielsen.com/br/pt/press-room/2015/Brasileiros-com-Internet-no-smartphone-chegam-a-76-milhoes.html>> Acesso em 2016.

⁹ A pesquisa *Mobile Report* é realizada em duas etapas. Primeiro identifica, trimestralmente, por meio de um levantamento aleatório, a quantidade e a distribuição dos possuidores de *smartphones* em todo o Brasil. Em seguida, aplica um questionário mensal em um painel de usuários a fim de mapear os hábitos de uso da Internet pelo aparelho. A pesquisa que identificou os aplicativos e os momentos de uso do *smartphone* deu-se *online* com 898 usuários de *smartphones* de todo o Brasil entre 28/07 e 05/08/2015.

¹⁰ BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira**. Brasília: Secom, 2014. Disponível em <<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>> Acesso em 2016.

2.4 Por que o Facebook?

O Facebook, fundado em 4 de fevereiro de 2004, define-se em sua página oficial como um serviço/produto que tem como missão “dar às pessoas o poder de compartilhar e tornar o mundo mais aberto e conectado.”¹¹ Elaborando melhor essa descrição, diz-se ainda que o Facebook é

[...] um website, que interliga páginas de perfil dos seus utilizadores. Tipicamente, é nestas páginas que os utilizadores publicam as mais diversas informações sobre eles próprios, e são também os utilizadores que ligam os seus perfis aos perfis de outros utilizadores. No essencial, a experiência do Facebook permite que os utilizadores se envolvam em três tipos de atividades: publicar informação pessoal relevante numa página individual com o seu perfil, ligar-se a outros utilizadores e criar listas de amigos, e interagir com outros utilizadores (BUFFARDI; CAMPBELL; TUFEKCI, 2008 *apud* CORREIA; MOREIRA, 2014, p. 168).

Sites de rede social são serviços *online* que permitem aos indivíduos construir uma rede pública ou perfil público dentro de um sistema delimitado, articular uma lista de outros usuários com os quais eles compartilham uma conexão e explorar sua lista de conexões, além daquelas feitas por outros dentro do mesmo sistema. A particularidade presente nas redes sociais é a possibilidade que o usuário tem de articular e tornar visível suas redes sociais, resultando em conexões estabelecidas entre indivíduos que, de outro modo, não poderiam estabelecê-las. Esses vínculos partilham algum tipo de ligação (*latent ties*)¹² no contexto *off-line*. (BOYD; ELLISON, 2007)

Desse modo, buscando uma visão mais ampla sobre o Facebook e sua emergente expansão, é importante pontuar alguns fatos a respeito da sua história. A partir da definição dada anteriormente, Boyd e Ellison (2007) dizem que a primeira rede social reconhecível foi o site *SixDegrees.com*, lançado em 1997. Ele permitiu que os usuários criassem perfis, listas de amigos e, no início de 1998, navegassem na lista de amigos. O Facebook surgiu anos mais tarde e sua trajetória é

[...] uma história narrada, em grande medida e fruto das circunstâncias, na Internet. A origem do Facebook está associada à origem do Facemash, um website colocado online a 28 de outubro de 2003 por Mark Zuckerberg, um estudante universitário de Harvard, e pelos seus colegas Andrew McCollum, Chris Hughes e Dustin Moskovitz.

¹¹ FACEBOOK BRASIL. Página da empresa na própria rede social. Disponível em < https://www.facebook.com/pg/FacebookBrasil/about/?ref=page_internal > Acesso em 2017.

¹² HAYTHORNTHWAITE, Caroline. Social Networks and Internet Connectivity Effects. *Information, Communication & Society*, 8 (2), 125-147, 2005.

Zuckerberg estava no segundo ano do curso de Psicologia quando escreveu o código do software para esse website, desenhado para os estudantes de Harvard, que permitia aos seus visitantes votar na pessoa mais atraente, com base em duas fotografias de estudantes, apresentadas lado a lado, provenientes da base de dados de identificação dos alunos daquela instituição. A esta iniciativa aderiram 450 visitantes e foram registadas mais de 20.000 visualizações de fotografias, apenas nas primeiras 4 horas online. Alguns dias depois, o Facemash foi desativado pelo Conselho de Administração de Harvard, que acusou Zuckerberg de ter violado as regras de segurança informática e de invasão de privacidade ao ter utilizado as fotografias do Facebook da universidade (SCHWARTZ, 2003; ZEEVI, 2013 *apud* CORREIA; MOREIRA, 2014, p. 169)

A rede social Facebook, criada por Mark Zuckerberg, não resultou de uma criatividade excepcional ou do seu senso de oportunidade, mas sim “[...] como expressão inequívoca da mentalidade da sociedade contemporânea – globalizada, individualizada, tecnicista e cada vez mais mediatizada”(COSTA, 2012, p. 97).

Até o último levantamento, feito pela própria rede social, havia uma média diária de 1,19 bilhão de pessoas ativas na plataforma em todo o mundo em novembro de 2016, sendo que cerca de 84,9% das pessoas ativas diariamente estão fora dos Estados Unidos e Canadá. No Brasil, essa média foi de 82 milhões de pessoas no mesmo mês.¹³ Visto que, dentre outras redes sociais, o Facebook é a que mais tem se popularizado no Brasil, buscamos nela a página que foi analisada no presente trabalho.

2.5 Movimentos Sociais e @tivismo em rede

Observando os novos arranjos interativos entre os pontos nodais na rede, que possibilitam novas formas de organização do embate político nas ruas, é importante pontuar sobre o que são movimentos sociais. Estes podem ser encarados como ações sociais coletivas de caráter sociopolítico e cultural que possibilitam à população modos de organizar-se e expressar suas demandas. Acrescenta-se ainda que, uma das premissas básicas dos movimentos sociais é que sejam fontes de inovação e matrizes geradoras de saberes (GOHN *et alli*, 2011). Entretanto, não se trata de um processo isolado, mas de caráter político-social e,

[...] na ação concreta, essas formas adotam diferentes estratégias que variam da simples denúncia, passando pela pressão direta (mobilizações, marchas, concentrações, passeatas, distúrbios à ordem constituída, atos de desobediência civil, negociações etc.) até as pressões indiretas. Na atualidade, os principais movimentos

¹³ INFORMAÇÕES DA EMPRESA. Facebook Newsroom Brazil. Disponível em <<http://br.newsroom.fb.com/company-info/>> Acesso em 2017.

sociais atuam por meio de redes sociais, locais, regionais, nacionais e internacionais ou transnacionais, e utilizam-se muito dos novos meios de comunicação e informação, como a Internet. (GOHN *et alii*, 2011, p. 335-336)

As redes de movimentos sociais desenvolvem sua mobilização em espaços locais ou regionais a partir do estabelecimento de vínculos sociais e políticos, mas também buscam impacto midiático e visibilidade na esfera pública ampliada, desenvolvendo estratégias políticas e programáticas de acordo com suas necessidades, conectando espaços locais, nacionais ou internacionais. As tecnologias da informação ampliam o acesso a informações em tempo real, bem como a aproximação entre os fornecedores de serviços *online* e usuários, que se comunicam através de novos arranjos interativos disponíveis na rede (SCHERER-WARREN, 2008). Sabe-se que

[...] as tecnologias de informação e comunicação (TICs) ganham destaque na sociedade contemporânea por contribuir significativamente para alterações nas relações sociais em diversos sentidos. As TICs têm modificado o processo de produção de bens materiais e imateriais; exercido influência direta nos sistemas políticos, ao possibilitar novas formas de atuação e ação; e produzido novos valores sociais, culturais, econômicos ou políticos. As transformações não são apenas no modo de desenvolvimento das políticas institucionais, mas também na forma como outras arenas públicas têm sido ocupadas. Nesse sentido, os protestos no Brasil ocorridos nos meses de junho e julho de 2013 são exemplares. O intenso uso das tecnologias abriu novas possibilidades para que a sociedade civil pudesse ampliar sua participação ativa na vida pública, aumentando a capacidade de mobilização e a articulação dos cidadãos, possibilitando um maior envolvimento dos atores sociais. (ARAÚJO; PENTEADO; SANTOS, 2015, p. 1598)

O rápido desenvolvimento dos meios de comunicação, ao longo do século XX, modificou todo o ambiente político. Tais transformações foram responsáveis pela maior aproximação entre líderes políticos e população, já que a relação dos cidadãos com as questões públicas e o processo de governo sentiram, e muito, o impacto da evolução tecnológica da mídia (MIGUEL, 2002). As tecnologias da informação vêm se destacando na organização de movimentos sociais e proliferação de Organizações Não Governamentais (ONGs) desde as décadas de 1960 e 1970. Os autores relembram ainda o movimento zapatista, que em 1994 se utilizou da Internet como espaço importante e estratégico para a luta dos movimentos sociais ao passo que facilitou a formação de redes coordenação de ações coletivas (SILVEIRA; BRAGA; PENTEADO, 2014).

Em seu livro *Redes de Indignação e Esperança*, Castells (2013) aponta a história recente dos movimentos sociais ocorridos pelo mundo, impulsionados pelo uso da Internet e das redes sociais. Por meio da construção de um panorama sócio-histórico e político, o autor

destaca a importância do papel desempenhado pela Internet na organização de movimentos de forte participação social, como a revolução egípcia, a insurreição árabe e até o *Occupy Wall Street*, ilustrando que,

[...] ao longo da história, os movimentos sociais foram e continuam a ser as alavancas da mudança social. Geralmente se originam de uma crise nas condições de vida que se torna insustentável e existência cotidiana para a maioria das pessoas. São induzidos por uma profunda desconfiança nas instituições políticas que administram a sociedade. A conjunção de degradação das condições materiais de vida e crise de legitimidade dos governantes encarregados de conduzir os assuntos públicos leva as pessoas a tomar as coisas em suas próprias mãos, envolvendo-se na ação coletiva fora dos canais institucionais prescritos para defender suas demandas e, no final, mudam os governantes e até as regras que moldam suas vidas. (CASTELLS 2013, p. 161).

O uso da Internet e de redes sociais ocorre a partir de diversos arranjos interativos, “a forma de conectar-se em rede é multimodal” (CASTELLS, 2013, p.163). O autor ressalta que, embora os movimentos sociais citados em seu livro tenham sua base no espaço urbano, é na Internet que possuem um espaço livre para organização e coordenação das ações coletivas. Esses movimentos não possuem um centro formal de liderança ou verticalidade no repasse de informações e é essa estrutura descentralizada que amplia a chance de participação social.

Em contrapartida, quando se questiona se há dissolução de poder nos movimentos sob a forma de redes, Ilse Scherer-Warren (2006) coloca ser pressuposto que a organização em rede proporcione maior democratização e redistribuição dos centros de poder. No entanto, isso só é parcialmente verdadeiro, já que mesmo em uma rede há nodos mais fortes (líderes, mediadores, organizações de referência) que detêm maior poder de direcionamento estratégico nas ações coletivas da rede. A autora complementa dizendo ainda que é necessário entender como acontece o equilíbrio entre essas tendências dentro dos movimentos sociais, posto que “as redes, assim como qualquer relação social, estão sempre impregnadas pelo poder, pelo conflito, bem como pelas possibilidades de solidariedade, de reciprocidade e de compartilhamento”(SCHERER-WARREN, 2006, p. 122).

É importante ressaltar que, para a socióloga, a Internet não provocou os eventos citados anteriormente, mas foi o veículo que proporcionou maior visibilidade e adesão aos movimentos sociais. Esses processos articulatórios se constituem, enquanto conceito teórico, o termo rede de movimento social.

Esta pressupõe a identificação de sujeitos coletivos em torno de valores, objetivos ou projetos em comum, os quais definem os atores ou situações sistêmicas

antagônicas que devem ser combatidas e transformadas. Em outras palavras, o Movimento Social, em sentido mais amplo, se constitui em torno de uma identidade ou identificação, da definição de adversários ou opositores e de um projeto ou utopia, num contínuo processo em construção e resulta das múltiplas articulações acima mencionadas. A ideia de rede de movimento social é, portanto, um conceito de referência que busca apreender o porvir ou o rumo das ações de movimento, transcendendo as experiências empíricas, concretas, datadas, localizadas dos sujeitos/atores coletivos. (SCHERER-WARREN, 2008, p. 113)

No Brasil, o intermédio das redes sociais no contexto de organização política pode ser acompanhado a partir das manifestações que tomaram as ruas em 2013. Lembrando que “[...] não foram as mensagens postadas na Internet que convenceram milhões de manifestantes a saírem às ruas. Foram as péssimas condições do transporte urbano, as filas dos hospitais, a falta de professores nas escolas públicas etc.” (SERRA JÚNIOR; ROCHA, 2013, p. 209). Desse modo, é possível dizer que,

[...] as novas tecnologias, especialmente a Internet e as rádios comunitárias, são um elemento facilitador na difusão das narrativas e ideários em construção pelos sujeitos, nós das redes, mas geralmente não são o único ou principal elemento mobilizador na geração de uma rede de movimento social[...] (SCHERER-WARREN, 2008 p.513)

Os atos que levaram milhares às ruas de São Paulo em junho de 2013 começaram inicialmente em resposta ao aumento das tarifas de ônibus e em repúdio à violência com que a Polícia Militar vinha tratando a imprensa que acompanhava as manifestações e os próprios manifestantes (SAKAMOTO, 2013). Foi visto que “[...] o chamado, feito via redes sociais, trouxe as próprias redes sociais para a rua. Quem andou pela Avenida Paulista percebeu que boa parte dos cartazes eram comentários tirados do Facebook e do Twitter” (SAKAMOTO, 2013 p. 97).

Articular a heterogeneidade de múltiplos sujeitos e grupos é um desafio complexo, as identidades são cada vez mais diversas nas sociedades globalizadas e multiculturais, não só em aspectos étnicos, de gênero ou culturais, mas também os interesses políticos. (SCHERER-WARREN, 2006). Milhares de jovens estavam nas manifestações movidos por um incômodo pouco preciso contra “tudo o que está aí” e a “corrupção”, a indignação com o aumento das passagens de ônibus e trens em São Paulo transfigurou-se numa insatisfação generalizada e espalhou-se movimentando uma massa de jovens pouco ordeira pelas ruas do país. (SCARTEZINE, 2016)

2.6 A chama acesa do conservadorismo no Brasil

Para Madeira e Tarouco (2011), o debate político sobre as diferenças ideológicas entre o posicionamento dos partidos políticos no Brasil vai além da presumida distinção conceitual entre direita e esquerda, entender a coerência das coligações políticas partidárias e suas atuações nas políticas públicas é um desafio e dificulta que se possa facilmente definir o seu posicionamento ideológico. Desse modo, faz-se necessária a percepção do contexto histórico da política no Brasil e de como se constituiu cada partido, permitindo que se possa pensar “[...] para além da dicotomia intervenção estatal x livre mercado” (MADEIRA; TAROUCO 2013, p. 149). Como colocam os autores em *Partidos, programas e o debate sobre esquerda e direita no Brasil*, Esquerda e Direita são categorias de referência usada constantemente para situar espacialmente a posição de diferentes partidos dentro de um sistema político, no entanto o sentido dos conceitos sofre variação com o tempo. A fim de melhor contextualização histórica, os autores trazem que

[...] o uso das categorias esquerda e direita para indicar preferências políticas remonta à Revolução Francesa, na reunião dos Estados Gerais, no final do século XVIII. Delegados identificados com igualitarismo e reforma social sentavam-se à esquerda do rei; delegados identificados com aristocracia e conservadorismo, à direita. A distinção original entre defesa da ordem ou da mudança correspondia a uma disposição espacial e ao longo do século XIX na Europa a distinção entre esquerda e direita passa a ser associada com a distinção entre liberalismo e conservadorismo. Com a expansão do movimento operário e a difusão da perspectiva marxista o conteúdo da posição de esquerda passa a incorporar a defesa dos interesses da classe proletária. Com os debates da social-democracia no final do século XIX e a revolução russa de 1917, a defesa do capitalismo desloca a burguesia para a direita. A emergência do keynesianismo a partir da década de 1930, por sua vez, e dos estados de bem-estar social com suas políticas redistributivas, reforçaram a oposição entre a liberdade de mercado e o Estado interventor, deslocando também o liberalismo para a direita (MADEIRA; TAROUCO, 2013, p. 151)

Analisando a composição social dos acontecimentos nas manifestações em junho de 2013, Singer (2013) identificou a presença significativa não só da classe média, mas também do *preariado*, termo definido por Braga (2013, p. 82) “[...] como a massa formada por trabalhadores desqualificados e semiquualificados que entram e saem rapidamente do mercado de trabalho. ” Nesse sentido, as manifestações foram tanto uma expressão da classe média inconformada com diferentes pontos do cenário sociopolítico brasileiro, como foram reflexo das questões em torno de um novo proletariado que permanece em péssimas condições de trabalho. (SINGER, 2013). Dessa forma,

[...] a questão da efetivação e ampliação dos direitos sociais é chave para entendermos as bases sociais da maior revolta popular da história brasileira. Afinal, desde os anos 1950, o proletariado precarizado mobiliza-se pela efetivação e pela ampliação dos direitos sociais. A massa de trabalhadores jovens e precarizados que ganhou as ruas no mês de junho sabe que para alcançar seus objetivos não pode contar nem com o PSDB, nem com o PT. Afinal, há décadas estes partidos são parte diferenciada de uma mesma lógica, que a cada eleição negocia milhões de reais de financiamento por inúmeros acertos e acordos com grandes construtoras, empresas de ônibus etc. Isso ajuda a compreender a formação desse sentimento antipartidário, alimentado por um sentimento igualitarista resistente ao desigual jogo político parlamentar. Trata-se de um sentimento que merece ser elaborado, refletido e assimilado pelas forças coletivas (partidárias ou não) que têm animado os atuais protestos, mas o sentimento popular expressa também - e decisivamente - clara repulsa à Copa das Confederações branqueada, sem negros e pobres nos estádios; no fosso colossal existente entre as representações políticas tradicionais e o clamor das ruas[...] (ANTUNES; BRAGA, 2014, p. 45)

A partir desse ponto, é importante colocar que a expressão “nova classe média” se popularizou após grande repercussão de um estudo feito pela Fundação Getúlio Vargas em 2008, que apontou crescimento da Classe C de 44.19% para 51.89% no período de abril de 2002 a abril de 2008, o que configuraria aumento de 17.03%. (NERI *et al*, 2008. p. 16)

Figura 2 – Distribuição Trabalhista (15 a 60 anos de idade)

(6 Regiões Metropolitanas brasileiras)

Nível

	Nova Classe Média		Elite		Classes D e E		Classe D	
	Taxa (%)	M. Móvel Taxa (%)	Taxa (%)	M. Móvel Taxa (%)	Taxa (%)	M. Móvel Taxa (%)	Taxa (%)	M. Móvel Taxa (%)
abr/02	44,19		12,99		42,82		14,18	
abr/03	42,49	43,42	11,59	12,97	45,92	43,61	15,46	14,44
abr/04	42,26	42,80	11,61	11,55	46,13	45,65	15,68	15,40
abr/05	46,70	46,21	12,61	12,57	40,70	41,23	15,28	15,24
abr/06	48,59	48,72	13,60	13,20	37,80	38,09	13,25	14,00
abr/07	48,87	50,11	14,41	14,26	36,73	35,64	15,01	13,71
abr/08	51,89	50,81	15,52	15,19	32,59	33,99	14,20	14,22

Obs: Média Móvel de 12 meses encerrada no período

Fonte: CPS/IBRE/FGV, com base nos microdados da PME/IBGE.

Fonte: NERI, 2008, p.27.

Em uma pesquisa posterior, também feita pela FGV, Neri (2010) não só aponta o crescimento da classe C, mas a coloca como dominante do ponto de vista econômico, pois a mesma já concentrava 46,2% do poder de compra em 2009. Uma parcela de 94,9 milhões de brasileiros que estariam na classe C compondo 50,5% da população.

Já em 2012, ano que antecedeu o estopim das manifestações do Movimento Passe Livre pelo Brasil, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) apontou que a classe

média já correspondia a pelo menos 53% da população. Além disso, cerca de 20% teria migrado da classe baixa para a classe média, algo em torno de 40 milhões de pessoas.¹⁴

Divergindo do que seria uma visão economicista e a partir do entendimento de que a sociologia possa ser apresentada como uma topologia social, Bordieu (1989) acredita que o mundo possa ser representado como um espaço de várias dimensões e sujeito a princípios básicos de diferenciação. Portanto, entende-se o termo classe como o conjunto de agentes que “ocupam posições semelhantes e sujeitos a condicionamentos semelhantes, têm, com toda probabilidade, atitudes e interesses semelhantes, logo, práticas e tomadas de decisão semelhantes” (BORDIEU, 1989, p. 136).

Em outra perspectiva, aponta-se que a questão fundamentalmente estrutural de toda a ordem social é a noção de produção e reprodução de classes sociais. (SOUZA, 2013).

Assim

[...] não existe questão mais importante para a compreensão adequada de qualquer ordem social posto que: 1) é o pertencimento de classe que nos esclarece acerca do acesso positiva ou negativamente privilegiado a qualquer tipo – material ou ideal – de recurso social escasso; e, 2) dado que a sociedade moderna se legitima na medida em que “aparece” como justa e igualitária, são as justificativas para a desigualdade efetiva entre as classes que formam o núcleo da legitimação social e política que permitem que a sociedade moderna possa ser aceita como justa também pelos injustiçados e humilhados por ela. (SOUZA, 2013, p. 129)

Ao avaliar o pertencimento de classe como a questão mais importante da vida social Souza (2013) o faz por entender que ela não define apenas os privilégios materiais, mas por saber que esse pertencimento decide previamente onde vão parar os recursos escassos. O tema da produção e reprodução de classes sociais no Brasil é dominado por uma leitura economicista e redutora da realidade social onde “[...] toda a realidade social é ‘economicista’ posto que é construída para receber e consumir conhecimento superficial e confundir informação com reflexão”. (SOUZA, 2013, p. 131). O autor analisa ainda o trabalho do economista Marcelo Neri (2008; 2010) pontuando que, na construção do conceito de uma “nova classe média”,

[...] Neri simplesmente toma o “rendimento médio” como indicador daquilo que ele chama de classe C ou “nova classe média”. Em seguida – imaginando com isso contornar todas as dificuldades desta noção – diz que não está se falando de “classe social”, supostamente para tranquilizar os “sociólogos”, mas sim de “classes econômicas”. O conceito de “classe econômica” é absurdo de fio a pavio, já que ou

¹⁴ NOVA CLASSE MÉDIA CORRESPONDE A 53% DA POPULAÇÃO. IPEA. 20/09/2012. Disponível em <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&id=15558> Acesso em 10 de maio de 2017.

pressupõe que as determinações econômicas são as únicas variáveis realmente importantes para o conceito de classe – o que eu suponho que o autor não tenha a coragem de admitir – ou, caso contrário, deveria simplesmente se referir a “faixas de renda” e não a “classes”. Esta última opção não é a de Neri, até porque “faixas de renda” não possuem o mesmo apelo no imaginário das pessoas do que “classe”. Ao contrário, Neri usa as tais “classes econômicas” como se fossem “classes sociais” em sentido estrito, já que o ponto decisivo não é o “modo como ele as nomeia”, mas sim o lugar que elas assumem de fato na sua análise. (SOUZA, 2013, p. 135)

Embora sejam reconhecidas as importantes mudanças sociais que aconteceram no Brasil a partir da inserção de programas governamentais que objetivaram a obtenção de direitos sociais pela classe popular, no que diz respeito a grande expansão da classe C, emerge uma nova classe trabalhadora no Brasil e não uma nova classe média. (CHAUÍ, 2016). Portanto,

[...] entende-se que não se trata da emergência de uma nova classe – muito menos de uma classe média. O que há, de fato, é uma orientação alienante sem fim, orquestrada para o sequestro do debate sobre a natureza e a dinâmica das mudanças econômicas e sociais, incapaz de permitir a politização classista do fenômeno de transformação da estrutura social. (POCHMANN, 2012, p. 08 *apud* SOUZA, 2013, p. 136)

Segundo Chauí (2016), uma classe social não é um dado fixo definido apenas pelas determinações econômicas, mas um sujeito social, político, moral e cultural que age, se constitui, interpreta a si mesma e se transforma por meio da luta de classes. E, que se nisso reside o potencial transformador da classe trabalhadora, nela também reside a possibilidade do ocultamento de seu ser e o risco de sua absorção ideológica pela classe dominante. A exemplo do segundo processo, podemos tomar a falsa ideia de que essa classe trabalhadora seria uma classe média e teria as mesmas possibilidades, oportunidades e demandas que as classes sociais mais abastadas, fato que teria contribuído para que essas pessoas fossem às ruas em 2016 pedindo pelo impeachment da então presidenta Dilma Rousseff.

A nova “classe média” é fragmentada e ocupa uma posição ideológica contraditória, já que não detém poder político e não possui o poder da classe trabalhadora organizada. Chauí (2016) ilustra trazendo que há divergências e certos setores como professores, estudantes e intelectuais – ainda que não de forma coesa e coerente – se opõem à classe dominante em nome da justiça social, ao passo que, a outra parcela se posiciona de forma extremamente oposta à anterior, identificando-se com um individualismo competitivo, desprovida de referencial social e econômico sólido. A autora identifica ainda que, nessa

segunda parcela, há um imaginário de ordem e segurança, que serve também a sua insegurança decorrente da sua fragmentação e instabilidade:

[...] seu imaginário é povoado por um sonho e um pesadelo: seu sonho é tornar-se parte da classe dominante; seu pesadelo, tornar-se proletária. Para que o sonho se realize e o pesadelo não se concretize, é preciso ordem e segurança. Isso torna a classe média ideologicamente conservadora e reacionária, e seu papel social e político é assegurar a hegemonia ideológica da classe dominante. (CHAUÍ, 2016, p. 20)

Ao analisar o cenário político brasileiro durante os protestos de 2013, percebe-se que os problemas decorrentes da diversidade de demandas da população e a falta de novos métodos de articulação das manifestações, que se declaravam apartidárias, permitiram que a direita reacionária disputasse a hegemonia política do movimento nas ruas (SERRA JÚNIOR; ROCHA, 2013). Após grande participação dos setores mais abastados da classe média nas ruas, Singer (2013) identifica que o que seria um movimento de esquerda passou a ser composto por parcelas da extrema-direita até a extrema-esquerda e, a partir disso, as manifestações adquiriram um caráter oposicionista que não foi percebido anteriormente. Segundo o autor, soma-se a isso a busca da direita por disseminar os protestos com um sentimento anticorrupção, já que essa seria uma causa que sensibiliza todas as camadas sociais, mas lembrando que “[...] as camadas médias tradicionais nutrem o preconceito de que a falta de instrução das camadas populares as levaria a aceitar a corrupção (o que é duvidoso) em troca de benefícios” (SINGER; 2013, p. 35).

Ao assegurar a premissa de que no Brasil atravessamos periodicamente fases de autoritarismo, fazendo referência ao regime político e ao modo de funcionamento do Estado ditatorial, dissimula-se o que é fundamental: entender o autoritarismo não apenas como uma forma de governo, mas sim como algo atrelado à sociedade brasileira (CHAUÍ, 1995b).

Esta é visceralmente autoritária. Conservando as marcas da sociedade colonial escravocrata, a sociedade brasileira é fortemente hierarquizada: nela, as relações sociais e intersubjetivas são sempre realizadas como relação entre um superior, que manda, e um inferior, que obedece. As diferenças e assimetrias são sempre transformadas em desigualdades que reforçam a relação mando-obediência. O outro jamais é reconhecido como sujeito nem como sujeito de direitos, jamais é reconhecido como subjetividade nem como alteridade. As relações, entre os que se julgam iguais, são de cumplicidade; e, entre os que são vistos como desiguais, o relacionamento toma a forma do favor, do clientelismo, da tutela ou da cooptação, e, quando a desigualdade é muito marcada, assume a forma da opressão. Em suma: micropoderes capitalizam o autoritarismo em toda a sociedade: na família, na escola, nas relações amorosas, no trabalho, na *mass media*, no comportamento social nas ruas, no tratamento dado aos cidadãos pela burocracia estatal, no desprezo do mercado pelos direitos do consumidor, na naturalidade da violência policial etc. (CHAUÍ, 1995b, pp.74-75)

Ainda segundo a autora, classe média brasileira é também determinada pelo predomínio do espaço privado sobre o público e fortemente hierarquizada. Além disso, “as diferenças e assimetrias são sempre transformadas em desigualdades que reforçam a relação mando - obediência, e as desigualdades são naturalizadas”(CHAUÍ, 2016, p. 20).

Nesse sentido,

[...] as manifestações de 2016 evidenciaram as divisões políticas que atravessam a nova classe trabalhadora quando parte dela acompanhou a classe média, que, encorajada e empurrada pelos meios de comunicação de massa e partidos políticos de oposição, ergueu sua tradicional bandeira de luta contra a corrupção política e em favor de um golpe de Estado para restaurar “a ordem e o progresso”. E o fez com uma violência, um ressentimento e um desejo sombrio de vingança não encontrados nem mesmo nas Marchas pela Família que encabeçaram o golpe de 1964. (CHAUÍ, 2016, p. 22)

A partir dos apontamentos realizados até aqui buscamos ilustrar o panorama social, histórico e político em que o Brasil se encontra nos últimos anos, bem como o papel que as redes sociais vêm assumindo na organização e visibilidade das demandas e reivindicações da população. Esse trabalho objetivou investigar se existiam e como se caracterizavam os traços da mentalidade fascista no discurso dos usuários de redes sociais que tem um posicionamento político conservador no Brasil. A partir daqui, o caminho tomado pela pesquisa delinea-se através da netnografia mediante análise crítica imanente do objeto.

3. MÉTODO

A importância da Teoria Crítica no desenrolar desse trabalho extrapola os subsídios ao marco teórico erguido, a contribuição metodológica trazida por seus autores proporcionou uma perspectiva crítica à análise do objeto escolhido. A fim de entender os traços constituintes do caráter metodológico e epistemológico dos autores da Escola de Frankfurt, é preciso atentar às importantes intersecções entre Psicanálise e Teoria Crítica. Como coloca Rouanet (2001), a relação entre esses dois campos teóricos vai além das contribuições psicanalíticas que proporcionaram elementos teóricos para a crítica à cultura, à sociedade e ao indivíduo. Destacam-se os importantes encontros no seu campo epistemológico, ao passo que ambas se posicionam radicalmente contrárias ao positivismo.

Podemos caracterizar a intersecção metodológica entre a teoria crítica e psicanálise dizendo que ambas procedem segundo uma crítica imanente do seu objeto. Para Adorno e Horkheimer, com efeito, a crítica da ideologia e, principalmente, sua

versão universitária, a sociologia do conhecimento, se baseiam num método que chamam de transcendente. O objeto cultural é visto do exterior, a partir de uma posição acima e além da cultura, como se o observador estivesse situado num ponto de Arquimedes que lhe permitisse avaliar o lugar social de cada momento da cultura, sem nela estar inserido. (ROUANET, 2001, p.103)

Ainda segundo o autor, tomando a crítica a esse posicionamento do observador que se coloca acima da cultura, Adorno chama de topológico o pensamento que situa o objeto sem captar a sua essência. “O pensamento topológico, que conhece o lugar de cada fenômeno, mas não conhece a essência de nenhum, tem afinidades secretas com os sistemas paranoicos, privados de qualquer contato com o objeto” (ADORNO *apud* ROUANET, 2001, p.103).

Imanente, do latim *immanens* (particípio presente de *immaneo*, -ere, ficar, parar em), seria algo inseparável do sujeito, algo que não desaparece ou não se vai.¹⁵ Abdicar da crítica imanente seria trilhar um caminho tão problemático quanto entregar-se ao pensamento sistemático e “objetivo”, translucidamente representado pelo positivismo, que é absorvido pelo todo social e desde sempre reificado. A crítica imanente preserva seu parentesco direto, ainda que negativo, com a antes pressuposta racionalidade autônoma e determinante, mas a vê de modo crítico. É imanente pois, entre outros aspectos, se dá como torção do próprio conceito, da própria história e da razão, porque procura reconhecer na *práxis* os conflitos não resolvidos da sociedade (CEPPAS, 2007).

O particular não é tratado pela Teoria Crítica como irrelevante, mas torna-se a via pela qual a crítica, “[...] verrumando por dentro do seu objeto, consegue aceder ao todo” (ROUANET, 2001, p. 104). Horkheimer, citado por Jay, pontua que

Categories têm de ser formadas através de um processo de indução que é o inverso do método indutivo tradicional, que verificou as suas hipóteses através da recolha de experiências individuais até atingir o peso de leis universais. O método indutivo, em teoria social, por contrapartida, deve buscar o universal no particular, não acima ou além dele, e, em vez de se deslocar de um particular para outro e em seguida para as alturas de abstração, deve mergulhar nele mais profundamente, descobrindo a lei universal que se manifesta nesse particular. (HORKHEIMER, 1941, p.123 *apud* JAY, 2008, p.240-241. Tradução da autora)

Em seu livro, *Para a metacrítica da teoria do conhecimento*, Adorno elucidava que a crítica imanente não vai de um ponto de partida ou de um projeto que lhe são alheios, mas “[...] impele o ponto de partida fenomenológico com a sua própria força para onde ele não

¹⁵ Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [online], 2008-2013. Disponível em <<https://www.priberam.pt/dlpo/imanente>>. Acessado em 24/06/2017.

gostaria de ir de modo algum, arrancando dele a verdade com a confissão da própria inverdade” (ADORNO, 2015, p. 36). Nesse sentido, buscamos conduzir o processo da pesquisa de maneira que pudéssemos nos aprofundar no objeto e nos manter preservados às tentações que permeiam “[...] a credulidade, a aversão à dúvida, a temeridade no responder, o vangloriar-se com o saber, a timidez no contradizer, o agir por interesse, a preguiça nas investigações pessoais, o fetichismo verbal, o deter-se em conhecimentos parciais [...]” (ADORNO, HORKHEIMER, 1985, pp.17-18). Portanto, a fim de realizar uma análise quantitativa dos dados e buscando melhor compreensão destes, o trabalho delineou-se a partir da concepção de análise imanente da Teoria Crítica e da netnografia.

Entendendo o meio *online* como um universo de investigação particularmente difícil de recortar, em função de sua escala, heterogeneidade e dinamismo (AMARAL; FRAGOSO; RECUERO, 2011), optamos pela netnografia como escopo para coleta de dados durante a pesquisa. Essa metodologia é definida como uma “[...] pesquisa observacional participante baseada em trabalho de campo *online*. Ela usa comunicações mediadas por computador como fonte de dados para chegar à compreensão e à representação etnográfica de um fenômeno cultural ou comunal” (KOZINETS, 2014, p.62).

A netnografia, por ser transposta do meio físico para o *online*, engloba procedimentos e técnicas específicos para pesquisarmos o ambiente virtual. E, como um método de pesquisa, possui um conjunto de regras e princípios normativos que regulam a investigação acerca de um objeto de pesquisa. No sentido de representar estruturalmente o processo percorrido pelo trabalho, e a partir do que é exemplificado por Kozinets (2014) como os seis passos da netnografia, a seguir são descritas as etapas de elaboração, bem como o que foi ou não utilizado da metodologia:

PRIMEIRA ETAPA	Definição das questões de pesquisa, <i>websites</i> sociais ou tópicos a investigar.
SEGUNDA ETAPA	Identificação e seleção comunidade.
TERCEIRA ETAPA	Observação participante da comunidade (envolvimento, imersão); Coleta de dados (garantir procedimentos éticos).
QUARTA ETAPA	Análise dos dados e interpretação interativa dos resultados.
QUINTA ETAPA	Redação, apresentação e relato dos resultados de pesquisa e/ ou implicações teóricas e/ou práticas.

Tabela simplificada de um projeto de pesquisa netnográfica. Fonte: KOZINETS, 2014, p. 63.

PRIMEIRA ETAPA	Definição dos objetivos; Escolha da rede social para realização da pesquisa.
SEGUNDA ETAPA	Identificação e seleção da página com os requisitos que buscamos para realização da pesquisa.
TERCEIRA ETAPA	Observação não participante da comunidade (não foi utilizado perfil pessoal para coleta dos dados, bem como nenhuma interação foi feita com nenhum membro da página); Coleta de dados (A coleta dos comentários e interações foi feita respeitando os princípios éticos da pesquisa e sem qualquer interferência da pesquisadora).
QUARTA ETAPA	Análise dos dados e interpretação interativa dos resultados (O recorte do <i>post</i> escolhido, bem como discussão dos dados e análise dos comentários e reações, não expõe os usuários no decorrer da pesquisa).
QUINTA ETAPA	Redação, apresentação e relato dos resultados de pesquisa e/ ou implicações teóricas e/ou práticas.

Tabela simplificada das etapas realizadas na pesquisa.

Como amostra, recortamos, dentro da página do Movimento Endireita Brasil no Facebook, uma publicação em que fosse possível ler, interpretar e analisar um número significativo de comentários, reações (mecanismo do próprio Facebook) e as interações entre usuários da rede social no *post*.

Atualmente, o Facebook é a rede social mais acessada no Brasil. Como mencionado anteriormente, segundo a Pesquisa Brasileira de Mídia em 2015, ele conta com 83% dos brasileiros que estão conectados as redes sociais. Segundo dados fornecidos pelo Facebook, foram pelo menos 111 milhões de pessoas ativas mensalmente em novembro de 2016.¹⁶

Os dados referentes à página foram acessados através do *Facebook Audience Insights*, uma ferramenta do próprio Facebook. Ela disponibiliza uma série de dados demográficos e socioeconômicos dos usuários para que estes sejam utilizados por empresas e desenvolvedores que desejam divulgar seus produtos e marcas na rede. Segundo a página da ferramenta, “quanto mais *insights* do cliente que você tem, melhor você está equipado para entregar mensagens significativas para as pessoas. Esse é o pensamento por trás do *Facebook Audience Insights*, uma nova ferramenta desenhada para ajudar os comerciantes a aprender mais sobre seu público-alvo, incluindo informações agregadas sobre geografia, demografia, comportamento de compra e muito mais.”¹⁷

Através de critérios como maior popularidade no Facebook e vínculo autodeclarado da página com o que se caracteriza como conservadorismo político, optamos por selecionar a página do Movimento Endireita Brasil.

Como a netnografia se caracteriza por ser um procedimento que adota uma aproximação multimétodos, a pesquisa delineou-se não só a partir da análise crítica imanente dos comentários no *post* escolhido, mas também de pesquisa bibliográfica com enfoque da Teoria Crítica sobre o discurso autoritário, a *mentalidade ticket* e apontamentos interdisciplinares a respeito das transformações atreladas à Internet, às redes sociais e ao ciberespaço.

¹⁶ INFORMAÇÕES DA EMPRESA. Facebook Newsroom Brazil. Disponível em <<http://br.newsroom.fb.com/company-info/>> Acesso em 2016.

¹⁷ FACEBOOK PARA EMPRESAS. Disponível em <<https://www.facebook.com/business/news/audience-insights>> Acesso em 2016.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1. Movimento Endireita Brasil

A página escolhida para recorte do trabalho foi a da organização política Movimento Endireita Brasil, que atualmente conta com cerca de 646.480 (seiscentos e quarenta e seis mil, quatrocentos e oitenta pessoas) pessoas ativas em sua página.

O Movimento Endireita Brasil é uma associação sem fins lucrativos, mantida por contribuições de seus associados e simpatizantes, e não está subordinado ou vinculado a nenhum partido político. O MEB mantém relações institucionais com diversas entidades, nacionais e estrangeiras, com as quais possui identidade de princípios e idéias, sem, contudo, estar formalmente vinculado a nenhuma delas. Dentre os seus membros e simpatizantes, há estudantes, profissionais liberais, administradores de empresas, políticos, economistas, jornalistas, produtores rurais, professores e empresários em geral, que compartilham de um desejo comum: trabalhar por um País melhor, pautado nos princípios e ideais defendidos pelo Movimento Endireita Brasil.

Visão: Tornar-se referência no cenário político como um núcleo coerente de pensamento e de irretocável postura moral e ética, e que defende a consolidação de uma nova direita no Brasil.

Valores: Conduta Moral e Ética: O MEB é um movimento independente e democrático, que busca interagir com pessoas dos mais variados posicionamentos e idéias, sem, contudo, transigir no que se refere à observância dos mais rígidos princípios morais e éticos. O comportamento de seus associados deverá ser sempre pautado por estes princípios.

Independência: Embora podendo apoiar candidatos, partidos ou movimentos políticos, o MEB não está e jamais será formalmente ligado a nenhum deles, nem tampouco está subordinado às suas agendas ou programas. A decisão de apoiar ou não essas pessoas, idéias ou grupos será tomada pontualmente, a critério único e exclusivo de seus membros.

Coerência: O posicionamento adotado pelo MEB e seus membros deverá buscar sempre a coerência com os ideais e princípios norteadores da sua fundação.

Ideais e Princípios:

1. Primazia das Liberdades Individuais sobre o Interesse Coletivo;
2. Livre Iniciativa e Livre Mercado;
3. Respeito às Leis, aos Contratos e à Propriedade Privada;
4. Governo Limitado;
5. Sólidos Valores Morais e Éticos;
6. Estado Democrático de Direito, em Ideal e Princípios. ¹⁸

O atual presidente e um dos fundadores do Movimento Endireita Brasil, é Ricardo Salles, um representante da direita ultraconservadora que faz campanha aberta contra movimentos sociais, políticas inclusivas e de direitos humanos. Em 2013 foi nomeado secretário particular do Governador de São Paulo Geraldo Alckmin e, em julho de 2016, após

¹⁸ Todas as informações sobre o Movimento Endireita Brasil foram acessadas diretamente na página do movimento no Facebook. Disponível em < <https://www.facebook.com/endireitabrasil/about/>> Acesso em 2017.

apoiar a pré-candidatura de João Dória (PSDB), o advogado (filiação ao PP) assumiu a Secretaria do meio ambiente do Estado de São Paulo.¹⁹

A partir dos dados coletados através do *Facebook Audience Insights* foi possível saber mais sobre o perfil dos usuários do Facebook que curtem a página do Movimento Endireita Brasil:

- O perfil da organização política Movimento Endireita Brasil contava com cerca de 646.480 (seiscentos e quarenta e seis mil, quatrocentos e oitenta pessoas) pessoas ativas em sua página até a coleta dos dados;
- Das pessoas que curtem a página: 43% são mulheres e 57% são homens;
- A faixa etária predominante em ambos os sexos é a de 25-34 anos;
- 69,6% dos usuários que curtem a página possivelmente estão no nível superior, enquanto 6,5% estão em pós-graduações;
- 38% dos usuários que curtem a página possivelmente trabalham no setor de gestão, seguidos de 26% no setor administrativo e 22% em Comunidade e Serviços sociais;
- Dentre as páginas mais curtidas relacionadas ao MEB, podemos destacar as dez primeiras: *Facenews, Carteiro Reação, Vem pra rua Brasil, Fora Foro de São Paulo, Brasil sem Máscara, Joice Hasselmann, Liberdade de Expressão, Rachel Sherazade, Felipe Moura Brasil e Marcelo Madureira*;
- Dentre as páginas consideradas relevantes, segundo o Facebook, para os usuários que curtem a página do MEB podemos destacar as dez primeiras: *Partido Anti-PT, Avança Brasil Maçons – BR, Ronaldo Caiado, Movimento Queromedefender, MBL – Movimento Brasil Livre, Onyx Lorenzoni, Eduardo Bolsonaro, Implicante, Vem Pra Rua Brasil, Juntos pelo Brasil*;
- No Brasil, alguns dos locais que mais possuem usuários que curtem a página do MEB são: RJ (Estado) com 17%; SP (Estado) com 16%; Brasília com 4%;

19 ALCKMIN DÁ SECRETARIA AO PP APÓS PARTIDO APOIAR DÓRIAS. G1. 18/07/2016. Disponível em <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2016/07/alckmin-da-secretaria-ao-pp-apos-partido-apoiar-doria.html>> Acesso em 2016.

Curitiba, Porto Alegre, Manaus, Fortaleza e Belo Horizonte com 3%; Recife, Goiânia e Salvador com 2%.

4.2 O post escolhido

Os dados da publicação foram coletados no dia 16 de outubro de 2016. Até o momento foi possível contabilizar um total de 7,1 mil reações através de *emoticons*: 6,4 mil curtidas, 478 usaram a reação “haha”/ rindo muito, 182 pessoas “amaram”, 40 pessoas usaram reações de “uau”/espanto, 04 reações zangadas e 03 reações tristes. Além disso foram 6.017 compartilhamentos e 205 comentários. Nesse *post* comentaram um total de 184 pessoas diferentes (151 homens, 33 mulheres e um perfil de gênero não identificado).

Figura 3 – O post escolhido



Print da página do Movimento Endireita Brasil no Facebook.

O post escolhido é um meme (expressão usada para descrever um conceito de imagem ou vídeo relacionados ao humor e que se espalha na Internet) que sugere como solução para impedir a reincidência no crime, o uso de “chips” (diferentes calibres de

diferentes munições) na cabeça dos “bandidos”, ou seja, o extermínio daqueles que infringissem a lei.

Na página do Movimento Endireita Brasil, grande maioria das postagens é feita a partir de memes que, através do humor, veiculam ideologias defendidas pela página. Em seus primeiros escritos sobre o humor, no livro dos Chistes e sua relação com o inconsciente, Freud (1980), coloca que o humor é um meio de obter prazer apesar dos afetos dolorosos que interferem com ele. E que, além disso, atua como um substitutivo para a geração destes afetos, se colocando no lugar deles. Mais de vinte anos depois de escrever seu livro sobre Chistes (1905), o autor voltou a escrever sobre humor no artigo *Der Humor* em 1927.

Em *Der Humor*, Freud (1980) diz que há duas maneiras pelas quais acontece o humor: quando uma pessoa sozinha adota a atitude humorística, enquanto uma segunda pessoa representa o papel de espectador que dela deriva prazer; ou quando há a relação entre duas pessoas, sendo que uma delas não toma parte no processo humorístico, mas é tornada objeto de contemplação do humor da outra. Ademais, pode-se acrescentar que

[...] o humor, assim como a arte, é um destes caminhos onde o princípio do prazer triunfa sobre o princípio da realidade, dentro do campo da saúde psíquica, onde o desejo se realiza e se contrapõe à pulsão de morte, onde, na situação-limite de encontro com o real, a pulsão se inscreve no campo das representações, produzindo um efeito simbólico. Se o chiste é um modelo para se pensar o inconsciente, o humor é uma forma sublimada de lidar com as dores do existir, sem perder a graça. (MORAIS; 2008, p. 120)

O meme é expoente da dinâmica que constitui um processo de viralização *online*, em que concepções ideológicas são difundidas por meio do humor nas redes sociais. Entende-se que memes são palavras, imagens, fotos, bordões, desenhos, ideias, fragmentos de ideias, sons, gírias, comportamentos, falas, costumes, enfim, partindo da concepção original, tudo aquilo que se multiplica a partir da cópia/imitação. (SOUZA, 2014).

O termo “meme” foi definido pelo biólogo Richard Dawkins a partir da palavra grega *mimeme*, que significa imitável e pode ser entendido como um elemento não físico que se utiliza do cérebro como artefato de replicação. (ANDRAUS, 2005). Surgiu pela primeira vez em 1976, no livro *The Selfish Gene* e essa denominação parece ter sido elaborada a partir de uma abordagem evolucionista, de modo a fazer par com a palavra *gene*, já que a premissa seria similar à propagação genética, porém de forma não material. Dawkins compara, nesta

obra, a evolução cultural com a evolução genética, onde o meme é o “gene” da cultura, que se perpetua através de seus replicadores, as pessoas. Desse modo define-se meme como

[...] qualquer unidade de imitação e de transmissão cultural, que pode se organizar em memplexos e influenciar toda a evolução humana (e animal também), propagando-se como imitação. Podem-se incluir as próprias linguagens humanas, as teorias científicas, as ideologias políticas, as crenças, as religiões, etc. (ANDRAUS; 2005, p. 3)

É possível acrescentar ainda que, “[...] atualmente, em função da Internet, entende-se por meme qualquer ideia, frase ou até imagem que surge na web e que se propaga rapidamente. Com a grande utilização das redes sociais virtuais, os memes se tornaram ainda mais comuns” (BECKO *et al* 2012, p. 5).

Um ‘meme de ideia’ pode ser definido como uma entidade capaz de ser transmitida de um cérebro para outro. O meme da teoria de Darwin, portanto, é o fundamento essencial da ideia de que é compartilhado por todos os cérebros que a compreendem (DAWKINS, 2001, pp. 217–218 *apud* RECUERO, 2007, p. 23).

A combinação entre o suporte das plataformas *online*, as novas motivações sociais e os emergentes eventos tecnológicos dos novos meios de comunicação provocam reflexões a respeito da dinâmica social contemporânea, que “[...] refere-se às reações e ações de um determinado coletivo (sociedade) para regular-se, diante das influências do ambiente, dentro de uma perspectiva sistêmica” (RECUERO, 2006, p. 01).

Soma-se a isso, o intuito de provocar humor ou a intenção de gerar capital social, sendo este último um indicativo da conexão entre pares de indivíduos em uma rede social e um valor que se constitui a partir das interações entre os atores sociais (RECUERO, 2009). Para Waizbort (2003), os memes podem ser melhor compreendidos se atentarmos ao processo hereditário pelo qual se reproduzem informações culturais em populações de cérebros humanos, aos processos de variabilidade dessas informações e também à seleção dessas informações culturais.

Outra perspectiva é a de que memes são, na verdade, “[...] instruções para realizar comportamentos estocadas nos cérebros (ou em outros objetos) e passadas adiante através de imitação” (BLACKMORE, 1999, p. 43. Traduzido pela autora). Essa ideia de imitação não é estranha às discussões de Adorno e Horkheimer sobre a dinâmica do antissemitismo. Na obra *Dialética do Esclarecimento*, os autores enfrentam o problema de explicar por que o mundo

iluminado pela sabedoria da razão não conduz a humanidade à emancipação, mas sim a um novo percurso para a barbárie. Entendem a mimesis como comportamento regressivo, de autoconservação, e não apenas como aspecto do processo cognitivo humano, ou de replicação cultural.

O esclarecimento pôs de lado a exigência clássica de pensar o pensamento[...] O procedimento matemático tornou-se, por assim dizer, o ritual do pensamento. Apesar da autolimitação axiomática, ele se instaura como necessário e objetivo: ele transforma o pensamento em coisa, em instrumento, como ele próprio o denomina. Mas, com essa mimese, na qual o pensamento se iguala ao mundo, o factual tornou-se agora a tal ponto a única referência, que até mesmo a negação de Deus sucumbe ao juízo sobre a metafísica. (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p. 32).

Logo no começo do capítulo *O conceito de esclarecimento*, os autores deixam claro seu posicionamento, de que, o programa do esclarecimento (*Aufklärung*) teria falhado em seus propósitos emancipatórios ao passo que objetivou dissolver mitos substituindo a imaginação pelo saber em um processo de desencantamento do mundo.

No sentido mais amplo do progresso do pensamento, o esclarecimento tem perseguido sempre o objetivo de livrar os homens do medo e de investi-los na posição de senhores. Mas a terra totalmente esclarecida resplandece sob o signo de uma calamidade triunfal. (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p. 17).

O caráter libertador que parecia estar presente no ideal de esclarecimento havia migrado para um processo brutal de dominação do homem sobre a natureza e do homem sobre si mesmo (FRAGA,2008). A partir da premissa de que a superioridade humana reside no saber, o esclarecimento elevou-se a pretensões de autossuficiência.

O saber que é poder não conhece barreira alguma, nem na escravização da criatura, nem na complacência em face dos senhores do mundo. Do mesmo modo que está a serviço de todos os fins da economia burguesa na fábrica e no campo de batalha, assim também está à disposição dos empresários, não importa sua origem. Os reis não controlam a técnica mais diretamente do que os comerciantes: ela é tão democrática quanto o sistema econômico com o qual se desenvolve. A técnica é a essência desse saber, que não visa conceitos e imagens, nem o prazer do discernimento, mas o método, a utilização do trabalho de outros, o capital. (ADORNO, HORKHEIMER, 1985, pp. 17-18)

Convertido em mera técnica, o saber tornado fonte de poder não conhece limites, “[...] o esclarecimento comporta-se com as coisas como o ditador se comporta com os homens. Este conhece-os na medida em que pode manipulá-los” (ADORNO; HORKHEIMER,1985, p. 17). A razão esclarecida busca desencantar a natureza planejando sua redução a mero objeto de manejo técnico do mundo.

No entanto, o objetivo da crítica ao esclarecimento não possui o intuito desconhecer ou negar o desenvolvimento técnico-científico da humanidade, mas sim de assumir um posicionamento crítico questionador da pretensa imparcialidade da lógica científica. (FRAGA, 2008). A natureza é decretada caótica para caber na síntese científica, que é a salvação, não existindo mais distinção “[...] entre o animal totêmico, os sonhos do visionário e a ideia absoluta. No trajeto para a ciência moderna, os homens renunciaram ao sentido e substituíram o conceito pela fórmula, a causa pela regra e pela probabilidade” (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p. 17). Percebe-se então que a racionalidade se entranhou à frieza lógica da técnica e da matematização.

A fórmula matemática é uma regressão conscientemente manipulada, como já o era o rito mágico; é a mais sublime modalidade do mimetismo. ” A técnica efetua a adaptação ao inanimado a serviço da auto conservação, não mais como a magia, por meio da imitação corporal da natureza externa, mas através da automatização dos processos espirituais, isto é, através de sua transformação em processos cegos. (ADORNO; HORKHEIMER; 1985, p. 149)

Essa racionalidade técnica torna-se substrato da própria dominação, “[...] o terreno no qual a técnica conquista seu poder sobre a sociedade é o poder que os economicamente mais fortes exercem sobre a sociedade” (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p.100).

O preço da dominação não é meramente a alienação dos homens com relação aos objetos dominados; com a coisificação do espírito, as próprias relações dos homens foram enfeitadas, inclusive as relações de cada indivíduo consigo mesmo. Ele se reduz a um ponto nodal das reações e funções convencionais que se esperam dele como algo objetivo. O animismo havia dotado a coisa de uma alma, o industrialismo coisifica as almas. O aparelho econômico, antes mesmo do planejamento total, já provê espontaneamente as mercadorias dos valores que decidem sobre o comportamento dos homens. A partir do momento em que as mercadorias, com o fim do livre intercâmbio, perderam todas suas qualidades econômicas salvo seu caráter de fetiche, este se espalhou como uma paralisia sobre a vida da sociedade em todos os seus aspectos. As inúmeras agências da produção em massa e da cultura por ela criada servem para inculcar no indivíduo os comportamentos normalizados como os únicos naturais, decentes, racionais. (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p. 34).

O termo Indústria Cultural (*Kulturindustrie*) foi cunhado pela primeira vez em 1947 por Adorno e Horkheimer com o intuito de contrapor o conceito de cultura de massa (COSTA, 2013). Maar (2000; 2003) coloca que o termo “cultura de massa” parece indicar algo proveniente das massas, “[...] como se fossem ‘sujeito’ pressuposto acriticamente, fora do alcance da totalização. Já o termo indústria cultural ressalta o ‘mecanismo’ pelo qual a

sociedade como um todo seria ‘construída’ sob a égide do capital, reforçando o vigente” (MAAR, 2003, p. 460).

Deparando-se com o caráter manipulador da produção simbólica, que surge dentro do espectro da Indústria Cultural, quando o processo cultural se distancia do meio popular e se aproxima dos interesses do mercado, a técnica é utilizada num processo que padroniza os bens culturais. E, através da produção em série, faz com que percam seu papel crítico e contestador, sacrificando assim o seu potencial emancipatório transformando-os em mercadoria. “A cultura contemporânea confere a tudo um ar de semelhança, e até mesmo as manifestações estéticas de tendências políticas opostas entoam o mesmo louvor do ritmo de aço” (ADORNO; HORKHEIMER; 1985, p. 99).

A indústria cultural intervém na produção com o intuito de autorreprodução sistêmica, seja mediante criação de necessidades manipuladas, seja pela retroatividade dessas necessidades sobre os sujeitos adequando-os a elas (MAAR, 2000). E, além disso, produz mercadorias como necessidades e torna a cultura produtora das consciências que tem precisão dessas necessidades. “Por ela há uma permanente recriação do indivíduo (da sociedade de massa) desumanizado pela retroatividade das necessidades no âmbito do processo, para assegurar continuidade do sistema” (MAAR, 2000, p. 06).

Segundo Adorno e Horkheimer (1985), o sistema que forma a Indústria Cultural possui diversas ramificações: TV, rádio, jornais, revistas, cinema, arquitetura, etc., onde cada setor é coerente em si mesmo e todos o são em conjunto. Esse sistema está em expansão e a Internet é mais uma das suas ramificações, encarregada de adequar os novos moldes da produção e distribuição de bens culturais à influência das novas tecnologias no meio social.

Desse modo, buscando entendimento a respeito das novas formas de mediação tecnológica nas comunicações, bem como dos seus efeitos em sociedade, faz-se necessária uma reflexão crítica. Tal reflexão se orienta para a compreensão sobre a condição do *modus operandi* dessas tecnologias, bem como da própria Internet e do processo (semi) formativo da subjetividade humana.

Em seu texto *Teoria da Semicultura* (1996), Adorno traz a preocupação com o que ele mesmo chama de “crise da formação cultural”. O autor identifica nuances importantes na relação do homem com os bens culturais e como isso afeta a lógica contemporânea

enquanto estímulo ao consumo. A conformidade e a adaptabilidade às condições de produção e consumo proporcionam o meio viável à promoção da semicultura.

Adorno investigaria a indústria cultural como processo de reconstrução da sociedade nos termos da acumulação, nos termos da realização do valor de troca, incluindo aí o sujeito da produção subordinada à realização do valor: o indivíduo da sociedade de massa. A formação continuada deste “sujeito” da produção, nos termos em que a indústria cultural integra o processo de reconstrução social tendo como objetivo a realização do valor, seria o que Adorno denomina de semiformação. (MAAR, 2000, p. 6)

A racionalização da cultura na sociedade moderna contemporânea é transformada em semicultura, gerando um processo identificado como semiformação (*Halbbildung*), por ser utilizada pela indústria cultural como conteúdo formativo da consciência da sociedade de massa. (ADORNO; HORKHEIMER, 1985). A formação cultural agora se converte em uma semiformação socializada, na onipresença do espírito alienado, que, não antecede à formação cultural, mas a sucede. A semiformação é uma formação que “já vem pronta” nos moldes ideológicos difundidos pela Indústria Cultural.

Adorno (1996) afirma que tudo fica aprisionado ao que já é pré-aprovado socialmente, simbolizando uma consciência que renunciou à autodeterminação e como consequência gravita como algo deformado que se orienta à barbárie. Nesse sentido, pode-se dizer que “a semiformação seria a formação do indivíduo por meio da industrialização da cultura, em que os produtos perdem sua essência cultural, pois são transformados pelo processo industrial em semicultura” (IOP, 2009, p. 21). Ainda é possível complementar que

[...] a semicultura está presente somente na sociedade industrializada, evidente nos produtos culturais estandardizados pela técnica, mais precisamente a IC [Indústria Cultural]. A industrialização da cultura atinge a sociedade de massa em forma de itens para o consumo. Seu conteúdo ideológico no processo de formação da consciência da sociedade de massa gerará a alienação em relação à realidade social que a envolve. (IOP; 2009, p.21)

Os produtos da indústria cultural servem de conteúdo (semi) formativo para a sociedade de massa e isso, que “aparece como triunfo da racionalidade objetiva, a submissão de todo ente ao formalismo lógico, tem por preço a subordinação obediente da razão ao imediatamente dado” (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p. 33). Nesse sentido, ainda é possível complementar dizendo que

[...] na formação social atual não são os conteúdos ideológicos determinados que importam à reprodução vigente, mas a oferta de construções que, como efetivas

experiências substitutivas, preenchem os espaços apropriados das experiências autênticas, vivas, da realidade social e de suas contradições. A experiência viva dos nomes dos atores se torna uma “necessidade” que impõe, junto a outras desta ordem a “sociedade” imposta pela indústria cultural. (MAAR; 2000, pp. 02-03.)

A sociedade tem sido submetida a um programa de (semi) formação que embota cada vez mais a capacidade de reflexão a respeito da realidade política, econômica e social que na qual está imersa. Esse processo resulta no enfraquecimento da possibilidade de resistência dos indivíduos frente as forças opressoras do todo. Dá-se inteiro e completamente em uma dinâmica que vai tornando superficial a sua condição de ser no mundo.

A reprodução da sociedade pela semiformação promovida pela indústria Cultural: eis a dinâmica ideológica no âmbito da atual sociedade de massa. Não há mais só deformação, mas falsa formação. A sujeição do sujeito não é um não-sujeito, mas um falso sujeito – o sujeito da adequação – que constitui uma peça no processo de reprodução da sociedade vigente, adaptativa, conciliadora, ao bloquear a experiência viva efetiva das contradições da sociedade pela experiência substitutiva de uma reconstrução social. (MAAR, 2000, p. 07)

Percebe-se então um forte traço comum entre a semiformação e a indústria cultural: o autoritarismo, algo próximo do próprio totalitarismo. O termo semiformação não diz apenas de uma cultura pela metade, mas de um processo de supressão das possibilidades de emancipação. A semiformação é o ápice de uma exploração consciente do estado de ignorância, reduzido a mero meio, que emerge junto a perda de tradição e desencantamento do mundo e tornando-se incompatível com a cultura no sentido estrito, anterior ao dos interesses perpetuados pela Indústria Cultural. (DUARTE, 2003).

4.3 Análise dos comentários

No *post* houve cerca de 205 comentários feitos por um total de 184 pessoas diferentes (151 homens, 33 mulheres e um perfil de cunho “nacionalista”). Destes, 141 homens e 25 mulheres se posicionaram a favor da ideologia presente na imagem do *post* enquanto 7 homens e 7 mulheres se mostraram contrários à maioria. Já os *posts* que não se relacionavam diretamente com a discussão foram comentados por 3 homens e um perfil não identificado.

Pelo menos 165 (cento e sessenta e cinco) pessoas, entre homens e mulheres, se posicionaram de forma a apoiar a ideia trazida na postagem: a melhor medida para impedir a

reincidência no crime seria o assassinato dos sujeitos que infringem a lei. Dentre os comentários destacamos alguns que servem como amostra das categorias que utilizamos na análise dos dados, sendo estas categorias as seguintes:

- Comentários que defendem a ideia da publicação;
- Comentários contrários à ideia da publicação;
- Outros.

- **Comentários que defendem a ideia da publicação**

Em seu trabalho *A Personalidade Autoritária: Estudos Frankfurtianos sobre o Fascismo*, Carone (2012) aponta que, nas pesquisas realizadas pelos autores da Escola de Frankfurt sobre o fascismo, os mesmos não se referiam ao regime de Estado que surgiu como ideologia política totalitária, antissemita, nacionalista e militarista de extrema direita, mas sim aos traços/ mentalidades fascistas presentes nas sociedades modernas democráticas. Os teóricos críticos preocuparam-se em: “[...] (1) descobrir os traços essenciais e históricos do fascismo latente de cidadãos comuns, não participantes de organizações fascistas, e (2) analisar panfletos e elocuções radiofônicas de agitadores fascistas, ou seja, de militantes e líderes de organizações fascistas.” (CARONE, 2012, p.14).

Carone (2012) relembra que o estudo sobre o fascismo latente pode ser encontrado em *The Authoritarian Personality*, em que são investigadas as predisposições psicossociais para o fascismo de modo não completamente consciente por parte dos sujeitos. Antunes (2014) explicita que o que se pretendia medir nas escalas do estudo *The Authoritarian Personality* não era a cultura propriamente dita, mas sua forma petrificada num conjunto de ideias rígidas acerca de determinado assunto: preconceito ou ideologia. A autora coloca ainda que o sentido de ideologia apontado pelos autores desse estudo

[..] diz respeito a uma organização de opiniões, atitudes e valores preconcebidos – um modo de pensar sobre o homem e a sociedade – e pode se referir ao modo com que o indivíduo vê o mundo como um todo ou ao seu modo de ver as diferentes áreas da vida social como política, economia religião, grupos minoritários, etc. É nesse sentido que preconceito é tido como uma das formas mais claras de ideologia social antidemocrática, ao ser considerado um conjunto de ideias estereotipadas acerca de um determinado grupo de pessoas. (ANTUNES, 2014, p.148).

O conjunto de características do sujeito preconceituoso é chamado personalidade/síndrome autoritária e tais características não são inatas, mas desenvolvidas no curso do processo de socialização, ou seja, são psicossociais. A personalidade autoritária opera na formação das representações psicológicas do sujeito e em seu comportamento etnocêntrico. A síndrome autoritária, quando formada, funciona como estrutura de personalidade (mais ou menos permanente) a qual atua no modo como as pessoas selecionam os estímulos ideológicos que o clima natural de sua época proporciona, bem como adesões e comportamentos políticos. A complexidade do conceito é dinâmica e existem variações tipológicas que são moldadas de acordo com a prevalência de uma ou várias características no sujeito preconceituoso. (CARONE, 2012). Ademais, pode-se acrescentar que uma das questões mais importantes dos estudos frankfurtianos sobre o fascismo

[...] é a do antissemitismo: todo sujeito que mostra predisposição antissemita é também um sujeito etnocêntrico, ou seja, predisposto a discriminar vários grupos étnicos. Ele tende a idealizar o grupo e o líder com os quais se identifica (in group ou endogrupo) e a projetar qualidades negativas nos grupos com os quais se contraindica (out-groups ou exogrupos), os objetos do preconceito. Certamente, Freud já tinha apontado para os mecanismos inconscientes da idealização, identificação e projeção em Psicologia de massas e análise do eu, mas os estudos contidos em A personalidade autoritária aprofundaram mais o conhecimento da dinâmica própria do preconceito: o objeto (os judeus, os negros, os homossexuais, etc.) de representações preconceituosas é interpermutável, porque ele cumpre uma função psicológica na economia psíquica do sujeito preconceituoso, de modo que as características do objeto do preconceito importam menos do que as características do sujeito preconceituoso. (CARONE, 2012, p. 15).

Levando em conta a aproximação entre o teor das postagens e aspectos retratados pelos teóricos críticos no que diz respeito a preconceito, fascismo e pseudoconservadorismo; e compreendendo o sujeito antissemita também como sujeito etnocêntrico, utilizamos aspectos levantados na *Dialética do Esclarecimento*, em especial o capítulo *Elementos do Antissemitismo*, para análise do discurso dos usuários do Facebook em nossa pesquisa.

Uma vez que o Movimento Endireita Brasil se posiciona abertamente com ideais e valores conservadores, pode-se presumir que os usuários que curtem sua página de alguma maneira aderem à sua ideologia. A publicação, que banaliza o extermínio de pessoas supostamente em situação de desacordo com a lei, possui 166 comentários (141 homens e 25 mulheres) consonantes à ideia do meme que condena “bandidos” à pena de morte. Um dos

traços mais recorrentes nos comentários é a existência de uma ética que justifique o desejo genocida de justiça do *post*. Nesse sentido entende-se que,

[...] o radical moderno confia tanto na expressão moral de suas posturas, e, em consequência, nos usos positivos da retórica da moralidade como qualquer conservador. Seja o que for que denuncie em nossa cultura, ele tem certeza de que ainda possui os recursos morais necessários para denunciá-lo. (MACINTYRE, 2001, p.19 *apud* CALDEIRA, 2012, p 16).

“Nós cidadãos que procuram [sic] levar uma vida dentro de padrões éticos não podemos partilhar da ideia de implantação de chips nas cabeças dos que levam a vida fora da ética, porém eles já instituíram para nós a implantação de chips em nossas cabeças, assim sendo, todas as regras de ética estão sobrepujadas, nesse caso só um esquadrão da morte, receita antiga para a criminalidade desenfreada, só isso colocaria os antiéticos em seu lugar, apesar que ainda acredito que existem uns poucos que conseguiriam entrar na ética.[sic]” (M. S. B. – grifo meu)

*“É um absoluto desperdício dos nossos escassos recursos tentar recuperar bandidos. O comportamento de um bandido é semelhante ao de um cão pastor que, ao invés de cuidar das ovelhas, come uma delas uma única vez que seja. Nesse caso, o fazendeiro sabe muitíssimo bem que ele deve sacrificar o cão pastor, pelo bem de todas as ovelhas. Assim deve ser o nosso comportamento diante dos bandidos. **BANDIDO NÃO SE RECUPERA**. E não adianta ninguém vir com um ou outro exemplo de um bandido que se recuperou tentando provar que é possível, porque esses são casos completamente isolados. Sob o meu ponto de vista, a coisa funcionaria mais ou menos assim: Bandido quer se recuperar? Faça isso antes de ser preso, porque uma vez que ele seja pego **DEVE SER IMEDIATAMENTE SACRIFICADO**, em nome a da segurança de toda a população.” (W. Q. – grifo meu)*

Os comentários feitos por MSB e WQ ilustram o recorrente desejo de “justiceiros”, estabelecendo uma lógica perversa em que parece fazer sentido que o abuso do direito de alguns, os “bandidos”, é indispensável para a preservação dos direitos da maioria.

No primeiro comentário, o usuário se diz parte de uma parcela da população caracterizada por ser composta de “cidadãos que procuram levar a vida dentro dos padrões éticos” e que por esse motivo não poderia apoiar a ideia de morte aos “bandidos”; todavia, como estes já cometeram crimes, “toda a ética está sobrepujada” e só um “esquadrão da morte poderia controlar a criminalidade desenfreada”. A afirmação em si é contraditória em relação aos princípios do Movimento Endireita Brasil, descrito em sua página como “núcleo coerente de pensamento e de irretocável postura moral e ética”. Mesmo com desejo por esse radicalismo, MSB encerra seu comentário dizendo que acredita na possibilidade de recuperação de alguns, o que já difere um pouco da manifestação de WQ, que diz ser um

desperdício de recursos públicos a tentativa de recuperação dessas pessoas que supostamente infringiram a lei. Adorno e Horkheimer alertam que

[...] quando a mentalidade antissemita se exprimia, ela se sentia ao mesmo tempo burguesa e rebelde. A vociferação racista ainda constituía uma forma distorcida da liberdade civil. A política de cervejaria dos antissemitas desmascarava a mentira do liberalismo alemão, do qual se nutria e ao qual acabou por dar fim. Muito embora tenham se valido da própria mediocridade como uma espécie de carta branca autorizando o espancamento dos judeus e contendo assim o germe do genocídio, eles ainda eram, economicamente, bastante previdentes para pesar os riscos de um Terceiro Reich em comparação com as vantagens de uma tolerância hostil. O antissemitismo ainda era um tema aberto à escolha subjetiva, e a decisão referia-se especificamente a ele. É verdade que a aceitação da tese racista já implica todo o vocabulário chauvinista, e que os juízos antissemitas deram sempre testemunho de um pensamento estereotipado. Mas, hoje, é só isto que resta. Continua-se a escolher, mas apenas entre totalidades. A psicologia antissemita foi, em grande parte, substituída por um simples “sim” dado ao ticket fascista, ao inventário de slogans da grande indústria militante. (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p. 164).

No discurso das pessoas que comentaram a publicação, emergem categorias aparentemente utilizadas sem reflexão crítica a respeito do seu significado e que polarizam em blocos opostos de temas sociais e políticos, como o existente no teor do meme do *post* feito pela página. Neste, através de uma imagem e um curto enunciado, as pessoas transformaram a discussão em um embate composto por: bandidos (pessoas em suspeita de descumprimento da lei) x cidadãos de bem. Adorno e Horkheimer (1985, p. 169) perceberam que os elementos do antissemitismo “[...] baseados na experiência e anulados pela perda de experiência que se anuncia na mentalidade do ticket, são novamente mobilizados pelo ticket. Já tendo entrado em decomposição, eles trazem para o neoantissemita a má consciência e, com ela, a insaciabilidade do mal.” Por insaciabilidade do mal entende-se aqui o desejo de extermínio ao outro, que nada mais é que um ticket, uma categoria que não merece respeito aos seus direitos ou a própria vida.

“EIS UMA EXCELENTE SOLUÇÃO PARA QUE CIDADÃO DE BEM TAMBÉM POSSA ANDAR ARMADO E QUE A LEI REDUZA A MAIORIDADE PENAL PARA ALCANÇAR TODOS OS INFRATORES DA LEI E, QUE SEJAM PUNIDOS DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA SEM EXCEÇÃO. SE A PENA É TRINTA ANOS E O MENOR TIVER DEZ ANOS, DEVERÁ RESPONDER POR ISTO E CUMPRIR A PENA INTEGRAL EM REGIME FECHADO[sic]- MAS EM AMBIENTE ADEQUADO DE RESSOCIALIZAÇÃO (TRABALHAR - ESTUDAR E PAGAR SUAS DESPESAS DO CÁRCERE) - NUM SISTEMA MELHOR DO QUE ESTE SISTEMA CARCERÁRIO PODRE E VIL, VIGENTE NO BRASIL... (A. U. F.- grifo meu)

“Como diz Bolsonaro: NUNCA SE OUVIU DIZER QUE BANDIDO MORTO VOLTASSE A COMETER CRIMES. [sic] ” (G. L. D.- grifo meu)

GLD remete sua fala ao discurso do Dep. Jair Bolsonaro, que atualmente integra o PSC (Partido Social Cristão), mas que ganhou fama por ser um político controverso e amplamente conhecido por trazer declarações polêmicas e ofensivas às minorias: mulheres, negros, indígenas, LGBTT’s etc.²⁰ Revestido por ideais conservadores, destilando falas preconceituosas e sob a imagem de militar autointitulado cristão, Bolsonaro vem representando parte da onda conservadora que toma o país. Atualmente integra a câmara parlamentar, mas já é visto como possível candidato as eleições em 2018²¹.

Um dos desejos básicos propagados pela propaganda fascista personalizada é o do "pequeno grande homem", uma pessoa a quem se atribuiu um sentido de onipotência e também a ideia de que ele é apenas alguém do povo, um americano de sangue vermelho, purificado pela saúde material e espiritual (ADORNO, 1972, p.471 *apud* ZUIN, 2000, p.3)

“Esse aí acaba até com a cultura do estupro. ” (M. A.- grifo meu)

É possível observar que, nos comentários da publicação, a hostilidade é orientada não só aos que são supostamente infratores da lei, mas também aos que “divergem politicamente” e aos mais frágeis e diferentes, individuados de toda ordem. Na fala de MA, por exemplo, ao citar o termo ‘cultura do estupro’ refere-se a uma pauta do Feminismo, outro movimento rechaçado pela fala conservadora. Em outras palavras, o ódio, que deveria ter por alvo as estruturas da sociedade, é descarregado contra o outro. Antunes (2016a) coloca que

[...] o preconceito e suas estereotípias, resultantes das condições objetivas de uma vida orientada pela escassez e pelo medo, pela destruição e pela dominação, se apresentam com uma função psicológica e social que marca profundamente as subjetividades: trata-se de um modo de orientação em um mundo já caótico e incompreensível, e também uma forma de manter os, poucos é verdade, privilégios (supostamente) adquiridos dentro de uma organização social incapaz de garantir a existência daqueles que a ela pertencem (ou que são ditos pertencer) – apesar dos chamados avanços tecnológicos. Exatamente por isso, o preconceito denuncia a existência de “algo ameaçador” naqueles que, via de regra, são reconhecidos como pertencentes a grupos específicos.

²⁰ MPF ENTRA COM AÇÃO CONTRA JAIR BOLSONARO POR CAUSA DE DECLARAÇÕES RACISTAS. IG São Paulo, 10/04/2017. Disponível em <http://ultimosegundo.ig.com.br/politica/2017-04-10/jair-bolsonaro.html>

²¹ CRESCIMENTO DE JAIR BOLSONARO INCLUI BRASIL EM ONDA CONSERVADORA GLOBAL. Folha. 01/05/2017. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/05/1880044-crecimento-de-jair-bolsonaro-inclui-brasil-em-onda-conservadora-global.shtml>

Em outro comentário, também de um usuário que incentiva o uso desses “chips” para impedir a reincidência de os crimes, JMT diz que:

“ISSO É O MELHOR REMÉDIO PRO VAGABUNDOS[sic] E OS COMUNAS TAMBÉM ISSO CURA[sic]. ” (J.M.T. – grifo meu)

JMT refere se a dois grupos específicos: o dos que infringem a lei e o “dos comunas” (grupo que por diversas vezes é citado nos comentários como antagonista ao posicionamento político dessas pessoas, no caso seriam comunistas). Nesse sentido, Adorno e Horkheimer (1985, p. 168) dizem que “[...] a incompatibilidade das ideologias, trombetada pelos políticos dos dois blocos, não passa ela própria da ideologia de uma cega constelação de poder. ” Os autores acrescentam dizendo que a mentalidade de ticket se adapta até mesmo às relações internacionais, a escolha do ticket comunista ou do fascista depende da impressão que estes deixam no indivíduo.

Quando as massas aceitam o ticket reacionário contendo o elemento antissemita, elas obedecem a mecanismos sociais nos quais as experiências de cada um com os judeus não têm a menor importância. [...] . A experiência é substituída pelo clichê e a imaginação ativa na experiência pela recepção ávida. Sob pena de uma rápida ruína, os membros de cada camada social devem engolir sua dose de orientações. (ADORNO; HORKHEIMER, 1985 p. 165)

As massas continuam a perpetuar o ideal intolerante e genocida de extermínio a esse outro. Quando a realidade não cumpre o que deveria ser, assegurada pela ideologia consumida socialmente, os indivíduos tornam-se indiferentes à democracia ou ao Outro e passam a odiá-los. Como Antunes (2016b, p. 08) afirma, “o pensamento conservador aparece disfarçado pela ideia de bem, de verdade e de igualdade e pelo ataque àqueles apontados como “inimigos da democracia”.

Em seu ensaio *Tolerância Repressiva* (2007), Marcuse analisa a ideia de tolerância no que ele chama de sociedade administrada. O autor entende que, para alcançar o objetivo da tolerância, é necessário ser intolerante às políticas predominantes, a atitudes e opiniões que são proscritas ou suprimidas. A tolerância apresenta-se novamente como o que era desde o início, uma meta partidária, uma prática e uma noção libertária subversiva.

Tolerância é um fim em si mesmo. A eliminação da violência e a redução da supressão ao grau exigido para proteger o ser humano e os animais da crueldade e da agressão são as condições prévias para a criação de uma sociedade humanitária. Uma sociedade assim ainda não existe; o progresso rumo a ela é talvez mais do que

aquele antes apreendido pela violência e na supressão numa escala global. (MARCUSE, 2007, p. 29)

A humanidade vem cada vez mais sendo submetida culturalmente a um programa semiformativo que paralisa sua capacidade de refletir sobre o que a envolve. A mimesis é tratada por Adorno e Horkheimer (1985) como mais que uma mera imitação da realidade: é a compreensão da relação entre o homem e o mundo enquanto aproximação ou, ainda, uma participação do sujeito no mundo objetivo-natural.

A herança mimética de toda práxis é esquecida, a sociedade “civilizada” só percebe seus próprios traços miméticos, que se tornam tabus em comportamentos que encontram no outro. Como afirmam Adorno e Horkheimer (1985, p. 149), “O que repele por sua estranheza é, na verdade, demasiado familiar.” Os impulsos parecem retraduzir as relações humanas reificadas em relações pessoais de poder e dominação.

A mímica indisciplinada é o ferrete da antiga dominação, impresso na substância viva dos dominados e, graças a um inconsciente processo de imitação, transmitida na mais tenra infância de geração em geração, do belchior judeu ao banqueiro. Essa mímica provoca a fúria porque, em face das novas relações de produção, ela põe à mostra o antigo medo que foi preciso esquecer para nelas poder sobreviver. (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p. 150)

O pensamento idêntico a si mesmo tende à eliminação do diferente, de modo que a concepção de vida a partir dessa razão instrumental culminaria em uma ordenação social baseada na dominação, cada vez mais calcada na coerção e supressora da particularidade e da liberdade. Nesse sentido, afirma Moreira (2016), Adorno identifica essa racionalidade como preponderante para um estado social de massificação – de redução das particularidades – e de barbárie – como o nazismo –, nos quais aquilo que aparece como diferente, como incompatível com a identidade posta como a verdade, deve ser eliminado, seja pelo imperativo cultural, seja pela força.

Eis aí o segredo do embrutecimento que favorece o antissemitismo. Se, no interior da própria lógica, o conceito cai sobre o particular como algo de puramente exterior, com muito mais razão, na sociedade, tudo o que representa a diferença tem de tremer. As etiquetas são coladas: ou se é amigo, ou inimigo. A falta de consideração pelo sujeito torna as coisas fáceis para a administração. Transferem-se grupos étnicos para outras latitudes, enviam-se indivíduos rotulados de judeus para as câmaras de gás. A indiferença pelo indivíduo que se exprime na lógica não é senão uma conclusão tirada do processo econômico. O indivíduo tornou-se um obstáculo à produção. (ADORNO; HORKHEIMER; 1985, p.166)

“Isso nunca foi novidade, mas o governo tá [sic] vendo agora que os bandidos tão nem aí e matando agosto [sic]. Nós não podemos ficar à mercê de governo muito menos de bandidos. Dane-se as leis que não nos protegem.[sic] ” (A. U.- grifo meu)

“Nesse caso, vamos implantar chips na bandidagem toda, entendam, na bandidagem toda, inclusive políticos[sic] é detonar geral” (A. A.- grifo meu)

O antissemitismo surge a partir de uma projeção paranoica que diverge da ideia original de mimese. A falsa projeção torna o mundo um ambiente semelhante a ela. “Se o exterior se torna para a primeira o modelo ao qual o interior se ajusta, o estranho tornando-se o familiar, a segunda transpõe o interior prestes a saltar para o exterior e caracteriza o mais familiar como algo de hostil.”²² Percebe-se assim que,

[...] quanto mais medonhas as acusações e as ameaças, quanto maior a fúria, mais compulsório o escárnio. A fúria, o escárnio e a imitação venenosa são a rigor a mesma coisa. O sentido das fórmulas fascistas, da disciplina ritual, dos uniformes e de todo o aparato pretensamente irracional é possibilitar o comportamento mimético. (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p. 152).

Analisando a obra de Le Bon, em *Psicologia das massas e análise do eu*, Freud (2011) coloca que o Outro é considerado enquanto modelo, objeto e adversário. Os impulsos que o sujeito não admite como seus e que, no entanto, lhe pertencem são atribuídos ao objeto e o transformam em vítima do indivíduo fascista.

“Se voltar o esquadrão da morte. Vai inibir[sic] 101% dos meliantes. ” (N. A.)

“Está certo que não vai sobrar muito da cabeça do bandido durante o processo de inserção, mas quem liga?” (M. M. N.- grifo meu)

“E tem que ser bem no meio da testa daí não vai incomodar ninguém mais. [sic]” (W. J.).

“BANDIDO BOM E [sic] BANDIDO MORTO!!!” (D. C.- grifo meu)

“Concordo, bandido bom é bandido morto, imoral e desumano e o que eles fazem da com do vela pra casa [sic], põe pra dormir com seus filhos. ” (V. T. A. – grifo meu)

Os enunciados que circulam na Internet, a grande maioria em frases curtas, são associados a muitos tipos de eventos. No caso analisado, a repercussão de alguns comentários

²²(ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p.154)

que repetem diversas vezes a frase “bandido bom é bandido morto”, recorrente em diversos círculos sociais, diz respeito às discussões sobre a criminalidade no Brasil.

A mera reprodução de mensagens prontas, as quais a maioria das vezes se apresentam na forma de imagens imediatamente assimiladas, mas não refletidas, é salvo raras exceções, nossa ação efetiva na rede. O compartilhamento quase simultâneo, nos dá, em relação ao tempo, a ilusão de imediatismo, e aqui perdemos a mediação que deveria guiar tudo o que sai dos nossos 'cliques de mouse'. A vida nas redes sociais virtuais espelha a estereotipia que desde o desenvolvimento do capitalismo tardio tomou conta da vida material; o termo virtual aqui aparece mais uma forma de nos ludibriar quanto a sua materialidade real do que a designação de sua qualidade distintiva. (ANTUNES, 2016c, p.157)

Com base na análise da publicação e dos comentários observados até aqui, podemos perceber a contradição entre os preceitos das pessoas que dizem prezar pela ética e o seu discurso. Ao que parece, só algumas parcelas da população têm direito a respeito, bem como direito à vida. Partindo desse ponto seguimos aos comentários que divergem da ideia predominante na publicação do Movimento Endireita Brasil.

• **Comentários contrários à ideia da publicação**

Apenas 20 usuários se posicionaram de forma contrária a ideia do uso dos “chips”, incluindo comentários que não se relacionavam diretamente ao debate que se iniciou a partir dele. No entanto, da mesma forma que na fala dos usuários que incitam a ideia do *post*, o discurso é raso, permanece no senso comum e ainda não é capaz de pensar criticamente sobre a questão ou sobre sua própria realidade social.

Adorno e Horkheimer (1985) apontam a estereotipia como o esquema que substituiu o trabalho pela produção em série. Nesse sentido, o juízo não acontece a partir de uma síntese realmente efetiva, mas numa cega subsunção. Na sociedade industrial avançada, ocorre uma regressão a um modo de julgamento, que segundo os autores, é desprovido de juízo retomando uma fase histórica primitiva em que o julgar consistia em discriminar rapidamente o alvo de uma flecha. O fascismo substituiu o processo penal complicado por um procedimento quase imediato e a sociedade contemporânea estava pronta para tal, já que havia aprendido a ver as coisas sem reflexão, através de conceitos pré-moldados e conceitos técnicos. O “percebedor” não está mais no processo de percepção e nem mobiliza a passividade ativa do conhecimento “[...] na qual os elementos categoriais se deixam modelar

da maneira adequada pelo “dado” convencionalmente pré-formado, e este por aqueles, de tal modo que se faça justiça ao objeto percebido. (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p.165).

“O que falta no país e educação[sic] para o povo e leis severas para todos os níveis sociais[sic].” (H. D.- grifo meu)

“Na verdade, a violência não é a melhor saída, e sim punição severa, que baixa a bola[sic] de quem quer a qualquer modo se prevalece[sic] abusando do poder, não sabendo que a nação bota e tira qualquer detentor de mandato.” (R. P.- grifo meu)

“Esse é um assunto extremamente polêmico. Há quem pense que a bala resolve tudo de maneira eficaz e definitiva em matéria de violência. Há alguém que alega que justifica matar o bandido se tiver sua filha, mulher, irmã estuprada. Outro alega se o bandido for filho do cidadão de bem, aí (o cidadão de bem) concorda em ter seu filho morto a bala porque é bandido? Mas, o que se observa é que a arma traz uma falsa sensação de segurança. Ninguém sabe responder se na hora de confrontar o bandido... e se o bandido levar vantagem e matar o cidadão de bem armado? Para justificar o uso da arma os argumentos são quase sempre o cidadão de bem levando vantagem com a arma e a desvantagem para o bandido que com certeza morrerá. Mas, todos não são crianças para saber que nem sempre é assim... as vezes são dois ou três bandidos que praticamente executam o cidadão de bem armado que fica completamente indefeso mesmo armado. E aí? Então, se conclui que o uso da arma é circunstancial. De forma alguma é segurança 100% para o cidadão de bem. Ninguém pode garantir que o cidadão de bem no instante do uso da arma será um médico impecável com o bisturi e saberá colocar o "chip" na cabeça do bandido. Os papéis poderão se inverter e o bandido poderá pela perícia de usar a arma por muito mais tempo e intimidade no uso, ele próprio (o bandido), colocar o "chip" na cabeça do médico e, dependendo da raiva sair implantando "chips" nas cabeças dos entes queridos do cidadão de bem como a mulher, filhos, mãe, irmãs, etc. A arma realmente é uma incógnita. Não há outra serventia senão deflagrar balas que podem ser disparadas pelo cidadão de bem ou pelo bandido. Qual dos dois tem mais experiência pelo uso contínuo da arma? O que for infeliz no instante do uso da arma terá um "chip" implantado na cabeça e uma lápide com os dizeres "aqui jaz um cidadão de bem" ou "aqui jaz um bandido a menos". E daí? O mundo continuará o mesmo com a mesma violência, não obstante os dizeres das lápides.” (A. M. A. P.- grifo meu)

Nas falas acima percebe-se divergência entre o que esses usuários trazem e a ideologia promovida no post; no entanto, a fala se perde em meio a uma justificativa dentro do senso comum e sem aprofundamento crítico, fato que torna os posicionamentos carentes de uma problematização realmente relevante à discussão. O ato de pensar e refletir apresenta consequências morais e gera discursos consigo mesmo para que se previna o mal. O totalitarismo, ao fixar formas homogêneas para o agir e o pensar, priva o ser humano para algo de mais humano que é capaz de fazer: pensar e refletir. A opressão do todo se impõe

como uma força devastadora, impedindo os indivíduos de realizarem sua plena autonomia e liberdade. (KONRAD, 2015).

Como afirma Arendt (1999), o mal é a ausência de pensamento e de discernimento sobre o mal, quando não se pensa o próprio agir e não ter dimensão dos próprios atos. Nesse sentido, a autora diz sobre Eichmann em termos simples que “ele simplesmente nunca percebeu o que estava fazendo.” (ARENDR, 1999, p.192). Não que o destituísse da culpa, mas ele respondeu por seus atos mecanizados, por suas más ações diante de um sistema capaz de tornar uma simples conduta repetitiva em completa alienação.

Surpreendentemente, após tantos comentários que destilam ódio ao outro e intolerância, um dos últimos comentários no post foi de uma mulher, que postou:

“*Where is love?* <https://youtu.be/YVlswLM_ghw>” (T.C.)

O vídeo é de fato sobre o que é o amor e suas formas e, até o fim da coleta dos dados, não recebeu nenhuma curtida. Nesse sentido, sobre aqueles que não se identificam com os tickets fascistas, como os exemplos apresentados aqui, Adorno e Horkheimer (1985, p.170) trazem ser verdade que

[...] os indivíduos psicologicamente mais humanos são atraídos pelo ticket progressista, contudo a perda progressiva de experiência acaba por transformar os adeptos do ticket progressista em inimigos da diferença. Não é só o ticket antissemita que é antissemita, mas a mentalidade do ticket em geral. A raiva feroz pela diferença é teleologicamente imanente a essa mentalidade e está – enquanto ressentimento dos sujeitos dominados pela dominação da natureza – pronta para se lançar contra a minoria natural, mesmo quando eles são os primeiros a ameaçar a minoria social.

“*Nenhum de vocês aguentam [sic] 5 minutos com o crime organizado. O caminho não é a violência.*” (M. R- grifo meu.)

“*Más quem é bandido??? [sic] Será que esses que estão dizendo que devemos implantar um desses ‘CHIPS’ na cabeça de bandido não é um deles?[sic]*” (V. D.)

Marcuse (1999) acusa que, em uma sociedade repressiva, até mesmo os movimentos progressistas podem se tornar-se fascistas ao ponto que passam a aceitar as regras. Por exemplo, o exercício de direitos políticos (votar, protestar contra violência, entre outros), em uma sociedade administrada, serve para fortalecer essa administração, já que através do seu testemunho difundem a falsa ideia de que existem liberdades democráticas

nessas condições. Nesse caso, a liberdade de opinião/expressão se transforma no instrumento que absolve a servidão. A partir da premissa trazida por Marcuse, Antunes acrescenta que

[...] ao mesmo tempo em que a tolerância libertadora é condição para uma sociedade transformada onde a ideia de democracia poderia ser realizada, sua existência nesta sociedade é viciada e invariavelmente serve à tolerância para com ações violentas que impedem, na verdade, a subversão da ordem existente. Na medida em que objetividade e imparcialidade aparecem como valores necessários e inquestionáveis de uma tolerância em busca de justiça e de oportunidades iguais de exposição e realização de problemas concorrentes e ideais conflitantes, ela nutre uma atitude mental que esconde a diferença sobre o que seria verdadeiro e falso, sobre informação e doutrinação, e certo e errado de um ponto de vista ético e político. (ANTUNES, 2016b, p. 08)

Percebe-se até aqui que, muito embora alguns se posicionem contra a ideologia violenta expressa na publicação, os discursos permanecem em torno de ideias pré-concebidas e não amadurecidas sobre o âmbito social, político e cultural. Marcuse (1999) acredita que a técnica pode tanto promover o autoritarismo quanto a liberdade; todavia, ao incorporarmos a tecnologia como parte real em nosso cotidiano viabilizamos meios para que os aparatos tecnológicos nos mantenham mais distantes uns dos outros em nossa perspectiva individualizada do mundo. Tudo é processado de maneira imediata e aparentemente sem causar efeito de estranhamento ou inquietações que levem os sujeitos imersos no meio *online* a refletir sobre o que veem e reproduzem. Os sujeitos que seguem as instruções impelidas pelo mecanismo racional formado pela técnica, sob as circunstâncias impelidas pelo capitalismo tardio, são mais bem-sucedidos na tarefa de se tornar subordinados a sua espontaneidade.

• Outros

Em alguns discursos, não houve posicionamento claro para delimitar se seriam ou não favoráveis ao uso dos “chips”; entretanto, os usuários ainda assim trazem traços de indignação em relação à realidade na qual estão inseridos, bem como desejo por punição severa àqueles que divergem quanto a suas crenças ideológicas.

“O Governo do Paraná está meio fraco, deixando PROFESSORES, ALUNOS, EM SUA MAIOR PARTE MENORES DE IDADE, tomarem +/- 300 escolas, isso é um absurdo, onde anda a responsabilidade da Justiça e dos Pais...[sic] e o Governador que não pede

reintegração de posse, igual foi feito em S. Paulo. Tem MILHARES DE ALUNOS querendo estudar, não perder tempo, que continuem as aulas e se professores faltarem, substitua, pois num universo de 12 milhões de desempregados tem muitos professores precisando trabalhar e com certeza aceitaram o emprego. Porque não cortaram o ponto até hoje. Depois vão tentar repor aulas que não vale a pena... tem que descontar nos salários. ” (I. P.- grifo meu)

“O COMUNISMO NÃO FOI DERROTADO COM A QUEDA DO MURO DE BERLIM, ELE FOI REINVENTADO POR ANTÔNIO GRAMSCI! Em 9 de novembro de 1989, com a crise do sistema socialista no leste da Europa e o fim deste sistema na Alemanha Oriental, ocorreu a queda do muro de Berlim. Os Cidadãos da Alemanha foram para as ruas comemorar o momento histórico e ajudaram a derrubar o muro. O ato simbólico representou também o fim da Guerra Fria e o primeiro passo no processo de reintegração da Alemanha. Os capitalistas comemoraram a vitória contra o comunismo, mal sabiam que o comunismo não havia sido derrotado, mas reinventado por Antônio Gramsci, quando escreveu o Caderno do cárcere, no período em que esteve prisioneiro na Itália, entre 1926 e 1937 assim surgiu o comunismo de Gramsci, denominado de Marxismo Cultural ou Gramscismo. Diferentemente de Marx que dizia que a vitória do comunismo seria com a tomada do poder a força, já Gramsci divergia de seu professor Marx e dizia que a revolução não seria com a tomada do poder a força, mas seria uma revolução cultural desapercibida ou não. Hoje os discípulos do Gramscismo pregam as mudanças da cultura (senso comum) na sociedade em direção ao socialismo para mais tarde poder ser feita uma revolução comunista e através dela os esquerdistas assumirem o poder. O gramscismo procura implantar o marxismo com os ativistas comunistas se infiltrando nos meios jornalísticos, na mídia, na religião, na política, nos meios educacionais com doutrinação ideológica e reescrevendo a História e contando no lugar dela uma história em uma ótica comunista para o povo pensar que o comunismo sempre foi apoiado pelo povo e que eles, foram sempre perseguidos pela direita, que eles adoram de paixão os pobres e os trabalhadores. Tudo isso e para que o povo pense que é a sociedade que está mudando naturalmente, como fruto da modernidade, quando na verdade são eles que estão preparando todos para uma revolução, esperando que nesse dia vão ter muitos do lado deles inclusive ajudando-os com seu voto. Busque mais informações sobre o Marxismo Cultural/Gramscismo para compreender com mais exatidão a evolução comunista. (B. A. C. M- grifo meu)

Os comentários acima repercutem discussões em torno do movimento de alunos e professores que paralisou o ensino no Estado do Paraná²³ em 2016 e sobre a suposta história do comunismo. Apesar de não apresentarem posicionamentos favoráveis ou discordantes a ideia da publicação, pode-se perceber mais do mesmo: discursos que criticam uma determinada ideologia partidária e ou movimentos sociais que divergem de um posicionamento

²³ TUDO SOBRE A GREVE E OCUPAÇÃO DAS ESCOLAS NO PARANÁ. Gazeta do povo. 27/10/2016. Disponível em <<http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/tudo-sobre-a-greve-e-a-ocupacao-nas-escolas-do-parana-b6t39taw4sm8yw0yq4l8q379u>>

conservador. O primeiro comentário pede inclusive por mais ‘força’ do próprio governo. Percebe-se então que os valores críticos das massas, educadas tecnologicamente, são arrancados do contexto a que originalmente pertenciam e em seus novos moldes recebem ampla publicidade, publicidade esta que às vezes é até oficial. “Em países fascistas, servem como instrumentos ideológicos para atacar o ‘capitalismo judaico’ e a ‘plurocracia ocidental’, desta forma ocultando a verdadeira batalha.” (MARCUSE, 1999, p. 85).

Indiscutivelmente, vivemos muito próximos da barbárie, pois as tentativas de encontrarmos o caminho da emancipação ainda dão lugar a frustrações ao desembocar em desacordos, aumentando as incertezas na possibilidade de libertação. O anjo da história da humanidade, descrito por Benjamin, permanece com as costas voltadas para o futuro e com os olhos no passado. O que este anjo vislumbra é um cenário de barbárie. (SIQUEIRA, 2011).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora rupturas e continuidades permeiem o caminho do estudo das ciências naturais até a idade moderna, é na ciência e na razão que residem a confiança da cultura ocidental para conhecer a realidade. Como explicita Chauí (1995a), o pensamento científico contemporâneo foi construído a partir do ideal de demonstração e prova, na distinção entre sujeito e objeto do conhecimento, na ideia de método como conjunto de normas, nas operações de síntese e análise, bem como na lei do fenômeno e no uso de instrumentos tecnológicos. Estes sendo concebidos como

[...] prolongamentos de capacidades do corpo humano e destinam-se a aumentá-las na relação do nosso corpo com o mundo. Os instrumentos tecnológicos são ciência cristalizada em objetos materiais, nada possuem em comum com as capacidades e aptidões do corpo humano; visam a intervir nos fenômenos estudados e mesmo a construir o próprio objeto científico; destinam-se a dominar e transformar o mundo e não simplesmente a facilitar a relação do homem com o mundo. (CHAUÍ, 1995a, p.355).

Chauí (1995a) aponta ainda que as pesquisas científicas passaram a integrar forças produtivas da sociedade. A ciência integrou-se à economia, tornando-se agente indispensável a ela. Setores como os da informatização e telecomunicações determinam não só novos modos de produção industrial, como criam e destroem profissões e ocupações, introduzindo velocidade a produção, distribuição e consumo, modificando padrões industriais, comerciais e estilos de vida.

O dilema que envolve conhecimento desinteressado e utilitarismo científico perpetua a história humana desde o antropocentrismo renascentista e ambas apontam para a categorização: ciência pura x ciência aplicada. A nível do senso comum existe dificuldade no discernimento entre tais categorias, entre teoria e *práxis*, entre verdade e utilidade e isso restringe a ciência ao resultado de suas aplicações, uma vez que o senso comum ignora as transformações metodológicas da ciência e só ambiciona seus resultados imediatos, ou seja, entende o conhecimento científico apenas pelos seus efeitos tecnológicos. Nesse sentido, emerge dessa problemática a necessidade de reflexão e percepção das relações de poder que envolvem a produção do saber científico. Pouco se enxerga o poderio econômico atrás do financiamento de pesquisas científicas que demandam altos recursos de governos e empresas que lucram a partir de seus resultados, por exemplo. (ROSA; TREVISAN, 2016).

Segundo Rosa e Trevisan (2016), de modo corriqueiro, adquirimos produtos tecnológicos com o intuito de solucionar e facilitar a resolução de problemas, mas raramente são feitos questionamentos sobre como ocorre o seu modo de inserção em nossas vidas, no meio social, econômico ou político. Nesse sentido, pode-se dizer que

As ferramentas que usamos para pensar modificam os modos com os quais pensamos. A invenção da linguagem gerou uma alteração radical em como nós processamos, organizamos, armazenamos e transmitimos representações do mundo. Embora a escrita ainda seja nossa tecnologia primária da informação, hoje quando nós pensamos sobre o impacto da tecnologia sobre nossos hábitos mentais, pensamos primeiramente no computador. (TURKLE, 2004, p. 01).

A psicóloga americana Sherry Turkle pesquisa, desde os anos 1980, os efeitos psicológicos derivados do uso de computadores no cotidiano. A autora acredita que, após 20 anos, os computadores têm sido explicitamente projetados para terem ‘efeitos emocionais e cognitivos’. O desenho das máquinas é feito para que sirvam como secretários, companheiros e tutores (ex. Google, Cortana, Siri) e percebe-se que nesse processo as gerações mais jovens absorvem mais que o conteúdo veiculado nos objetos tecnológicos, aprendendo novos modos de pensar sobre o que significa saber. (TURKLE, 2004).

O papel assumido pela tecnologia em nossas vidas é atrelado ao sentido de utilitarismo; a aquisição de novos aparatos tecnológicos ocorre embasada pela premissa de facilitar/solucionar demandas contemporâneas, como saber como chegar mais rápido no trabalho ou saber como está o clima antes de sair de casa. tudo isso oferecido aparentemente sem custos ao consumidor. Entende-se então, como colocam Rosa e Trevisan (2016, p. 723), que, “[...] o ser humano constrói artefatos tecnológicos que lhe permitem operar no ambiente. Porém, os artefatos tecnológicos não se reduzem à tecnologia, uma vez que ela se encontra associada ao processo de construção dos artefatos, bem como ao seu processo de manipulação.”

Dentre as contribuições da Teoria Crítica, podemos destacar a concepção divergente entre razão instrumental e razão crítica. Nesse sentido a razão instrumental é a razão técnico-científica, que seria um meio de intimidação, medo e terror. Já a razão crítica seria a que analisa e interpreta os limites e riscos do pensamento instrumental e afirma que mudanças sociais, políticas e culturais só podem ser verdadeiramente libertadoras se objetivarem a emancipação humana e não a busca pelo domínio da natureza através da técnica (CHAUI, 1995a).

No princípio, a razão que se contrapunha ao mito acaba virando uma nova mitologia, dando justificativa à ideia de linearidade do progresso puxada pelos avanços científicos e tecnológicos. A razão instrumental - que Adorno e Horkheimer - designaram como a expressão da razão iluminista - e que nasce do gesto de Ulisses frente às sereias na *Odisséia*, de Homero - se constitui quando o sujeito do conhecimento toma a decisão de que conhecer é dominar a natureza e, a partir daí os seres humanos. Portanto, a ciência vai deixando de ser uma forma de acesso aos conhecimentos de padrões culturais para se tornar um instrumento de dominação, poder, exploração e, conseqüentemente, de destruição. Esse diagnóstico pessimista faz eco à tese heideggeriana de que a instrumentalização da razão se tornou absoluta e não há como fazer frente a esse problema a partir da própria matriz de ciência e tecnologia adotada. (ROSA; TREVISAN, 2016, pp. 724-725).

Como os autores referenciado acima bem colocam, os problemas sociais e culturais não serão solucionados com a simples utilização de tecnologia, pelo contrário, estamos cada vez mais imersos no acúmulo de aparelhos obsoletos e nos distanciando de questões que de fato seriam libertadoras. A relação entre o fazer científico e sua apropriação pela sociedade já foi questionada pelos autores da Escola de Frankfurt, que definiram a racionalidade ocidental como instrumentalização da razão.

O domínio do homem sobre si mesmo, em que se funda o seu ser, é sempre a destruição virtual do sujeito a serviço do qual ele ocorre; pois a substância dominada, oprimida e dissolvida pela auto conservação, nada mais é senão o ser vivo, cujas funções configuram, elas tão somente, as atividades da auto conservação, por conseguinte exatamente aquilo que na verdade devia ser conservado. A antirrazão do capitalismo totalitário, cuja técnica de satisfazer necessidades, em sua forma objetualizada, determinada pela dominação, torna impossível a satisfação de necessidades e impele ao extermínio dos homens - essa antirrazão está desenvolvida de maneira prototípica no herói que se furta ao sacrifício sacrificando-se. (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p.54)

A radiodifusão revolucionou a comunicação de massa nos anos 1920 e nos seus primeiros anos seu foco foi a transmissão de música erudita, o que fez com que a população acreditasse que este proporcionaria o acesso democrático à arte. No sentido da crítica ao aparato tecnológico enquanto suposto meio de acesso à informação, Adorno questiona o advento das novas tecnologias da comunicação de massa, o ideal democrático supostamente presente nelas e o que é cultura (ANTUNES, 2016c).

Adorno foi contratado para integrar o *Princeton Radio Research Project*, onde realizou um estudo analítico sobre o programa de educação musical difundido através do “[...] meio de comunicação mais abrangente, popular e ubíquo de que se tinha notícia: o rádio” (CARONE, 2003, p.479). O programa analisado tinha como objetivo popularizar música clássica e a análise feita pelo teórico frankfurtiano resultou na produção de um artigo que só

foi publicado em 1994 na revista *The Musical Quarterly*. Adorno tinha como objetivo mostrar que a radiodifusão falhava quando se propunha proporcionar uma experiência real com a música. A análise foi realizada não só a partir dos programas do rádio, como também de materiais impressos.

Essa análise disse respeito à pedagogia musical do programa e às suas implicações culturais. Na primeira parte, foram examinados criticamente os postulados implícitos nos quatro manuais do estudante. Na segunda parte, o alvo principal da crítica adorniana foi a “estética do efeito”, que reduzia a apreciação musical ao prazer ou à diversão derivados da audição, subordinando a música séria às exigências da indústria do entretenimento comercial, condicionando o ouvinte a um tipo de audição regredida e convertendo a cultura musical numa cultura de aparência. (CARONE, 2003, p.479).

Passadas décadas, chegamos à Internet, que foi criada com o intuito de ser indiferente à natureza do conteúdo que transportava. Em 2010, tornou-se uma rede universal, que comporta todos os tipos de dados: ligações telefônicas, vídeo, televisão, dados, um substituto em potencial para todas as indústrias da informação do século XX (WU, 2012). O cenário atual, permeado dos novos aparatos tecnológicos conectados à Internet, não torna os estudos de Adorno obsoletos, mas cria a demanda de pensar novas perspectivas em torno da tecnologia e das transformações atreladas a ela no meio social.

A Internet movimenta a informação de um lugar a outro, mas são suas aplicações, como a web, que determinam o que pode ser feito usando internet. Um dos principais valores da web é seu princípio de universalidade. Acessada por um navegador, a web originalmente seria um sistema de armazenamento de informação num formato comum (html), combinado com maneiras de conectar pedaços de informação por intermédio de *hiperlinks*. No entanto, hoje a web funciona também como plataforma de serviços, vídeos, fotos ou textos, que acessados pelo computador são igualmente acessíveis em *tablets* ou *smartphones* (WU, 2014). Esse caráter universal da rede relembra o ideal democrático que permeou o advento da radiodifusão. Atualmente, a Internet se assemelha ao rádio no que confere ao seu papel ideológico de ferramenta de acesso à cultura e ao conhecimento.

O rádio, ao se apresentar como meio de comunicação de massa mais democrático de sua época, ao ideologicamente levar às massas um produto cultural anteriormente inacessível a elas, operou uma transformação perversa nos bens culturais inserindo-os de uma vez por todas na lógica do capitalismo industrial e tecnológico, e realizou, desta forma, o oposto de sua promessa. Ao invés de realizar a promessa libertadora da arte, arrefeceu a camuflagem das contradições sociais. A ilusão da possibilidade

de consumo de uma "arte manufaturada" através de um meio de reprodução técnica serve tão somente à administração da sociedade. Aqui o rádio realiza o autoritarismo que subjaz em sua forma característica apenas disfarçada de democrática. (ANTUNES, 2016c, p.153)

A razão que se contrapunha ao mito acabava se tornando ela mesma uma nova mitologia, sob a justificativa, autointitulada progressista, do pensamento científico. A razão instrumental/iluminista criticada por Adorno e Hoekheimer, que nasce do gesto de Ulisses diante das sereias na Odisseia homérica, ocorre quando o sujeito do conhecimento decide que conhecer é dominar a natureza e, em decorrência, dominar outros homens. Por isso faz-se necessária a reflexão sobre os novos meios de comunicação, bem como o questionamento desses enquanto promessa democrática, ao passo que, sob a ótica da racionalidade científica, conhecimento e padrões culturais se tornam ferramenta de dominação e, conseqüentemente, de destruição (ROSA; TREVISAN, 2016).

A obra *Tecnologia Guerra e Fascismo* reúne textos em que o teórico crítico Herbert Marcuse expõe críticas importantes à tecnologia e analisa o modo pelo qual a tecnologia moderna produz novas formas de sociedade e cultura como forma de dominação. Uma das principais questões levantadas pelo autor foi entender a tecnologia através da perspectiva da filosofia como mais que um problema de validade científica, mas “[...] como encarnação de diferentes formas da vida social (culturas, subjetividades, opções econômicas).” (NEDER, 2013, p.14). Nas palavras de Marcuse,

[...] a tecnologia é vista como um processo social no qual a técnica propriamente dita (isto é, o aparato técnico da indústria, transportes, comunicação) não passa de um fator parcial." Não estamos tratando da influência ou do efeito da tecnologia sobre os indivíduos, pois são em si uma parte integral e um fator da tecnologia, não apenas como indivíduos que inventam ou mantem a maquinaria, mas também como grupos sociais que direcionam sua aplicação e sua utilização. A tecnologia, como modo de produção, como a totalidade dos instrumentos, dispositivos e invenções que caracterizam a era da máquina, é assim, ao mesmo tempo uma forma de organizar e perpetuar (ou modificar) as relações sociais, uma manifestação do pensamento e dos padrões de comportamento dominantes, um instrumento de controle e dominação. (MARCUSE, 1999, p.73)

No sentido de avançar as discussões em torno dos riscos de viver sobre a égide do capitalismo e do *modus operandi* da produção científica e tecnológica, a obra de Andrew Feenberg torna-se significativa por elaborar uma Filosofia Crítica da tecnologia. Segundo Neder (2013), é a partir da herança de autores da Teoria Crítica, como Herbert Marcuse, que

Feenberg elabora uma filosofia com implicações sociais, culturais e políticas numa sociedade que se diz do conhecimento.

No que se refere a arte, partindo do pensamento de Adorno, Antunes (2016c) coloca que o caráter autêntico da arte está relacionado à sua historicidade, forma e conteúdo. Nesse sentido, a forma de transmissão – no caso, a transmissão *online*, tem efeitos diretos no conteúdo. A crença na neutralidade da ciência e a fé no progresso técnico geram uma modernização que se preocupa apenas com seus fins. Afirma Antunes (2016c, p.150): “Quando se trata de um aparato que tem por característica imanente esconder as mediações do que é transmitido, torna-se inevitável a ocorrência do que Adorno chamou de fetichismo na música.”

Feenberg busca reforçar a proposta de abertura da caixa-preta dos códigos técnicos. Entende-se que o sistema de bloqueios não-tecnológicos favorece o atual modelo econômico quando, por exemplo, usam-se agrotóxicos em vez de adubação verde, sendo esta uma tecnologia menos agressiva ao meio ambiente. O autor aponta ainda a necessidade de que se estabeleçam “[...] regimes sociais de regulação para democratizar os circuitos complexos entre conhecer os detalhes dos modos operatórios e atuar democraticamente para retificar, superar ou proibir, transformar e revolucionar tecnologias nocivas, embora lucrativas.” (NEDER, 2013, p.15).

Em defesa da democratização dos processos internos e ocultos que regem os códigos sociotécnicos, e entendendo a racionalidade técnico-científica como ferramenta de dominação, percebe-se o abismo construído entre população subordinada e aqueles que formulam os projetos da racionalização e estão à frente do progresso tecnológico. O abismo se mantém também hierarquicamente, ao passo que, através da divisão do trabalho, especialistas e engenheiros que possuem habilidade e conhecimento não se tornam apenas líderes tecnológicos, mas líderes sociais. Na visão de Marcuse (1999), o crescimento do aparato industrial e seu controle sobre todas as esferas da vida humana corroboram com a impotência do pensamento crítico. A racionalidade científica inculcada nos que mantém esse aparato transformou vários métodos de compulsão externa e autoridade em formas de dominação. O indivíduo torna-se sujeito da autopreservação bruta, sob as exigências da escassez e da frustração. A multidão une, mas une sujeitos egoístas, apartados de tudo que transcende seus próprios interesses, fato que transforma multidão no oposto de comunidade.

Sob o ideal da democratização ao acesso à internet e expansão das redes sociais, o enredo político brasileiro denota uma onda conservadora que emergiu nas ruas desde 2013. Acreditava-se que as multidões levantadas sob o manto das bandeiras anticorrupção e em defesa dos direitos de uma ‘nova classe média’ de fato proporcionariam mudanças efetivas no panorama sociopolítico brasileiro. No entanto, a massa que seguia fragmentada, ressentida e destituída dos privilégios que lhe foram prometidos, absorveu ideais de posicionamentos políticos conservadores e segue perpetuando discursos fascistas ao Outro.

A partir de uma concepção marxista, Marcuse (1999) não enxerga o proletariado como uma multidão, mas como classe definida por sua posição no processo produtivo, pela maturidade de sua consciência e pela possui da racionalidade crítica em sua forma mais acentuada, sendo este o pré-requisito para sua função libertadora. No entanto, embora as manifestações que tomaram as ruas brasileiras desde 2013 tenham alcançado ampla difusão e participação das massas, aparentemente não trouxeram consigo tais características. Apontando então que, “[...] o peso e a importância das massas aumentam com o crescimento da racionalização, mas ao mesmo tempo são transformados em uma força conservadora, ela própria perpetuando a existência do aparato.” (MARCUSE, 1999, p. 89)

Já em sua época Adorno e Horkheimer (1985) enxergaram que o crescimento do totalitarismo e do fascismo não era apenas um incidente histórico. Nesse sentido, a ênfase dada nessa pesquisa não é voltada à perspectiva do fascismo enquanto regime totalitário, mas sob a luz da Teoria Crítica no que se refere a mentalidade fascista, ou seja, ao sujeito etnocêntrico, preconceituoso e antidemocrático. Relembramos que, ao estudarem o antissemitismo, Adorno e Horkheimer tratam de um tipo específico de preconceito, mas posteriormente, nos estudos sobre a personalidade autoritária, Adorno fala do preconceito também contra outros grupos étnicos. Um indivíduo antissemita/ etnocêntrico pode discriminar um ou mais grupos, projetando qualidades negativas aos quais ele se opõe (CARONE, 2012).

Indiscutivelmente o Brasil vive na atualidade um projeto de disputa política, econômica e cultural. A trajetória das multidões que se organizaram através das redes e foram às ruas acabou impulsionando uma onda de conservadorismo que se alastrou no país. Optamos aqui pelo recorte de uma página que se auto-intitula de direita, para que pudéssemos investigar se, por trás da ideologia conservadora, escondiam-se (ou não) traços de uma

mentalidade fascista. A partir das análises feitas no percurso desse trabalho, percebe-se que frequentemente discursos de ódio ao diferente são reproduzidos sob a justificativa da liberdade de expressão ou defesa de uma ética aparentemente constituída dentro de parâmetros particulares. É assombroso que, numa publicação sobre extermínio de pessoas supostamente em desacordo com a lei, grande maioria dos que interagiram tenha concordado que esta seja a solução mais efetiva contra reincidência ao crime. Emergiram vociferações odiosas contra minorias e declarações sobre assuntos não diretamente relacionados, porém consonantes aos aspectos relacionados à mentalidade fascista. Tais aspectos, na perspectiva da Teoria Crítica, são considerados correlatos ao pensamento antidemocrático/ autoritário, ou seja, o sujeito com maior tendência fascista é o sujeito antidemocrático por excelência.

As possibilidades de reflexão crítica dos indivíduos enquanto seres imersos no ciberespaço parecem cada vez mais distantes. Os equipamentos que intermedeiam as relações humanas contemporâneas não facilitam apenas o contato entre indivíduos, mas também são responsáveis por interceptar e redirecionar sua libido. O sujeito ‘médio’ dificilmente se importa com outros seres vivos com a intensidade que demonstra por seus aparatos tecnológicos. O comportamento humano se parece cada vez mais com a racionalidade que *a priori* pertencia ao processo da máquina e a máquina cada vez mais se torna semelhante a um ser humano. (MARCUSE, 1999)

Os subsídios trazidos pela Escola de Frankfurt fomentam discussões para que exista possibilidade de resistência frente ao prognóstico da conversão entre esclarecimento, positivismo e barbárie. No entanto, tais contribuições demandam a criação de alternativas realmente emancipadoras, como a democratização dos processos internos e ocultos que regem os códigos sociotécnicos proposta por Feenberg. Todavia, para isso, torna-se necessário mais que o amadurecimento do pensamento crítico, mas também que se tome partido em prol dos últimos resquícios de liberdade.

REFERÊNCIAS

ABREU, K. C. K. História e usos da Internet. **BOCC – Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação**, v. 2009, pp. 01-09, 2009.

ACIOLI, S. Redes sociais e teoria social: revendo os fundamentos do conceito. **Inf. Londrina**, v. 12, n. e s p., 2007.

ADORNO, T. W. **Freudian Theory and the Pattern of Fascist Propaganda**. In: *Gesammelte Schriften 8 – Soziologische Schriften I*, Frankfurt: Suhrkamp Verlag, 1972.

ADORNO, T.W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

ADORNO, T.W. Teoria da Semicultura. Tradução de Newton Ramos de Oliveira, Bruno Pucci e Cláudia B. M. de Abreu. **Revista Educação e Sociedade**, n. 56, ano XVII, dez. 1996, pp. 388-411.

_____. **Para a metacrítica da teoria do conhecimento**. In.: Estudos sobre Husserl e as antinomias fenomenológicas. Tradução Marco Antônio Casanova. São Paulo: Editora da Unesp, 2015.

AMARAL, A.; FRAGOSO, S.; RECUERO, R. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

ANDRAUS, G. **O Meme nas Histórias em Quadrinhos**. NP16 - Histórias em Quadrinhos. XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Rio de Janeiro, RJ, 05-09, setembro, 2005. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R129-1.pdf>>

ANTUNES, D. C. **Por um conhecimento sincero no mundo falso: teoria crítica, pesquisa social empírica e The Authoritarian Personality**. Paco Editorial, 2014.

_____. **As minorias como o negativo**. (Palestra). In: Colóquio Internacional Adorno: A reinvenção da dialética. São Paulo: USP, 2016a.

_____. Tolerância e democracia hoje: o discurso de deputados em defesa da posição conservadora. **Psicologia & Sociedade**, v. 28, n. 1, 2016b.

_____. Estética, percepção e política dos meios de comunicação: uma abordagem metodológica baseada nas reflexões de Adorno sobre a “voz do rádio”. In: PUCCI, B. et all (org). *A atualidade da Teoria Crítica na Era Global*. São Paulo: Nankin, 2016c.

ANTUNES, R.; BRAGA, R. Os dias que abalaram o Brasil: as rebeliões de junho, julho de 2013. **Revista Políticas Públicas**, v. 18, p. 41-47, 2014.

ARAÚJO, R. P. A.; PENTEADO, C. L. C.; SANTOS, M. B. P. Democracia digital e experiências de e-participação: webativismo e políticas públicas. **Hist. ciênc. saúde-Manguinhos**, v. 22, n. supl, p. 1597-1619, 2015.

ARENDDT, H. **Eichmann em Jerusalém**. Tradução José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

BAPTISTA, S. G. A inclusão digital: programas governamentais e o profissional da informação – reflexões. **Inclusão Social**, v. 1, n. 2, pp. 23-30, abr./set. 2006.

BECKO, L.; MAIA, D.; PIENIZ, M. **Os Processos de Identificação e Representação no Cartum: Análise das Tirinhas de “Memes” da Internet**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul. Chapecó – Santa Catarina. 2012.

BENAKOUCHE, T. Redes técnicas/redes sociais: pré-história da Internet no Brasil. **Revista USP**, n. 35, p. 124-133, 1997.

BORCHARDT, C. K.; MARTINS, A. C. L. NICHEL, A.; SILVA, R. L. **Discursos de ódio em redes sociais: Jurisprudência brasileira**. Revista DireitoGV, São Paulo, 2011.

BORDIEU, P. **Sobre o poder simbólico**. In: BORDIEU, P.. O Poder simbólico. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1989.

BOYD, D. M.; ELLISON, N. B. et al. Social network sites: Definition, history, and scholarship. **Journal of Computer-Mediated Communication**, v. 13, n. 1, p. 210-230, 2007. Disponível online em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1083-6101.2007.00393.x/full#b38>>

BRAGA, R. **Sob a sombra do precariado**. In.: MARICATO, E. et al. Cidades rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. São Paulo: Boitempo/Carta Maior, 2013.

BUFFARDI, L. CAMPBELL, W. K. Narcissism and Social Networking Web Sites. **Personality and Social Psychology Bulletin**, 34, 1303-1314, 2008.

CABRAL, A. Sociedade e tecnologia digital: entre incluir ou ser incluída. **Liinc em Revista**, v.2, n.2, set./2006, pp.110-119. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/207>>.

CALDEIRA, R. C. Notas sobre o pensamento conservador. **Temáticas**, Campinas, n. 40, ago/dez. 2012.

CANO, I. **Direitos para os bandidos? direitos humanos e criminalidade no brasil**. In.: MAYBURY-LEWIS, B.; RANINCHESKI, S. Desafios aos direitos humanos no Brasil contemporâneo. Brasília: Capes: Verbana. pp. 33-46, 2011.

CAPOBIANCO, L. A. Revolução em curso: internet, sociedade da informação e cibercultura. **Estudos em Comunicação**, nº7, Volume 2, pp.175-193. Maio de 2010.

CARDOSO, G; CASTELLS, M. **A sociedade em rede: do conhecimento à acção política**. Belém-Portugal: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2005.

CARONE, I. Adorno e a educação musical pelo rádio. **Educação & Sociedade**, v. 24, n. 83, 2003. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v24n83/a09v2483.pdf>>

_____. A. Personalidade Autoritária: Estudos Frankfurianos sobre o Fascismo. **Revista Sociologia em Rede**, vol. 2, n. 2, p.14-21, 2012.

CASTELLS, M. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013.

CEPPAS, F. Crítica imanente e ensino de Filosofia. **Ver – O que nos faz pensar**, n. 21, 2007.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1995a.

_____. Cultura política e política cultural. **Estudos avançados**, v. 9, n. 23, pp. 71-84, 1995b.

_____. **A nova classe trabalhadora brasileira e a ascensão do Conservadorismo**. In.: Por que gritamos golpe? - Para entender o impeachment e a crise política no Brasil. São Paulo: Boitempo Editorial, 2016.

CORREIA, P. M. A. R; MOREIRA, M. F. R. Novas formas de comunicação: história do Facebook – Uma história necessariamente breve. **Revista ALCEU**, v. 14, n. 28, p. 168-187, 2014.

COSTA, J. H. A atualidade da discussão sobre a indústria cultural em Theodor W. Adorno. **TRANS/FORM/AÇÃO**, v. 36, n. 2, 2013.

COSTA, M. C. C. No que você está pensando? Redes sociais e sociedade contemporânea. **Revista USP**, n. 92, p. 86-99, 2012.

DAWKINS, R. **O Gene Egoísta (1979)**. Coleção O Homem e a Ciência. Itatiaia, 2001.

DEGENNE, A.; FORSÉ, M. **Introducing Social Networks**. London: Sage, 1999.

DUARTE, R. Esquematismo e semiformação. **Educação & Sociedade**, v. 24, n. 83, pp. 441-4557, 2003.

FRAGA, P. D. Autoconservação e sacrifício: o drama prototípico de Ulisses como dominação da natureza. **Revista Espaço Acadêmico**, nº 88, setembro de 2008. Disponível em <<http://www.espacoacademico.com.br/088/88fraga.pdf>>

FREUD, S. **Os chistes e sua relação com o inconsciente [1905]**. In: FREUD, S. Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas. Rio de Janeiro: Imago, 1980.

_____. **O humor [1927]**. In: FREUD, S. Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas. Rio de Janeiro: Imago, 1980.

_____. **Psicologia das massas e análise do eu e outros textos (1920-1923)**. Tradução Paulo César de Souza. São Paulo: Cia. das letras, 2011.

GARTON, L.; HAYTHORNTHWAITE, C.; WELLMAN, B. Studying Online Social Networks. **Journal of Computer Mediated Communication**, n. 3, vol 1, 1997. Disponível em <<http://www.ascusc.org/jcmc/vol3/issue1/garton.html>>.

GOHN, M. G. et alli. Movimentos sociais na contemporaneidade. **Revista brasileira de educação**, 2011.

HORKHEIMER, M. Notes on institute activities in studies in philosophy and social science. **SPSS**, IX. 1941.

IOP, E. Formação cultural, semicultura e indústria cultural: contribuições de Adorno sobre a emancipação. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 16, n. 2, Passo Fundo, pp. 20-33, jul./dez. 2009.

JAY, M. **The Dialectical Imagination, 1923-1950**. Londres: Heinemann Educational Books, 2008.

KONRAD, L. R. Eichmann em jerusalém e a banalidade do mal: percepções necessárias para a urgência de uma educação em direitos humanos. **Caderno Pedagógico**, v. 11, n. 2, 2015.

KOZINETS, R. V. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**. Penso Editora, 2014.

LÉVY, P. **O que é o virtual?** 2ª edição Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 2011.

MAAR, W. L. A produção da " sociedade" pela indústria cultural. **Revista Olhar**, n. 3, p. 85-107, 2000.

_____. Adorno, semiformação e educação. **Educação & Sociedade**, v. 24, n. 83, p. 459-475, 2003.

MADEIRA, R. M.; SILVA TAROUCO, G. Esquerda e direita no Brasil: uma análise conceitual. **Revista Pós Ciências Sociais**, v. 8, n. 15, 2011.

_____. Partidos, programas e o debate sobre esquerda e direita no Brasil. **Revista de Sociologia e Política**, v. 21, n. 45, p. 149, 2013.

MARCUSE, H.; KELLNER, D (org.). **Tecnologia, guerra e fascismo**. São Paulo: Unesp, 1999.

MARCUSE, H. Tolerância repressiva. **Protestantismo em Revista**, v. 12, pp. 28-58, 2007.

MIGUEL, L.F. Os meios de comunicação e a prática política. **Lua Nova**, n. 55-56, 2002.

MORAIS, M. B. L Humor e psicanálise. **Estud. psicanal.** Belo Horizonte. n. 31, pp. 114-124, out. 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372008000100014&lng=pt&nrm=iso>.

MOREIRA, E. Mímesis como expressão do não-idêntico em Theodor Adorno. **osp**. 2016 | Edição Especial nº 01 – VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Filosofia da UFPR. Disponível em <http://www.humanas.ufpr.br/portal/filosofia/files/2016/02/cadernos_resumos_2015.pdf#page=84>

MUSSO, P. A filosofia da rede. In: PARENTE, A. (Org.) **Tramas da rede**. Porto Alegre: Sulina, 2004. p.17-38.

NEDER, R. (org) **A teoria crítica de Andrew Feenberg**: racionalização democrática, poder e tecnologia. 2ª. edição. Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina. CDS / UnB / Capes, 2013.

NERI, M. C. *et al.* **A nova classe média**. Rio de Janeiro: FGV/Ibre, CPS, 2008.

_____. O lado brilhante dos pobres. **Getulio**, n. 25, 2010.

RECUERO, R. C. Dinâmicas de redes sociais no Orkut e capital social. **Razón y palabra**, n. 52, p. 11, 2006.

_____. Memes em weblogs: proposta de uma taxonomia. **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, v. 1, n. 32, 2007.

_____. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Editora Sulina. Coleção Cibercultura, 2009.

ROSA, G. A.; TREVISAN, A. L. Filosofia da tecnologia e educação: conservação ou crítica inovadora da modernidade? **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 21, n. 3, 2016.

ROUANET, S. P. **Teoria crítica e psicanálise**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2001.

SAKAMOTO, Leonardo. **Em São Paulo, o Facebook e o Twitter foram às ruas**. In.: MARICATO, E. et al. **Cidades rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil**. São Paulo: Boitempo/Carta Maior, 2013.

SCHERER-WARREN, I. Das mobilizações às redes de movimentos sociais. **Sociedade e estado**, v. 21, n. 1, p. 109-130, 2006.

_____. Redes de movimentos sociais na América Latina: caminhos para uma política emancipatória? **Cad. CRH**, Salvador, v. 21, n. 54, pp. 505-517, Dez. 2008. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-49792008000300007>>.

SEGURADO, R. A agenda da multidão e o webativismo na cidade de São Paulo. **Hist. cienc. saude-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 22, supl. pp. 1673-1691, dez. 2015. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702015000500008>>.

SERRA JÚNIOR, G. C.; ROCHA, L. M. L. N. A Internet e os novos processos de articulação dos movimentos sociais. **Rev. Katálysis**. Florianópolis, v. 16, n. 2, pp. 205-213, dez. 2013. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-49802013000200006>>.

SILVA, M. G. Introdução: pensamento conservador e modernidade. **Temáticas**, n. 39, 2012.

SINGER, A. Brasil, junho de 2013, classes e ideologias cruzadas. **Novos Estudos**, CEBRAP, n. 97, p. 23-40, 2013.

SIQUEIRA, J. E. Irreflexão e a banalidade do mal no pensamento de Hannah Arendt. **Revista BIOETHIKOS**. Centro Universitário São Camilo, v. 5(4), 2011.

SOUZA, J. Em defesa da Sociologia: O economicismo e a invisibilidade das classes sociais. **Revista Brasileira de Sociologia – RBS**, v. 1, n. 01, p. 129-158, 2013.

SOUZA, H. C. A. Memes (?) do Facebook: reflexões sobre esse fenômeno de comunicação da cultura ciber. **Temática**, v. 10, n. 7, 2014.

TAKAHASHI, T. **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasil, Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), 2000.

TURKLE, S. How computers change the way we think. **The Chronicle of Higher Education**, volume 50, issue 21, p. B26. 2004. Disponível em

<http://siberkultur.wikispaces.com/file/detail/Turkle_how_computers_change_way_we_think.pdf>

WAIZBORT, R. Dos genes aos memes: a emergência do replicador cultural. **Episteme**, Porto Alegre, n. 16, pp. 23-44, 2003.

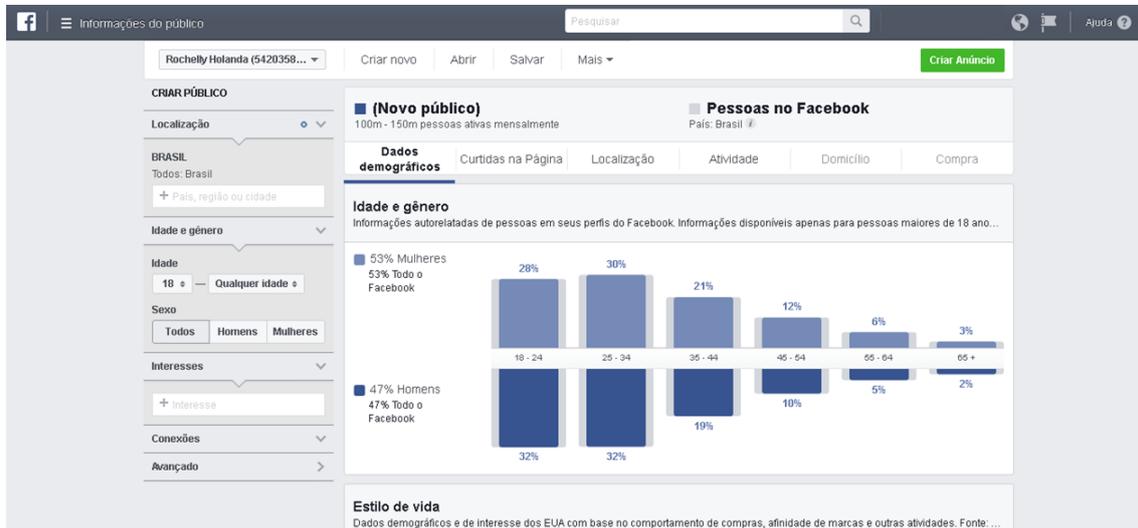
WASSERMAN, S.; FAUST, K. **Social Network Analysis: Methods and Applications**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

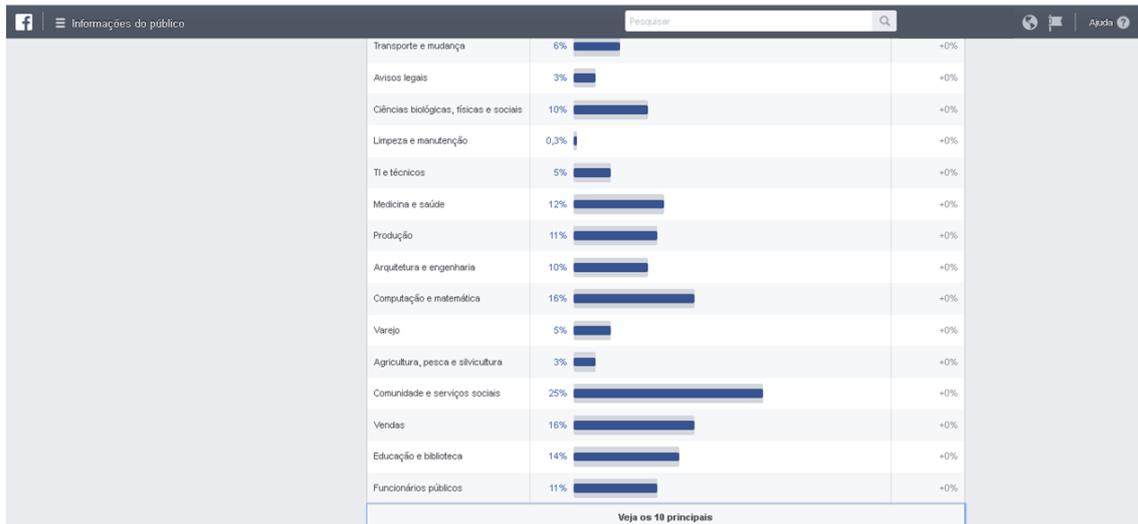
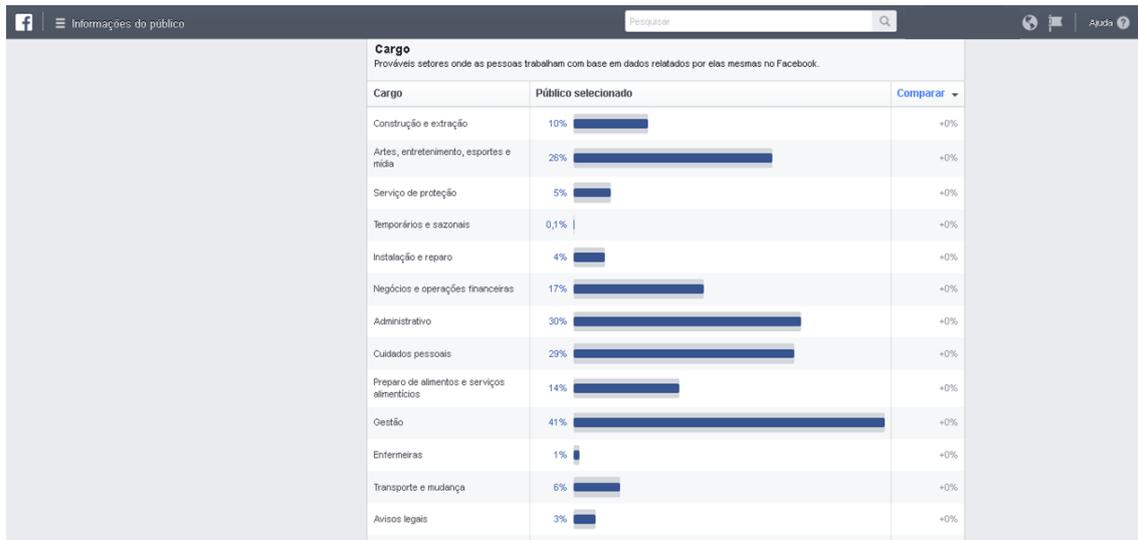
WU, T. **Impérios da comunicação: Do telefone à internet, da AT&T ao Google**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

ZUIN, A. A. S. A indústria cultural global e a possibilidade de reincidência do fascismo. **23ª Reunião anual da ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**, n. 23, 2000.

ANEXOS

1. Dados da rede social Facebook





Informações do público

Procurar

CRAR PÚBLICO

Localização: BRASIL
Todos: Brasil
+ País, região ou cidade

Idade e gênero: Idade: 18 - Qualquer idade
Sexo: Todos Homens Mulheres

Interesses: + Interesse

Conexões: Avançado

(Novo público)
100m - 150m pessoas ativas mensalmente
País: Brasil

Pessoas no Facebook

Dados demográficos | Curtidas na Página | Localização | Atividade | Domicílio | Compra

Principais categorias

1	Entertainment	Citras • Mensagens Lindas
2	Health/Beauty	O Boticário • Natura • L'Oréal Paris • Mary Kay Brasil
3	Public Figure	Gina Indelicada • Humor Engraçado • Jujú Salmeri
4	Company	Netshoes
5	Computers/Technology	Windows
6	Artist	Cristiano Araujo • Jorge & Mateus • Mc Gui • Eduardo Sterbitch
7	Bank/Financial Institution	Itaú
8	Website	OLX Brasil
9	Shopping/Retail	Lojas Renner
10	Magazine	Melhor com Saúde
11	Professional Sports Team	SC Corinthians Paulista • Clube de Regatas do Flamengo
12	Media/News/Publishing	Tasty Demais • G1 - O Portal de Notícias da Globo • Brasilérrimos • Globo Esporte

Informações do público

Procurar

12	Media/News/Publishing	Tasty Derais • G1 • O Portal de Notícias da Globo • Brasileiríssimos • Globo Esporte
13	Dancer	OS Cretinos
14	Actor/Director	Caio Castro • Vin Diesel
15	Product/Service	Facebook • Risqué
16	App	Facebook for Every Phone • Criminal Case
17	News/Media	Portal R7 • FrasesDeRenato • Fatos Desconhecidos • Bolsa de Mulher • Catraca Livre
18	TV Network	Esporte Interativo • SBT • SporTV • Rede Record
19	Comedian	Danilo Gentili • Chloé
20	Community	Tastemade Brasil • Indretas do bem
21	TV Channel	Multishow • Rede Globo • Gshow • O Entretenimento da Globo • Telecine
22	TV Show	Programa Pânico • Malhação • Bem Estar • Jornal Nacional
23	Travel/Leisure	Hotel Urbano
24	Music/Video	Vagalume
25	Musician/Band	Aline Barros • Jorge e Mateus • Paula Fernandes • Luan Santana • Bruna Karla
26	Athlete	Neymar Jr. • David Luiz • Cristiano Ronaldo
27	Food/Beverages	Coca-Cola • Guaraná Antarctica • Skol • GAROTO • McDonald's • Cacau Show
28	Entertainer	Luciano Huck • Ana Maria Braga

Informações do público

Procurar

21	TV Channel	Multishow • Rede Globo • Gshow • O Entretenimento da Globo • Telecine
22	TV Show	Programa Pânico • Malhação • Bem Estar • Jornal Nacional
23	Travel/Leisure	Hotel Urbano
24	Music/Video	Vagalume
25	Musician/Band	Aline Barros • Jorge e Mateus • Paula Fernandes • Luan Santana • Bruna Karla
26	Athlete	Neymar Jr. • David Luiz • Cristiano Ronaldo
27	Food/Beverages	Coca-Cola • Guaraná Antarctica • Skol • GAROTO • McDonald's • Cacau Show
28	Entertainer	Luciano Huck • Ana Maria Braga
29	Fictional Character	Bode Galato

Veja os 18 principais

Curtidas na Página
 Páginas do Facebook com maior probabilidade de serem relevantes ao seu público com base nas curtidas da Página do Facebook.

Página	Relevância	Público	Facebook	Afinidade
Cifras	1	24,3m	24,3m	1x
Facebook for Every Phone	2	23,9m	23,9m	1x
Luciano Huck	3	13,2m	13,2m	1x

Informações do público

Procurar

Curtidas na Página
 Páginas do Facebook com maior probabilidade de serem relevantes ao seu público com base nas curtidas da Página do Facebook.

Página	Relevância	Público	Facebook	Afinidade
Cifras	1	24,3m	24,3m	1x
Facebook for Every Phone	2	23,9m	23,9m	1x
Luciano Huck	3	13,2m	13,2m	1x
Coca-Cola	4	12,2m	12,2m	1x
Neymar Jr.	5	11,8m	11,8m	1x
Guaraná Antarctica	6	11,2m	11,2m	1x
Aline Barros	7	10,8m	10,8m	1x
Jorge e Mateus	8	10,8m	10,8m	1x
Skol	9	10,3m	10,3m	1x
Vagalume	10	10,1m	10,1m	1x
Hotel Urbano	11	9,8m	9,8m	1x
Programa Pânico	12	9,8m	9,8m	1x
Multishow	13	9,8m	9,8m	1x
	14	9,8m	9,8m	1x

http://www.facebook.com/ads/audience-insights/interests?act=542035835854347&age=18-&country=BR#

Informações do público

Pesquisar

Quarenta e Sete	6	11,2m	11,2m	1x
Aline Barros	7	10,8m	10,8m	1x
Jorge e Mateus	8	10,8m	10,8m	1x
Skol	9	10,3m	10,3m	1x
Vagalume	10	10,1m	10,1m	1x
Hótel Urbano	11	9,8m	9,8m	1x
Programa Pânico	12	9,8m	9,8m	1x
Multishow	13	9,8m	9,8m	1x
Tastemade Brasil	14	9,8m	9,8m	1x
Daniilo Gerelli	15	9,7m	9,7m	1x
Paula Fernandes	16	9,6m	9,6m	1x
Esporte Interativo	17	9,6m	9,6m	1x
Portal R7	18	9,4m	9,4m	1x
Facebook	19	9,3m	9,3m	1x
FrasesDeRenato	20	9,3m	9,3m	1x

Ver mais

Informações do público

CRACK PÚBLICO

(Novo público) 100m - 150m pessoas ativas mensalmente

Pessoas no Facebook País: Brasil

Dados demográficos Curtidas na Página Localização Atividade Domicílio Compra

Principais cidades Principais países Principais idiomas

Cidades	Público selecionado	Comparar
Americana, São Paulo (state), Brazil	0,3%	+0%
Ananindeua, Pará, Brazil	0,3%	+0%
Anápolis, Goiás, Brazil	0,3%	+0%
Aracaju, Sergipe, Brazil	0,7%	+0%
Araraquara, São Paulo (state), Brazil	0,2%	+0%
Barueri, São Paulo (state), Brazil	0,3%	+0%
Bauru, São Paulo (state), Brazil	0,4%	+0%
Belém, Pará, Brazil	2%	+0%
Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil	3%	+0%
Betim, Minas Gerais, Brazil	0,3%	+0%
Blumenau, Santa Catarina, Brazil	0,4%	+0%

Localização

BRASIL Todos: Brasil

Idade e gênero

Idade 18 Qualquer idade

Sexo Todos Homens Mulheres

Interesses

Conexões

Avançado

Informações do público

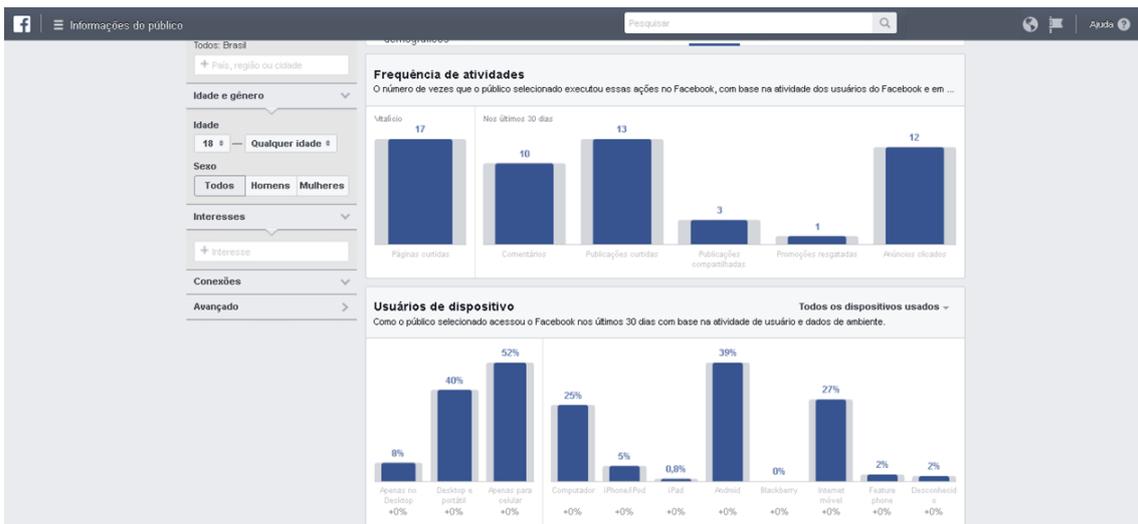
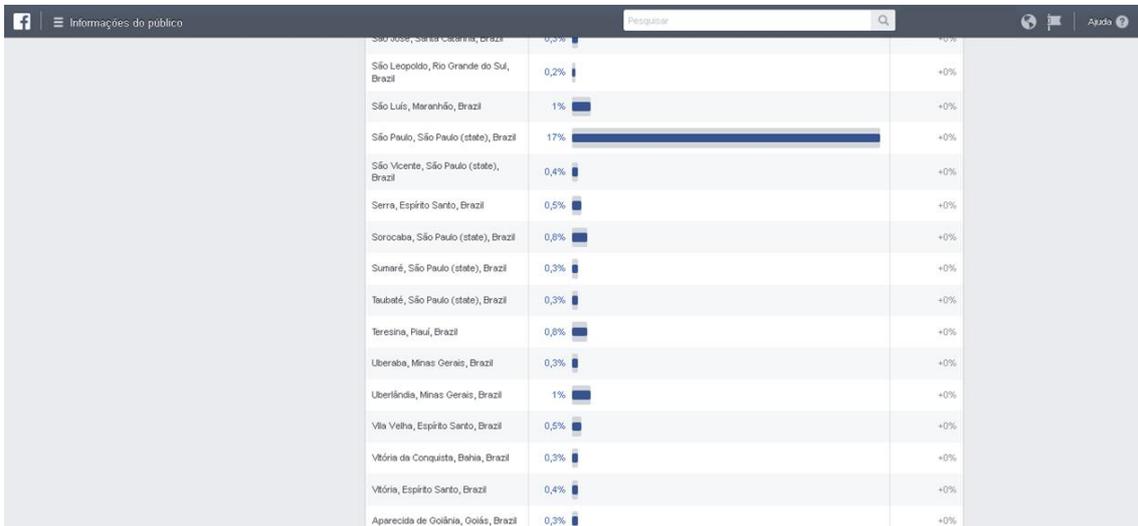
Pesquisar

Boa Vista, Roraima, Brazil	0,3%	+0%
Brasília, Federal District, Brazil	3%	+0%
Campina Grande, Paraíba, Brazil	0,4%	+0%
Campinas, São Paulo (state), Brazil	1%	+0%
Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brazil	1%	+0%
Canoas, Rio Grande do Sul, Brazil	0,4%	+0%
Carapicuba, São Paulo (state), Brazil	0,4%	+0%
Cariacica, Espírito Santo, Brazil	0,3%	+0%
Caruaru, Pernambuco, Brazil	0,3%	+0%
Cascavel, Paraná, Brazil	0,3%	+0%
Castas do Sul, Rio Grande do Sul, Brazil	0,5%	+0%
Contagem, Minas Gerais, Brazil	0,5%	+0%
Cuiabá, Mato Grosso, Brazil	0,7%	+0%
Curitiba, Paraná, Brazil	3%	+0%
Diadema, São Paulo (state), Brazil	0,4%	+0%

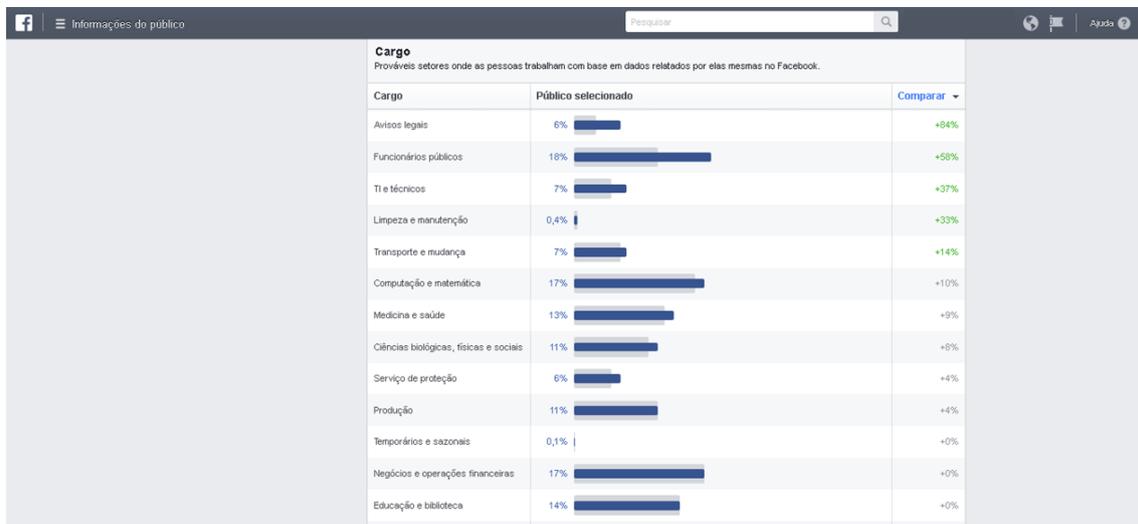
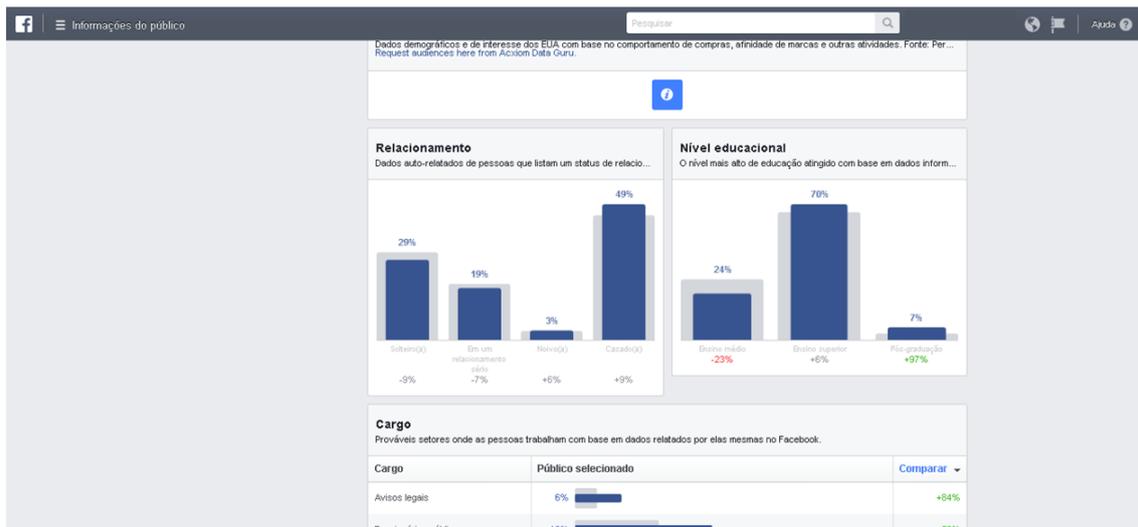
f Informações do público		Procurar	Ajudar
Diadema, São Paulo (state), Brazil	0,4%		+0%
Feira de Santana, Bahia, Brazil	0,6%		+0%
Florianópolis, Santa Catarina, Brazil	0,7%		+0%
Fortaleza, Ceará, Brazil	3%		+0%
Foz do Iguaçu, Paraná, Brazil	0,3%		+0%
Franca, São Paulo (state), Brazil	0,4%		+0%
Goiânia, Goiás, Brazil	2%		+0%
Governador Valadares, Minas Gerais, Brazil	0,3%		+0%
Gravatá, Rio Grande do Sul, Brazil	0,2%		+0%
Guarujá, São Paulo (state), Brazil	0,3%		+0%
Guarulhos, São Paulo (state), Brazil	1%		+0%
Imperatriz, Maranhão, Brazil	0,3%		+0%
Indaiatuba, São Paulo (state), Brazil	0,2%		+0%
Itaí, Santa Catarina, Brazil	0,2%		+0%
Jaboatão, Pernambuco, Brazil	0,5%		+0%

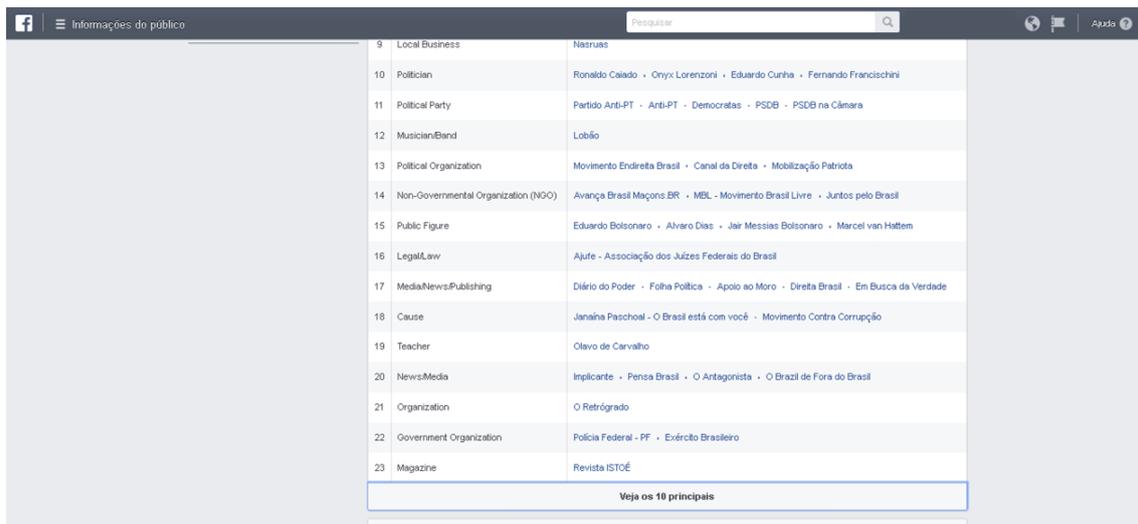
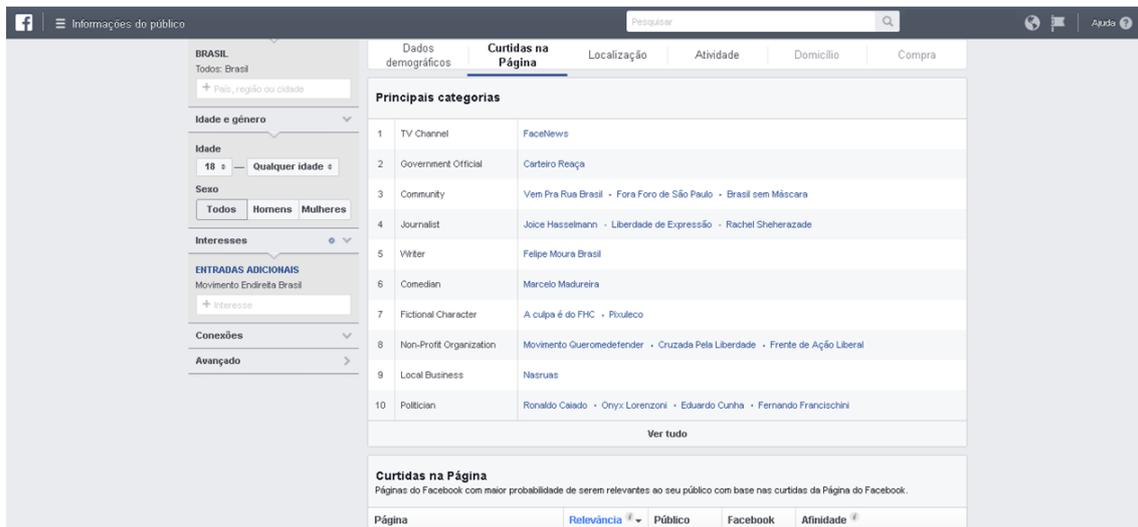
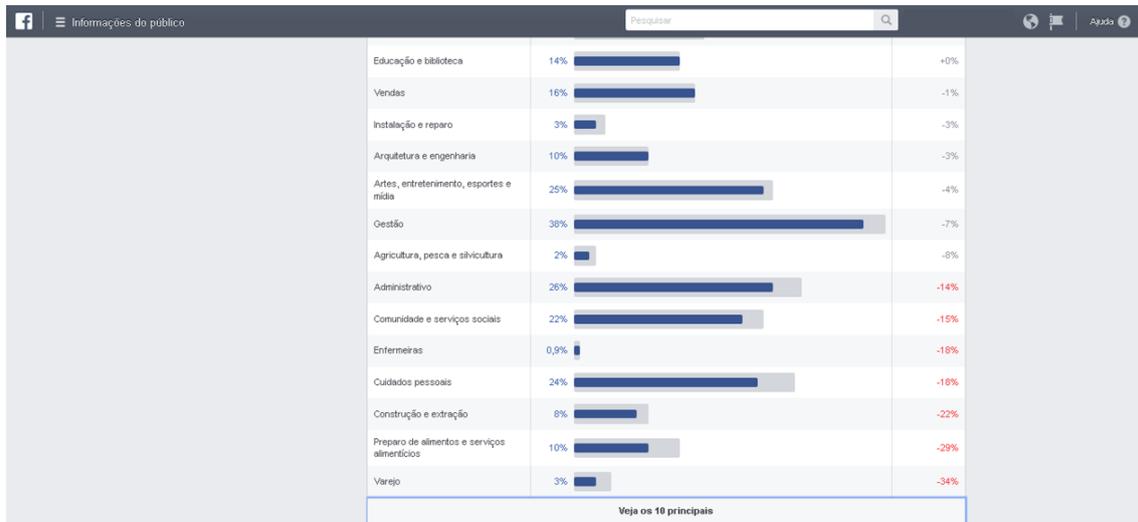
f Informações do público		Procurar	Ajudar
João Pessoa, Paraíba, Brazil	0,9%		+0%
Joinville, Santa Catarina, Brazil	0,7%		+0%
Juiz de Fora, Minas Gerais, Brazil	0,5%		+0%
Jundiaí, São Paulo (state), Brazil	0,5%		+0%
Limeira, São Paulo (state), Brazil	0,3%		+0%
Londrina, Paraná, Brazil	0,7%		+0%
Macapá, Amapá, Brazil	0,5%		+0%
Maceió, Alagoas, Brazil	1%		+0%
Manaus, Amazonas, Brazil	2%		+0%
Marília, São Paulo (state), Brazil	0,2%		+0%
Maringá, Paraná, Brazil	0,5%		+0%
Mauá, São Paulo (state), Brazil	0,4%		+0%
Mogi das Cruzes, São Paulo (state), Brazil	0,4%		+0%
Mortos Cleros, Minas Gerais, Brazil	0,3%		+0%
Mossoró, Rio Grande do Norte, Brazil	0,3%		+0%

f Informações do público		Procurar	Ajudar
Natal, Rio Grande do Norte, Brazil	1%		+0%
Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brazil	0,3%		+0%
Olinda, Pernambuco, Brazil	0,3%		+0%
Osasco, São Paulo (state), Brazil	0,8%		+0%
Palmas, Tocantins, Brazil	0,3%		+0%
Parnamirim, Rio Grande do Norte, Brazil	0,2%		+0%
Paulista, Pernambuco, Brazil	0,2%		+0%
Pelotas, Rio Grande do Sul, Brazil	0,4%		+0%
Petrolina, Pernambuco, Brazil	0,3%		+0%
Piracicaba, São Paulo (state), Brazil	0,4%		+0%
Ponta Grossa, Paraná, Brazil	0,3%		+0%
Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil	2%		+0%
Pôrto Velho, Rondônia, Brazil	0,5%		+0%
Praia Grande, São Paulo (state), Brazil	0,3%		+0%
Presidente Prudente, São Paulo (state), Brazil	0,3%		+0%



2. Dados do Movimento Endireita Brasil





Informações do público

Pesquisar

Curtidas na Página

Páginas do Facebook com maior probabilidade de serem relevantes ao seu público com base nas curtidas da Página do Facebook.

Página	Relevância #	Público	Facebook	Afinidade #
Movimento Endireita Brasil	1	561,2K	563,5K	34.6x
Partido Anti-PT	2	219,7K	1,3m	5.8x
Avanço Brasil Maçons ER	3	148,7K	638,3K	8.1x
Ronaldo Caiado	4	158K	723,1K	7.6x
Movimento Queremedefender	5	146,2K	631,3K	8x
MEL - Movimento Brasil Livre	6	202,4K	1,4m	5.2x
Onyx Lorenzoni	7	64,6K	169,5K	13.2x
Eduardo Bolsonaro	8	152K	889,6K	5.9x
Implicante	9	126,4K	650,7K	6.7x
Vem Pra Rua Brasil	10	181K	1,3m	4.7x
Juntos pelo Brasil	11	83,1K	324,5K	8.9x
Anti-PT	12	74K	262K	9.6x
Felipe Moura Brasil	13	58,9K	182,2K	11.2x

Informações do público

Pesquisar

MEL - Movimento Brasil Livre	6	202,4K	1,4m	5.2x
Onyx Lorenzoni	7	64,6K	169,5K	13.2x
Eduardo Bolsonaro	8	152K	889,6K	5.9x
Implicante	9	126,4K	650,7K	6.7x
Vem Pra Rua Brasil	10	181K	1,3m	4.7x
Juntos pelo Brasil	11	83,1K	324,5K	8.9x
Anti-PT	12	74K	262K	9.6x
Felipe Moura Brasil	13	58,9K	182,2K	11.2x
Eduardo Cunha	14	66,4K	236,6K	9.7x
Fernando Francischini	15	135,4K	891,7K	5.3x
Ana Amélia Lemos	16	90,4K	428,4K	7.3x
Alvaro Dias	17	115,9K	678,6K	5.9x
Fora Foro de São Paulo	18	55,4K	171,4K	11.2x
Jair Messias Bolsonaro	19	284,4K	2,9m	3.1x
Pensa Brasil	20	112,9K	672,4K	5.8x

Ver mais

<https://www.facebook.com/ads/audience-insights/?interest...35835854347&age=18-8&country=BR&interests=6004143587106#>

Informações do público

Pesquisar

Rochelly Holanda (542835...)

criar novo | Abrir | Salvar | Mais

criar anúncio

criar público

(Novo público) | Pessoas no Facebook

500K - 600K pessoas ativas mensalmente | País: Brasil

Dados demográficos | Curtidas na Página | **Localização** | Atividade | Domicílio | Compra

Principais cidades | Principais países | Principais idiomas

Cidades	Público selecionado	Comparar
Balneario Camboriú, Santa Catarina, Brazil	0,3%	+50%
Blumenau, Santa Catarina, Brazil	0,6%	+50%
Itajaí, Santa Catarina, Brazil	0,3%	+50%
Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brazil	0,3%	+50%
São Caetano do Sul, São Paulo (state), Brazil	0,3%	+50%
Florianópolis, Santa Catarina, Brazil	1%	+43%
Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brazil	1%	+40%
Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brazil	0,7%	+40%
Maringá, Paraná, Brazil	0,7%	+40%

Idade e gênero: Idade 18+ | Qualquer idade | Sexo: Todos | Homens | Mulheres

Interesses: ENTRADAS ADICIONAIS | Movimento Endireita Brasil

Conexões | Avançado

f Informações do público		Pesquisar	?
Maringá, Paraná, Brazil	0,7%		+40%
Pôrto Velho, Rondônia, Brazil	0,7%		+40%
Bos Vista, Roraima, Brazil	0,4%		+33%
Cascavel, Paraná, Brazil	0,4%		+33%
Foz do Iguaçu, Paraná, Brazil	0,4%		+33%
Palmas, Tocantins, Brazil	0,4%		+33%
Ponta Grossa, Paraná, Brazil	0,4%		+33%
Praia Grande, São Paulo (state), Brazil	0,4%		+33%
Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brazil	0,4%		+33%
Santos, São Paulo (state), Brazil	0,6%		+33%
Taubaté, São Paulo (state), Brazil	0,4%		+33%
Uberaba, Minas Gerais, Brazil	0,4%		+33%
Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil	3%		+33%
Cuiabá, Mato Grosso, Brazil	0,9%		+29%
Joinville, Santa Catarina, Brazil	0,9%		+29%

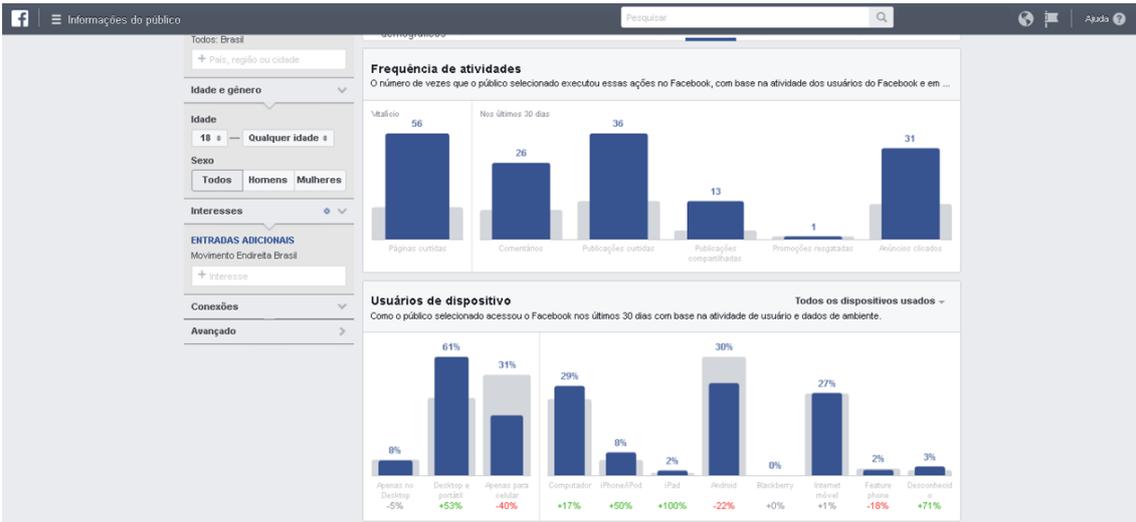
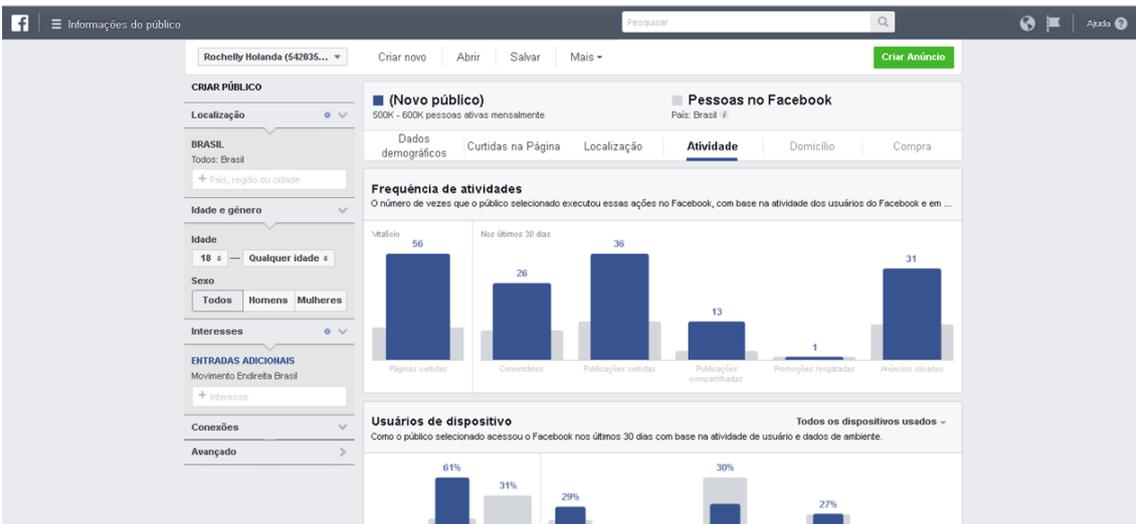
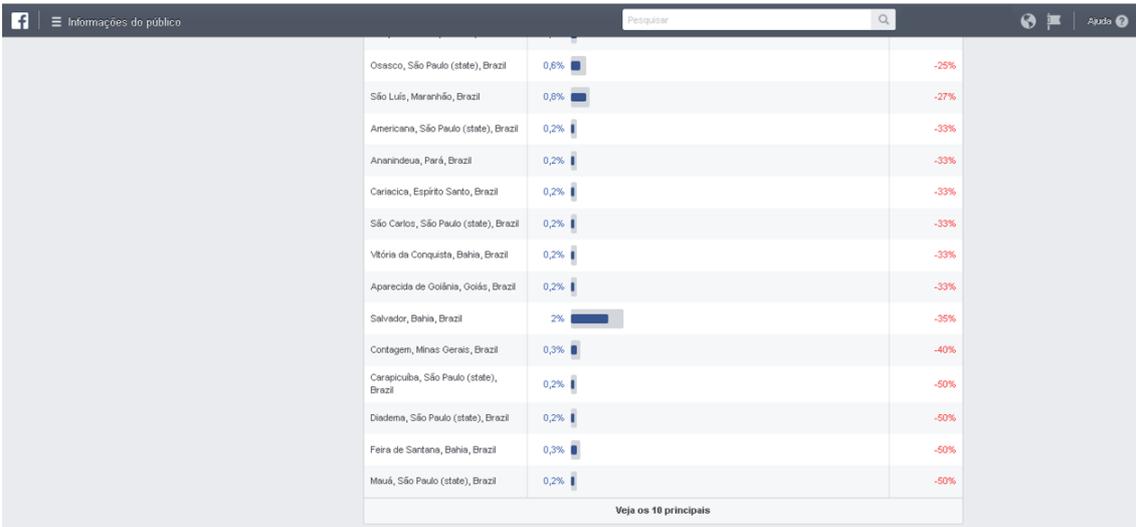
f Informações do público		Pesquisar	?
Vitória, Espírito Santo, Brazil	0,5%		+25%
Curitiba, Paraná, Brazil	3%		+22%
São José do Rio Preto, São Paulo (state), Brazil	0,6%		+20%
Vila Velha, Espírito Santo, Brazil	0,6%		+20%
Londrina, Paraná, Brazil	0,8%		+14%
Santo André, São Paulo (state), Brazil	0,8%		+14%
São José dos Campos, São Paulo (state), Brazil	0,9%		+12%
Brasília, Federal District, Brazil	4%		+12%
Manaus, Amazonas, Brazil	3%		+9%
Belém, Pará, Brazil	2%		+7%
Anápolis, Goiás, Brazil	0,3%		+0%
Araçatuba, São Paulo (state), Brazil	0,2%		+0%
Araraquara, São Paulo (state), Brazil	0,2%		+0%
Barueri, São Paulo (state), Brazil	0,3%		+0%
Bauru, São Paulo (state), Brazil	0,4%		+0%

f Informações do público		Pesquisar	?
Campinas, São Paulo (state), Brazil	1%		+0%
Canoas, Rio Grande do Sul, Brazil	0,4%		+0%
Chapecó, Santa Catarina, Brazil	0,2%		+0%
Criciúma, Santa Catarina, Brazil	0,2%		+0%
Dourados, Mato Grosso do Sul, Brazil	0,2%		+0%
Fortaleza, Ceará, Brazil	3%		+0%
Franca, São Paulo (state), Brazil	0,4%		+0%
Goiânia, Goiás, Brazil	2%		+0%
Governador Valadares, Minas Gerais, Brazil	0,3%		+0%
Gravatá, Rio Grande do Sul, Brazil	0,2%		+0%
Guarulú, São Paulo (state), Brazil	0,3%		+0%
Indaial, Santa Catarina, Brazil	0,2%		+0%
Jacareí, São Paulo (state), Brazil	0,2%		+0%
Jólio Pessoa, Paraíba, Brazil	0,9%		+0%
Juiz de Fora, Minas Gerais, Brazil	0,5%		+0%

f Informações do público		Procurar	Ajuda
Jundiaí, São Paulo (state), Brazil	0,5%		+0%
Lineira, São Paulo (state), Brazil	0,3%		+0%
Macapá, Amapá, Brazil	0,5%		+0%
Marília, São Paulo (state), Brazil	0,2%		+0%
Mogi das Cruzes, São Paulo (state), Brazil	0,4%		+0%
Montes Claros, Minas Gerais, Brazil	0,3%		+0%
Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brazil	0,3%		+0%
Parnamirim, Rio Grande do Norte, Brazil	0,2%		+0%
Petropolis, Rio Grande do Sul, Brazil	0,4%		+0%
Piracicaba, São Paulo (state), Brazil	0,4%		+0%
Presidente Prudente, São Paulo (state), Brazil	0,3%		+0%
Ribeirão Preto, São Paulo (state), Brazil	0,8%		+0%
Rio Branco, Acre (state), Brazil	0,4%		+0%
Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brazil	0,2%		+0%

f Informações do público		Procurar	Ajuda
Rondonópolis, Mato Grosso, Brazil	0,2%		+0%
São Bernardo do Campo, São Paulo (state), Brazil	0,9%		+0%
São José, Santa Catarina, Brazil	0,3%		+0%
São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brazil	0,2%		+0%
São Vicente, São Paulo (state), Brazil	0,4%		+0%
Sorocaba, São Paulo (state), Brazil	0,8%		+0%
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (state), Brazil	17%		-3%
São Paulo, São Paulo (state), Brazil	16%		-5%
Recife, Pernambuco, Brazil	2%		-10%
Natal, Rio Grande do Norte, Brazil	0,9%		-10%
Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil	3%		-12%
Teresina, Piauí, Brazil	0,7%		-12%
Aracaju, Sergipe, Brazil	0,6%		-14%
Jaboatão, Pernambuco, Brazil	0,4%		-20%
Maceió, Alagoas, Brazil	0,8%		-20%

f Informações do público		Procurar	Ajuda
Serra, Espírito Santo, Brazil	0,4%		-20%
Uberlândia, Minas Gerais, Brazil	0,8%		-20%
Guarulhos, São Paulo (state), Brazil	1%		-23%
Campina Grande, Paraíba, Brazil	0,3%		-25%
Ozasco, São Paulo (state), Brazil	0,6%		-25%
São Luís, Maranhão, Brazil	0,8%		-27%
Americana, São Paulo (state), Brazil	0,2%		-33%
Ananindeua, Pará, Brazil	0,2%		-33%
Cariacica, Espírito Santo, Brazil	0,2%		-33%
São Carlos, São Paulo (state), Brazil	0,2%		-33%
Vitória da Conquista, Bahia, Brazil	0,2%		-33%
Aparecida de Goiânia, Goiás, Brazil	0,2%		-33%
Salvador, Bahia, Brazil	2%		-35%
Conféssima, Minas Gerais, Brazil	0,3%		-40%
Carapicuba, São Paulo (state), Brazil	0,2%		-50%
Diadema, São Paulo (state), Brazil	0,2%		-50%



3. Dados da publicação escolhida

Movimento Endireita Brasil

22 h · 🌐

Até o poste no qual estava pregado esse cartaz sabe... legítima defesa não é crime! Pelo armamento do cidadão de bem!

9mm .40 S&W 45 ACP +P 460 Rowland 45 Long Colt 44 Mag +P
9mm +P 45 ACP 10mm 44 Special 44 Mag

ESTUDOS COMPROVAM QUE QUALQUER UM DESSES CHIPS, IMPLANTADO NA CABEÇA DE UM BANDIDO, REDUZEM EM 100% OS CASOS DE REINCIDÊNCIA NO CRIME.

7.1 mil

Participação
10 de agosto de 2010

PUBLICAÇÕES DO VISITANTE



Movimento Endireita Brasil
@endireitabrasil

Página inicial

- Sobre
- Fotos
- Avaliações
- Curtidas
- Eventos
- Notas
- Vídeos
- Publicações

[Criar uma Página](#)

Curtir · Enviar mensagem · Salvar · Mais

[Redacted] Pena de morte. Um merda desse mata um ente querido ou um trabalhador, filho, amigo e ainda temos que pagar impostos pra sustentar um lixo desse, fora o salário reclusão. Deixa de ser babaca.
Curtir · Responder · 19 · 20 h

[Redacted] Nesse caso, vamos implantar chips na bandidagem toda, entendam, na bandidagem toda, inclusive políticos, "é detonar geral"
Curtir · Responder · 55 · 22 h

[Redacted] Verdade
Curtir · Responder · 1 · 22 h

[Redacted] Verdade. Vai fazer um bem pro país.
Curtir · Responder · 22 h

[Redacted] Exatamente, amigo! Reduz em 100% os casos de reincidência INCLUSIVE os de corrupção! abraços
Curtir · Responder · 1 · 20 h

[Redacted] Eu concordo...
Curtir · Responder · 20 h

[Redacted] mesmo
Curtir · Responder · 19 h

[Redacted] Nenhum de vocês aguentam 5 minutos com o crime organizado.
O caminho não é a violência.
Curtir · Responder · 19 h

[Redacted] Na verdade, a violência não é a melhor saída, e sim punição severa, que baixa a bola de quem quer a qualquer modo se prevalece abusando do poder, não sabendo que a nação bota e tira qualquer detentor de mandato.
Curtir · Responder · 1 · 12 h

Escreva uma resposta...

[Redacted] Isso nunca foi novidade, mas o governo ta vendo agora que os bandidos tão nem ai e matando agosto. Nos não podemos ficar a mercê de governo muito menos de bandidos. dane-se as leis que não nos protegem.
Curtir · Responder · 6 · 18 h

f Movimento Endireita Brasil Q

Movimento Endireita Brasil

@endireitabrasil

Página inicial

- Sobre
- Fotos
- Avaliações
- Curtidas
- Eventos
- Notas
- Vídeos
- Publicações

[Criar uma Página](#)

👍 Curtir
✉️ Enviar mensagem
📁 Salvar
⋮ Mais

Curtir · Responder · 6 · 18 h

Nós cidadãos que procuram levar uma vida dentro de padrões éticos não podemos partilhar da idéia de implantação de chips nas cabeças dos que levam a vida fora da ética, porém eles já instituíram para nós a implantação de chips em nossas cabeças, assim sendo, todas as regras de ética estão sobrepujadas, nesse caso só um esquadrão da morte, receita antiga para a criminalidade desenfreada, só isso colocaria os antiéticos em seu lugar, apesar que ainda acredito que existem uns poucos que conseguiriam entrar na ética.

Curtir · Responder · 3 · 21 h

Que o diga o cunhado da Ana Hickman que foi indiciado pelo Ministério Público por fazer a legítima defesa. Às vezes os absurdos me levam a questionar se de fato existe lei ou se há autoridades que nas instituições que não cumprem a lei.

Curtir · Responder · 4 · 18 h · Editado

Esse é um assunto extremamente polêmico. Há quem pense que a bala resolve tudo de maneira eficaz e definitiva em matéria de violência. Há alguém que alega que justifica matar o bandido se tiver sua filha, mulher, irmã estuprada. Outro alega se o bandido for filho do cidadão de bem, aí (o cidadão de bem) concorda em ter seu filho morto a bala porque é bandido?. Mas, o que se observa é que a arma traz uma falsa sensação de segurança. Ninguém sabe responder se na hora de confrontar o o bandido... e se o bandido levar vantagem e matar o cidadão de bem armado?. Para justificar o uso da arma os argumentos são quase sempre o cidadão de bem levando vantagem com a arma e a desvantagem para o bandido que com certeza morrerá. Mas, todos não são crianças para saber que nem sempre é assim... as vezes são dois ou três bandidos que praticamente executam o cidadão de bem armado que fica completamente indefeso mesmo armado. E aí?. Então, se conclui que o uso da arma é circunstancial. De forma alguma é segurança 100% para o cidadão de bem. Ninguém pode garantir que o cidadão de bem no instante do uso da arma será um médico impecável com o bisturi e saberá colocar o "chip" na cabeça do bandido. Os papéis poderão se inverter e o bandido poderá pela perícia de usar a arma por muito mais tempo e intimidade no uso, ele próprio (o bandido), colocar o "chip" na cabeça do médico e, dependendo da raiva sair implantando "chips" nas cabeças dos entes queridos do cidadão de bem como a mulher, filhos, mãe, irmãs, etc. A arma realmente é uma incógnita. Não há outra serventia senão deflaorar balas que podem ser disparadas pelo

f Movimento Endireita Brasil Q

Movimento Endireita Brasil

@endireitabrasil

Página inicial

- Sobre
- Fotos
- Avaliações
- Curtidas
- Eventos
- Notas
- Vídeos
- Publicações

[Criar uma Página](#)

👍 Curtir
✉️ Enviar mensagem
📌 Salvar
⋮ Mais ▾


[Redacted]
 Esse é um assunto extremamente polêmico. Há quem pense que a bala resolve tudo de maneira eficaz e definitiva em matéria de violência. Há alguém que alega que justifica matar o bandido se tiver sua filha, mulher, irmã estuprada. Outro alega se o bandido for filho do cidadão de bem, aí (o cidadão de bem) concorda em ter seu filho morto a bala porque é bandido?. Mas, o que se observa é que a arma traz uma falsa sensação de segurança. Ninguém sabe responder se na hora de confrontar o o bandido... e se o bandido levar vantagem e matar o cidadão de bem armado?. Para justificar o uso da arma os argumentos são quase sempre o cidadão de bem levando vantagem com a arma e a desvantagem para o bandido que com certeza morrerá. Mas, todos não são crianças para saber que nem sempre é assim... as vezes são dois ou três bandidos que praticamente executam o cidadão de bem armado que fica completamente indefeso mesmo armado. E aí?. Então, se conclui que o uso da arma é circunstancial. De forma alguma é segurança 100% para o cidadão de bem. Ninguém pode garantir que o cidadão de bem no instante do uso da arma será um médico impecável com o bisturi e saberá colocar o "chip" na cabeça do bandido. Os papéis poderão se inverter e o bandido poderá pela perícia de usar a arma por muito mais tempo e intimidade no uso, ele próprio (o bandido), colocar o "chip" na cabeça do médico e, dependendo da raiva sair implantando "chips" nas cabeças dos entes queridos do cidadão de bem como a mulher, filhos, mãe, irmãs, etc. A arma realmente é uma incógnita. Não há outra serventia senão deflagrar balas que podem ser disparadas pelo cidadão de bem ou pelo bandido. Qual dos dois tem mais experiência pelo uso contínuo da arma?. O que for infeliz no instante do uso da arma terá um "chip" implantado na cabeça e uma lápide com os dizeres "aqui jaz um cidadão de bem" ou "aqui jaz um bandido a menos". E daí?. O mundo continuará o mesmo com a mesma violência, não obstante os dizeres das lápides.

Curtir · Responder · 1 · 17 h


[Redacted]
 O chip a ser implantado é na cabeça de todos os legisladores penais políticos, especialmente aos absolutamente ignorantes, como são muitos operadores de direito que tem a caneta e o poder na mão para fazer leis, mais duras, mas que trazem resultados concretos. Para o trânsito fazem leis mais duras, dizem que é para diminuir as mortes no trânsito. Para isso tem legislador, mas, com certeza em primeiro lugar porque arrecada grana para esses governos corruptos, a diminuição de mortes no trânsito é apenas uma vergonhosa desculpa.. por que

f Movimento Endireita Brasil Q

👍 Curtir ✉️ Enviar mensagem 💾 Salvar ⋮ Mais ▾

menos : e uarr. O mundo continuara o mesmo com a mesma violência, não obstante os dizeres das lápides.
 Curtir · Responder · 1 · 17 h

 [Redacted] O chip a ser implantado é na cabeça de todos os legisladores penais políticos, especialmente aos absolutamente ignorantes, como são muitos operadores de direito que tem a caneta e o poder na mão para fazer leis , mais duras, mas que trazem resultados concretos. Para o trânsito fazem leis mais duras, dizem que é para diminuir as mortes no trânsito. Para isso tem legislador, mas, com certeza em primeiro lugar porque arrecada grana para esses governos corruptos, a diminuição de mortes no trânsito é apenas uma vergonhosa desculpa.. por que não agem assim contra a bandidagem? Vergonha e mais vergonha dos nossos administradores. Hoje o meu maior sonho é que " todos eles" sofram assaltos e mortes também para sentirem na carne o que o povão desprotegido sente. Acorda legislador, deputados, etc ? vcs que só sabem cuidar do vosso bolso e não estão nem aí com a segurança do teu eleitor, ou das famílias em geral... vergonha e mais vergonha para vcs...
 Curtir · Responder · 2 h



 [Redacted] Com preparo, eu concordo, preciso e quero. Talvez assim, quando o ladrão vir "buscar meu faturamento novamente," eu possa me defender. Já teria "implantado dois chips desses, só no primeiro semestre!
 Curtir · Responder · 1 · 19 h

 [Redacted] O COMUNISMO NÃO FOI DERROTADO COM A QUEDA DO MURO DE BERLIM, ELE FOI REINVENTADO POR ANTÔNIO GRAMSCI!
 Em 9 de novembro de 1989, com a crise do sistema socialista no leste da Europa e o fim deste sistema na Alemanha Oriental, ocorreu a queda do muro de Berlim. Os Cidadãos da Alemanha foram para as ruas comemorar o momento histórico e ajudaram a derrubar o muro. O ato simbólico representou também o fim da Guerra Fria e o primeiro passo no processo de reintegração da Alemanha. Os capitalistas comemoraram a vitória contra o comunismo, mal sabiam que o comunismo não havia sido derrotado mas reinventado por Antônio Gramsci, quando escreveu o Caderno do carcere, no período em que esteve prisioneiro na Itália, entre 1926 e 1937 assim surgiu o



Movimento Endireita Brasil

@endireitabrasil

Página inicial

- Sobre
- Fotos
- Avaliações
- Curtidas
- Eventos
- Notas
- Vídeos
- Publicações

[Criar uma Página](#)

f Movimento Endireita Brasil



Movimento Endireita Brasil
@endireitabrasil

Página inicial

- Sobre
- Fotos
- Avaliações
- Curtidas
- Eventos
- Notas
- Vídeos
- Publicações

[Criar uma Página](#)

Curtir · Enviar mensagem · Salvar · Mais

Compartilhar

Curtir · Responder · 1 · 19 h

 O COMUNISMO NÃO FOI DERROTADO COM A QUEDA DO MURO DE BERLIM, ELE FOI REINVENTADO POR ANTÔNIO GRAMSCI!

Em 9 de novembro de 1989, com a crise do sistema socialista no leste da Europa e o fim deste sistema na Alemanha Oriental, ocorreu a queda do muro de Berlim. Os Cidadãos da Alemanha foram para as ruas comemorar o momento histórico e ajudaram a derrubar o muro. O ato simbólico representou também o fim da Guerra Fria e o primeiro passo no processo de reintegração da Alemanha.

Os capitalistas comemoraram a vitória contra o comunismo, mal sabiam que o comunismo não havia sido derrotado mas reinventado por Antônio Gramsci, quando escreveu o Caderno do carcere, no período em que esteve prisioneiro na Itália, entre 1926 e 1937 assim surgiu o comunismo de Gramsci, denominado de Marxismo Cultural ou Gramscismo.

Diferentemente de Marx que dizia que a vitória do comunismo seria com a tomada do poder a força, já Gramsci divergia de seu professor Marx e dizia que a revolução não seria com a tomada do poder a força, mas seria uma revolução cultural desaperecebida ou não.

Hoje os discípulos do Gramscismo pregam as mudanças da cultura (senso comum) na sociedade em direção ao socialismo para mais tarde poder ser feita uma revolução comunista e através dela os esquerdistas assumirem o poder.

O gramscismo procura implantar o marxismo com os ativistas comunistas se infiltrando nos meios jornalísticos, na mídia, na religião, na política, nos meios educacionais com doutrinação ideológica e reescrevendo a História e contando no lugar dela uma história em uma ótica comunista para o povo pensar que o comunismo sempre foi apoiado pelo povo e que eles, foram sempre perseguidos pela direita, que eles adoram de paixão os pobres e os trabalhadores.

Tudo isso e para que o povo pense que é a sociedade que está mudando naturalmente, como fruto da modernidade, quando na verdade são eles que estão preparando todos para uma revolução, esperando que nesse dia vão ter muitos do lado deles inclusive ajudando-os com seu voto.

Busque mais informações sobre o Marxismo Cultural/Gramscismo para compreender com mais exatidão a evolução comunista.

Curtir · Responder · 16 h

 Inclusive, deveriam pagar 300 reais ao cidadão de bem que fizesse a "imolantação" do referido chin na testa de comédia.

f Movimento Endireita Brasil Q



Movimento Endireita Brasil
@endireitabrasil

Página inicial

- Sobre
- Fotos
- Avaliações
- Curtidas
- Eventos
- Notas
- Vídeos
- Publicações

Criar uma Página

Curtir
Enviar mensagem
Salvar
Mais ▾

 [Redacted] Inclusive, deveriam pagar 300 reais ao cidadão de bem que fizesse a "implantação" do referido chip na testa de comédia, trombadão, gerente de boca, ladrão de carro...

Curtir · Responder · 5 · 21 h

 [Redacted] Tem uns que não valem nem a bala que os matam! Sou a favor do armamento do cidadão mas as leis deveriam ser revistas! E mudadas drasticamente!

Curtir · Responder · 1 h

 [Redacted] Esses são de fato, o remédio eficaz, na procriação da bandidagem, aqueles que se acha no direito de matar, e acha que não morre...

Curtir · Responder · 1 · 7 h

 [Redacted] E quantos chips dese é implantado na cabeça dos trabalhadores por dias em assalto e roubo de veículos ou familiares que estão em suas casas

Curtir · Responder · 9 h

 [Redacted] Se isso passasse a ser usado no Brasil como metodo para redução de criminalidade,o meio político seria o mais afetado por baixa em seus quadros.

Curtir · Responder · 1 h

 [Redacted] O problema é que os bandidos é que estão implantando esses chips nas nossas cabeças. Até quando? Não sei.

Curtir · Responder · 10 · 22 h

 [Redacted] Só nos podemos mudar mas ainda tem muitos que continuam votando este ano 23%da população foi sabia não votou teria que ter mais pois só assim resolveríamos o problema que o nosso problema hoje sao os politicos

Curtir · Responder · 22 h

 [Redacted]



DEMOCRACIA

Movimento Endireita Brasil

Movimento Endireita Brasil
@endireitabrasil

Página inicial

- Sobre
- Fotos
- Avaliações
- Curtidas
- Eventos
- Notas
- Vídeos
- Publicações

[Criar uma Página](#)

Curtir · Enviar mensagem · Salvar · Mais

Escreva uma resposta...

[] O fim das visitas íntimas, o bloqueio de sinal de celular em todos os presídios. Pronto, 85% da (in)segurança resolvido. Você duvida ?
Curtir · Responder · 2 · 18 h

[] É um absoluto desperdício dos nossos escassos recursos tentar recuperar bandidos. O comportamento de um bandido é semelhante ao de um cão pastor que, ao invés de cuidar das ovelhas, come uma delas uma única vez que seja. Nesse caso, o fazendeiro sabe muitíssimo bem que ele deve sacrificar o cão pastor, pelo bem de todas as ovelhas.
Assim deve ser o nosso comportamento diante dos bandidos. **BANDIDO NÃO SE RECUPERA.** E não adianta ninguém vir com um ou outro exemplo de um bandido que se recuperou tentando provar que é possível, porque esses são casos completamente isolados. Sob o meu ponto de vista, a coisa funcionaria mais ou menos assim: Bandido quer se recuperar? Faça isso antes de ser preso, porque uma vez que ele seja pego **DEVE SER IMEDIATAMENTE SACRIFICADO**, em nome a da segurança de toda a população.
Curtir · Responder · 5 · 16 h · Editado

[] Melhor comentário até agora, parabéns.
Curtir · Responder · 1 · 16 h

Escreva uma resposta...

[] Se voltar o esquadrão da morte. Vai inibir 101% dos meliantes.
Curtir · Responder · 2 · 18 h

[] Concordo, o cidadão deve ter o direito, a opção de poder se defender, se não tem uma arma acaba morrendo de graça, não tem o direito nem de tentar uma reação.....
Curtir · Responder · 1 · 18 h

[] Mas até se que uma reforma aconteça, sr. Vilmar, vamos continuar a mercê da bandidagem, não se esqueça que aqui tudo que seja para o bem do povo não se resolve nunca.....
Curtir · Responder · 1 · 18 h

[] E estes chips são tão bons que contém rastreador e saberemos sempre onde o bandido estará após sua

f Movimento Endireita Brasil Q



Curtir Enviar mensagem Salvar Mais

Curtir · Responder · 1 · 18 h

 [Redacted] E estes chips são tão bons que contém rastreador e saberemos sempre onde o bandido estará após sua implantação .

Curtir · Responder · 4 · 21 h

 [Redacted] Com uma vantagem: sem dar despesa futura ao Estado. Só o custo (não confundir com despesa) do chip e hh do servidor público que irá implantar.

Curtir · Responder · 2 · 22 h

 [Redacted] Concordo, se eles podem sair matando porque não colocar um chips desses

Curtir · Responder · 1 · 20 h

 [Redacted] Estudos comprovam também que quanto maior o chip mais benéfico é, pois além de ser 100% eficiente no indivíduo em questão a incidência novos casos com novos indivíduos diminuem.

Curtir · Responder · 20 h

 [Redacted] Tá certo que não vai sobrar muito da cabeça do bandido durante o processo de inserção, mas quem liga?

Curtir · Responder · 14 h

 [Redacted] Chega um momento em que não tem mais jeito pela quantidade. Não tem como dar conta de tanto bandido.

Curtir · Responder · 17 h

 [Redacted] ISSO É O MELHOR REMÉDIO PRO VAGABUNDOS E OS COMUNAS TAMBÉM ISSO CURA

Curtir · Responder · 19 h

 [Redacted] Concordo ! Ai o bandido é recuperado e não mais cometera crime algum ...

Curtir · Responder · 8 h

 [Redacted] E tenque ser bem no meio da testa daí não vai incomodar ninguém mais

Curtir · Responder · 5 h

 [Redacted] Talita na hora lembrei de ti! hahuhauha isso gera umas tretas... kkk

Curtir · Responder · 21 h

Movimento Endireita Brasil
@endireitabrasil

Página inicial

- Sobre
- Fotos
- Avaliações
- Curtidas
- Eventos
- Notas
- Vídeos
- Publicações

Criar uma Página

f Movimento Endireita Brasil 🔍

👍 Curtir
✉️ Enviar mensagem
📁 Salvar
⋮ Mais ▾



Movimento Endireita Brasil
@endreitabrasil

Página inicial

- Sobre
- Fotos
- Avaliações
- Curtidas
- Eventos
- Notas
- Vídeos
- Publicações

Criar uma Página

[User] Talita na hora lembrei de ti!
hahuahauha isso gera umas tretas... 🙄
Curtir · Responder · 21 h

[User] e achar isso pode perder a amizade de quem
pensa que tem que dar carinho pra bandido 🙄
Curtir · Responder · 1 · 20 h

[User] 🙄🙄🙄 Ainda bem que afasta certas pessoas...
pq feministas, vou te contar... melhor Deus nos livrar delas 😞
🙄
Curtir · Responder · 20 h

[User] tsrs é mesmo, um bom filtro
Curtir · Responder · 1 · 20 h

Escreva uma resposta...

[User] Idéia para Crivella e Freixo:implantação grátis
dosships na rede pública
Curtir · Responder · 20 h

[User] Chips. Desculpe
Curtir · Responder · 20 h

Escreva uma resposta...

[User] Como diz Bolsonaro: NUNCA SE OUVIU DIZER
QUE BANDIDO MORTO VOLTASSE A COMETER CRIMES...
Curtir · Responder · 1 h

[User] Já que não temos proteção nenhuma do " estado", que nos
defendamos sozinhos! É um direito de quem é direito!
Curtir · Responder · 1 h

[User] Demorei para entender , muito boa. Eu concordo. Skhips
maravilhosos
Curtir · Responder · 7 h

[User] eu só acho que de p40 pra cima faz muita
sujeira quando implanta!!!
Curtir · Responder · 18 h

[User] Nao so implantar na cabeça de bandido como em
quem mete a mão no dinheiro dos nossos impostos.

f Movimento Endireita Brasil

Curtir · Enviar mensagem · Salvar · Mais

 Movimento Endireita Brasil
@endireitabrasil

Página inicial

- Sobre
- Fotos
- Avaliações
- Curtidas
- Eventos
- Notas
- Vídeos
- Publicações

[Criar uma Página](#)

 [Redacted] Não so implantar na cabeça de bandido como em quem mete a mão no dinheiro dos nossos impostos.
Curtir · Responder · 21 h · Editado

 [Redacted] Já começaram de novo com essa história de implantação de chip...

Curtir · Responder · 7 h

 [Redacted] verdade só que é os bandidos não espera eles que tá implantando nos trabalhadores país de família que sai em busca de uma vida melhor
Curtir · Responder · 6 h · Editado

 [Redacted] Tô dentro...vamos fazer implantes de graça cada bandido implantado e um a menos chega o dedo
Curtir · Responder · 1 · 21 h

 [Redacted] of

Eu sou totalmente contra a pena de morte... Por mim, podiam matar, sem ter pena nenhuma!

Curtir · Responder · 1 · 21 h

 Escreva uma resposta...

 [Redacted] Apóio totalmente 100% certeza, vamos começar a implantar.
Curtir · Responder · 3 · 22 h

 [Redacted]

Eu sou totalmente contra

fb Movimento Endireita Brasil

Curtir · Enviar mensagem · Salvar · Mais

 **Movimento Endireita Brasil**
@endreitabrasil

Página inicial

- Sobre
- Fotos
- Avaliações
- Curtidas
- Eventos
- Notas
- Vídeos
- Publicações

[Criar uma Página](#)

 **[Redacted]** Apóio totalmente 100% certeza, vamos começar a implantar.
Curtir · Responder · 3 · 22 h

 **[Redacted]**

Eu sou totalmente contra a pena de morte... Por mim, podiam matar, sem ter pena nenhuma!

Curtir · Responder · 1 · 21 h

 Escreva uma resposta...

 **[Redacted]** Todos merecem uma chance a mais. Os chips acima descritos dão a chance do cara reencarnar e tentar evoluir, ter uma vida de respeito aos irmãos numa próxima encarnação.
Curtir · Responder · 4 h

 **[Redacted]** Isso só não resolve problemas precisamos de melhores condição de vida trabalho e investimentos nos jovens do nosso país.
Curtir · Responder · 20 h

 **[Redacted]** O difícil vai ser provar a legitimidade da ação! O judiciário na maioria das vezes faz a representação pedindo o indiciamento.
Curtir · Responder · 16 h

 **[Redacted]** Más quem é bandido??? Será que esses que estão dizendo que devemos implantar um desses "CHIPS"na cabeça de bandido não é um deles?
Curtir · Responder · 20 h

 **[Redacted]** Hahahaha.....Parabéns, muito boa essa ilustração

f Movimento Endireita Brasil



Movimento Endireita Brasil
@endireitabrasil

Página inicial

- Sobre
- Fotos
- Avaliações
- Curtidas
- Eventos
- Notas
- Vídeos
- Publicações

bandido nao e um deles?
Curtir · Responder · 20 h

 Hahaha.....Parabéns, muito boa essa ilustração do chip.
Curtir · Responder · 13 h

 Acho que bandidos não pensam em direitos humanos nem em constituição
Curtir · Responder · 20 h

 Acho uma boa solução apesar do desperdício de metal. A família do implantado deveria pagar os custos.
Curtir · Responder · 19 h

 Implantado em cabeça de políticos sem vergonha e sem caráter funciona perfeitamente também.
Curtir · Responder · 22 h

 assim eu nunca vi um cidadão de bem que nunca fez besteira ou gritou no transito ou até estava num dia muito ruim; agora quando rolo isso ele apenas deixou para lá n tinha oq fazer . porem com um chip desses prevejo enterros de pessoas seja mal ou bem
Curtir · Responder · 5 h

 Disponibilizem para impressão, temos que fazer a conscientização nos bairros.
Curtir · Responder · 19 h

 O que falta no pais e educacao para o povo e leis severas para todos os Niveis sociais
Curtir · Responder · 5 h

 So assim para o fim dos reincidentes. Pq de outra forma não se altera essa legislação maldita..
Curtir · Responder · 1 h

 Reduziriam e muito todos os crimes, inclusive a crise no Brasil, pois a bandidagem começa na política e na corrupção... Depois matariam os outros bandidos, esses de rua ...
Curtir · Responder · 19 h

 Concordo, bandido bom e bandido morto, imoral e desumano e o que eles fazem....da com do vela pra casa, poe pra dormir com seus filhos
Curtir · Responder · 19 h

f Movimento Endireita Brasil



Movimento Endireita Brasil
@endireitabrasil

Página inicial

- Sobre
- Fotos
- Avaliações
- Curtidas
- Eventos
- Notas
- Vídeos
- Publicações

[Criar uma Página](#)

 **CAMPANHA JAIMPLATAÇÃO DE BALAS NESTES FILHOS DA PUTA ...**
Curtir · Responder · 1 · 22 h

 **Por que fazer testes nesse ?**

quando temos esses ?


Curtir · Responder · 16 · 22 h

 **Ameiii....**
Curtir · Responder · 22 h

 **Perfeita colocação.**
Curtir · Responder · 22 h

 **Ai depois fazisso**

 **Sou a favor de reintegrar o bandido à sociedade**

**OS ÓRGÃOS VÃO PARA DOAÇÃO;
O ESQUELETO VAI PARA AS FACULDADES DE MEDICINA;
E O QUE SOBRAR VIRA ADUBO**

Curtir · Responder · 1 · 22 h

 **Poem em fila que dai uma vara dois ou tres ai economizamos algumas para caso de cabeças duras**

f Movimento Endireita Brasil

Curtir · Enviar mensagem · Salvar · Mais



Movimento Endireita Brasil
@endireitabrasil

Página inicial

- Sobre
- Fotos
- Avaliações
- Curtidas
- Eventos
- Notas
- Vídeos
- Publicações

[Criar uma Página](#)

Curtir · Responder · 1 · 22 h

Poem em fila que dai uma vara dois ou tres,ai economizamos algumas,para caso de cabeças duras.
Curtir · Responder · 21 h

**Eu sou totalmente contra a pena de morte...
Por mim, podiam matar, sem ter pena nenhuma!**

Curtir · Responder · 21 h

SOU CONTRA A PENA DE MORTE !!!!



POR MIM , POGIA MATAR SEM PENA MESMO !!!!

Curtir · Responder · 2 · 20 h

Escreva uma resposta...  

f Movimento Endireita Brasil 🔍



Movimento Endireita Brasil
@endireitabrasil

Página inicial

- Sobre
- Fotos
- Avaliações
- Curtidas
- Eventos
- Notas
- Vídeos
- Publicações

Criar uma Página

👍 Curtir ✉️ Enviar mensagem 📁 Salvar ⋮ Mais ▾

 [Redacted], emprego de tecnologia a serviço da segurança rs
Curtir · Responder · 17 h

 No shopping no RJ o cara brigou por causa de uma cadeira e matou o outro, e olha que os dois eram cidadão de bem. O problema é que esse chip não diferencia cidadão de bem com bandido, atinge os dois por igual.
Curtir · Responder · 18 h

 A justiça está ai pra quê? Temos que acreditar na justiça, isso de armar cidadão de bem é dar arma aos bandidos.
Curtir · Responder · 19 h

 RINDO ETERNAMENTE, MEU DEUS, MELHOR POST JA VISTO NA HISTÓRIA DO BRASIL KKKKKKKKKKK Luana Silva Hellen Santos Joao Vítor Tinti Luis Augusto Teixeira Giuliana Gulhote Aryel Goes Carla Dombrovski
Curtir · Responder · 🌐 5 · 17 h

 O Governo do Parana esta meio fraco, deixando PROFESSORES, ALUNOS, EM SUA MAIOR PARTE MENORES DE IDADE, tomarem +- 300 escolas, isso é um absurdo, onde anda a responsabilidade da Justiça e dos Pais... e o Governador que não pede reintegração de posse, igual foi feito em S. Paulo. Tem MILHARES DE ALUNOS querendo estudar, não perder tempo, que continuem as aulas e se professores faltarem, substitua, pois num universo de 12 milhões de desempregados tem muitos professores precisando trabalhar e com certeza aceitaram o emprego. Porque não cortaram o ponto até hoje. Depois vão tentar repor aulas que não vale a pena... tem que descontar nos salários.



f Movimento Endireita Brasil Q



Movimento Endireita Brasil
@endireitabrasil

Página inicial

- Sobre
- Fotos
- Avaliações
- Curtidas
- Eventos
- Notas
- Vídeos
- Publicações

Criar uma Página

Curtir
Enviar mensagem
Salvar
Mais

Curtir · Responder · 1 · 21 h

 [Redacted] Vilmar Lins eu concordo com você mas na atual situação onde nós precisamos mudar as leis e o nosso Congresso está cheio de políticos financiados por elementos ligados ao tráfico e que os defendem isso seria uma utopia. Por isso defendo meu direito de ter uma arma, um arsenal na minha casa, meu trabalho, meu carro. Se vierem e encontrarem reação aos seus delitos vão pensar duas vezes. Ai depois vamos para cima dos políticos e mudamos as leis.
Curtir · Responder · 20 h

 [Redacted]

Sou a favor de reintegrar o bandido à sociedade



**OS ÓRGÃOS VÃO PARA DOAÇÃO;
O ESQUELETO VAI PARA AS FACULDADES DE MEDICINA;
E O QUE SOBRAR VIRA ADUBO**

Curtir · Responder · 10 · 22 h

2 Respostas

 [Redacted] Esse aí acaba até com a "cultura do estupro"
Curtir · Responder · 20 h

 [Redacted] ~~kkkkkk~~ corretissimo
Curtir · Responder · 18 h

 [Redacted] Sem dúvida.
Curtir · Responder · 19 h

 [Redacted] Vamos emolartar esse chip com urgência a sociedade agradece
Curtir · Responder · 22 h

 [Redacted] Que horror!
Curtir · Responder · 22 h

 [Redacted] ACERTOU NA MOSCA;
Curtir · Responder · 18 h

f Movimento Endireita Brasil



Movimento Endireita Brasil
@endireitabrasil

Página inicial

- Sobre
- Fotos
- Avaliações
- Curtidas
- Eventos
- Notas
- Vídeos
- Publicações

Criar uma Página

Curtir **Enviar mensagem** **Salvar** **Mais**

Curtir · Responder · 18 h

Triste combater a violência promovendo mais violência.
Curtir · Responder · 18 h

WAAAA!
Curtir · Responder · 7 h

Curtir · Responder · 7 h

Curtir · Responder · 18 h

isto sim por mim tem um de molho ja E VAGABUNDO
Curtir · Responder · 47 min

Pena de morte para bandidos reincidente
Curtir · Responder · 6 h

Aprovado 200%.
Curtir · Responder · 20 h

A pesquisa perfeita.
Curtir · Responder · 6 h

Implantação já, pelo SUS é de graça.
Curtir · Responder · 21 h

f Movimento Endireita Brasil



Movimento Endireita Brasil
@endireitabrasil

Página inicial

- Sobre
- Fotos
- Avaliações
- Curtidas
- Eventos
- Notas
- Vídeos
- Publicações

[Criar uma Página](#)

 Vale pra politico bandido também ou eles conseguiram ficar fora dessa ??????????????

· 21 h

 Até mesmo dos colarinhos branco... E quem sonega imposto..

· 21 h

 É so deixar a Polícia trabalhar q da certo. 🤔🤔🤔🤔

· 20 h





· 21 h





· 21 h





· 21 h





· 21 h

 Tem que matar sim!!! bandido bom é

f Movimento Endireita Brasil



Movimento Endireita Brasil
@endireitabrasil

Página inicial

- Sobre
- Fotos
- Avaliações
- Curtidas
- Eventos
- Notas
- Vídeos
- Publicações

[Criar uma Página](#)

Curtir · Enviar mensagem · Salvar · Mais

Curtir · Responder · 21 h
[User] Tem que matar sim!!! bandido bom é bandido morto.

Curtir · Responder · 17 h
[User] Eficaz e eficiente !!!!

Curtir · Responder · 5 h
[User] Enfia no rabo dos políticos

Curtir · Responder · 7 h
[User] Muito bom!!!!

Curtir · Responder · 22 h
[User] COM CERTEZA

Curtir · Responder · 17 h
[User] Estarrecedor!

Curtir · Responder · 17 h
[User] começamos no governo rs

Curtir · Responder · 17 h
[User] Gostem ou não, matar bandidos tecnicamente tb os fazem bandidos. Logo, estamos falando de suicídio?

Curtir · Responder · 1 · 17 h
[User] isso! mas a turminha que quer matar bandido, só quer matar o bandido preto hahaha

Curtir · Responder · 1 · 16 h
[User] Escreva uma resposta...

Curtir · Responder · 18 h
[User] chips 22 resolve

Curtir · Responder · 20 h
[User] Oh olha viu pode ser dum dum

[User] é mas essa violência poderia ser superada por um governo que levasse segurança a sério, nos TEMOS QUE PARAR DE TRATAR VAGABUNDO COM AFAGO, ELE PRECISAM DE PENA, DE TRABALHO DURANTE A PENA, DE O ESTADO TENTAR RESSOCIALIZAR DEPOIS NA LIBERDADE. TUDO ISSO NÃO É FEITO NO BRASIL. FALÊNCIA TOTAL DO SISTEMA PENAL E DE

f Movimento Endireita Brasil Q

Movimento Endireita Brasil

@endreitabrasil

Página inicial

- Sobre
- Fotos
- Avaliações
- Curtidas
- Eventos
- Notas
- Vídeos
- Publicações

[Criar uma Página](#)

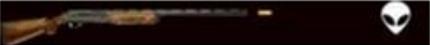
👍 Curtir
✉️ Enviar mensagem
📌 Salvar
⋮ Mais ▾


_____ é mas essa violência poderia seu superada por um governo que levasse segurança a sério, nos TEMOS QUE PARAR DE TRATAR VAGABUNDO COM AFAGO, ELE PRECISAM DE PENA, DE TRABALHO DURANTE A PENA, DE O ESTADO TENTAR RESSOCIALIZAR DEPOIS NA LIBERDADE. TUDO ISSO NÃO É FEITO NO BRASIL. FALENCIA TOTAL DO SISTEMA PENAL, E DE QUASE TUDO QUE ESPERE DO PODER PUBLICO.
 Curtir · Responder · 20 h


_____ Boatos que a .500 S&W Magnum é mais efetivo.
 Curtir · Responder · 14 h


_____ ~~KKKKK~~ vamos chipar td que for bandido gente ~~KKKK~~
 Curtir · Responder · 3 h




 Curtir · Responder · 21 h


_____ Lugar de bandido é no cemitério de preferencia enterrado com sete palmo de terra..
 Curtir · Responder · 21 h


_____ O bom mesmo seria uma rajada da Mtr .50
 Curtir · Responder · 10 h


_____ e de politicos.....por que não.....deixarão de ser corruptos, com certeza!
 Curtir · Responder · 18 h


_____ Vamos começar os testes pelos POLICOS
 Curtir · Responder · 15 h


_____ Não vou ser hipócrita de dizer que isso nunca me passou pela cabeça, mas diante de tantos exemplos de colarinho branco que existe é que ficam impunes, devemos repensar!!! Precisando se fazer cumprir as penas com rigor!! E não simplesmente j... [Ver mais](#)
 Curtir · Responder · 3 h · Editado


_____ Pleno acordo
 Curtir · Responder · 21 h


_____ Não são chips. É para deixar o cara abobado mesmo. Maravilha!

f Movimento Endireita Brasil

Movimento Endireita Brasil
@endireitabrasil

Página inicial

- Sobre
- Fotos
- Avaliações
- Curtidas
- Eventos
- Notas
- Vídeos
- Publicações

Criar uma Página

Curtir · Responder · 26 min

BANDIDO BOM E BANDIDO MORTO!!!
Curtir · Responder · 1 · 21 h

Eu sou totalmente contra a pena de morte... Por mim, podiam matar, sem ter pena nenhuma!

Curtir · Responder · 21 h

Escreva uma resposta...

Então vamos começar pelos políticos e demais autoridades corruptas.
Curtir · Responder · 1 · 20 h

CONCORDO PLENAMENTE
Curtir · Responder · 22 h

Fogo.
Curtir · Responder · 21 h

O Lula merece um !
Curtir · Responder · 21 h

Curtir · Responder · 47 min

E os "policiais" que faz parte da bandidagem? Então acaba é nunca..

f Movimento Endireita Brasil



Movimento Endireita Brasil
@endireitabrasil

Página inicial

- Sobre
- Fotos
- Avaliações
- Curtidas
- Eventos
- Notas
- Vídeos
- Publicações

[Criar uma Página](#)

 Curtir  Enviar mensagem  Salvar  Mais ▾

 Curtir · Responder · 47 min
[redacted] E os "policiais" que faz parte da bandidagem?
Então acaba é nunca..
Curtir · Responder · 19 h

 Curtir · Responder · 22 h
[redacted] Dose única
Curtir · Responder · 22 h

 Curtir · Responder · 14 h
[redacted] E nem precisa passar pelo SUS
Curtir · Responder · 14 h

 Curtir · Responder · 21 h
[redacted] Sanches Apoiado
Curtir · Responder · 21 h

 Curtir · Responder · 43 min
[redacted] E mandar a conta para a família pagar
Curtir · Responder · 43 min

 Curtir · Responder · 19 h
[redacted] Com certeza absoluta, então mãos à obra
Curtir · Responder · 19 h

 Curtir · Responder · 22 h
[redacted] Mas só os bandidos podem usar a máquina para implantar os chips. 🙄
Curtir · Responder · 22 h

 Curtir · Responder · 8 h
[redacted] KKKK! Com certeza!
Curtir · Responder · 8 h

 Curtir · Responder · 22 h
[redacted] é uma solução. mas quem cai aplicar?
Curtir · Responder · 22 h

 Curtir · Responder · 19 h
[redacted] Reduz mesmo tenho certeza.
Curtir · Responder · 19 h

 Curtir · Responder · 18 h
[redacted] achei opressivo.
Posta mais rsts
Curtir · Responder · 18 h

 Curtir · Responder · 17 h
[redacted] KKKK, demorou.....
Curtir · Responder · 17 h

 Curtir · Responder · 17 h
[redacted] CONCORDO, MAS COM VERIOS, SENÃO ?
Curtir · Responder · 17 h

 Curtir · Responder · 18 h
[redacted] Nestes chips eu acredito.
Curtir · Responder · 18 h

 Curtir · Responder · 18 h
[redacted] Mas Cridios... Concordo

f Movimento Endireita Brasil



Movimento Endireita Brasil
@endireitabrasil

Página inicial

- Sobre
- Fotos
- Avaliações
- Curtidas
- Eventos
- Notas
- Vídeos
- Publicações

[Criar uma Página](#)

 Concordo.
Curtir · Responder · 20 h

 Concordo
Curtir · Responder · 16 h

 Bandido Bom eh Bandido Morto e enterrado em PE????????
Curtir · Responder · 20 h

 É muito boa...
Curtir · Responder · 17 h

 Não deixa de ser uma verdade!
Curtir · Responder · 22 h

 r Fogo neles
Curtir · Responder · 20 h

 RECRIAR O CCC ?
Curtir · Responder · 22 h

 oque estão esperando pra implantar,mandem bala.
Curtir · Responder · 21 h

 Verdade
Curtir · Responder · 17 h

 Prefiro uma 22 stynger não da pericia
Curtir · Responder · 1 · 4 h

 https://youtu.be/YVIsWLM_ghw


O que é o Amor? What is Love?
 Segundo a Grécia Antiga, essas são algumas das variedades de Amor...
 YOUTUBE.COM

Curtir · Responder · 7 h

 kkkk é verdade.

f Movimento Endireita Brasil Q

👍 Curtir
✉️ Enviar mensagem
💾 Salvar
⋮ Mais ▾



Movimento Endireita Brasil
@endreitabrasil

Página inicial

- Sobre
- Fotos
- Avaliações
- Curtidas
- Eventos
- Notas
- Vídeos
- Publicações

Criar uma Página

👤 Curtir · Responder · 13 h
👤 [redacted] Comece primeiro pelos os políticos que são os piores
👤 Curtir · Responder · 22 h
👤 [redacted] tem q ser a sim mesmo
👤 Curtir · Responder · 7 h
👤 [redacted] Se enfiar no rabo então nem terá
👤 Curtir · Responder · 21 h
👤 [redacted] BANDIDO BOM É BANDIDO COM CHIP NO CHIFRE.
👤 Curtir · Responder · 19 h
👤 [redacted] Boa! pra semento do mal nao germinar.
👤 Curtir · Responder · 1 h
👤 [redacted]

DO PORTÃO PRA DENTRO...



EU SOU O JÚRI, O PROMOTOR E O JUIZ.

PELA APROVAÇÃO DO PL, PARELLO E A VOLTA DO DIREITO A LEGITIMA DEFESA ATRAVÉS DO USO DE ARMAS DE FOGO

👤 Curtir · Responder · 21 h
👤 [redacted] Faltou os de revólveres: isso é discriminação!
👤 Curtir · Responder · 15 h
👤 [redacted] Sua cara isso Tulio [redacted] kkkkkkkk
👤 Curtir · Responder · 1 · 21 h
👤 [redacted] kkkk aí sim
👤 Curtir · Responder · 1 · 21 h
👤 [redacted] 😊
👤 Curtir · Responder · 20 h

f Movimento Endireita Brasil



Movimento Endireita Brasil
@endireitabrasil

Página inicial

- Sobre
- Fotos
- Avaliações
- Curtidas
- Eventos
- Notas
- Vídeos
- Publicações

Criar uma Página

Curtir
 Enviar mensagem
 Salvar
... Mais ▾

vdd.

Curtir · Responder · 20 h

Não tem um maior?

Curtir · Responder · 16 h

Hahaha... Boa!

Curtir · Responder · 21 h

Vamos votar a LEI DE TALIAO

Curtir · Responder · 4 h

Nau sem leme

Curtir · Responder · 4 h

Plenaamente.

Curtir · Responder · 21 h

Fato

Curtir · Responder · 4 h

VDD

Curtir · Responder · 21 h

?????? boa

Curtir · Responder · 22 h

vdd

Curtir · Responder · 22 h

este chip Fernando ??????

Curtir · Responder · 16 h

Testado e aprovado.

Curtir · Responder · 21 h

amei

Curtir · Responder · 19 h

Amei

Curtir · Responder · 19 h

faz crimes bárbaros rouba vaipreso familia é remunerada o detento nada faz mas tem alimentação deveria o governo ter uma terra dimensões grandes com terreno e dar aos presos sementesmudas de plantas e após 5 meses eles que se virassem com comida plantar e colher

Curtir · Responder · 18 h

